



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Identificação do ADN da marca Mike Davis
para a seleção e o redesign de cinco peças

Ana Isabel Duarte Paulino Godinho Ramos Tavares Gomes

Orientadora

Professora Doutora Inês Simões

Júri

Presidente: Doutora Ana Couto,

Professora da Faculdade de Arquitetura de Lisboa

Vogal: Doutor Francisco Mário Matos Ribeiro,

Professor da Faculdade de Arquitetura de Lisboa

Vogal: Doutora Inês Simões,

Professora da Faculdade de Arquitetura de Lisboa

Lisboa, FAUL, Março 2015

Aos meus pais, ao meu marido e às minhas filhas.

Resumo/palavras-chave

A presente dissertação descreve o projeto final desenvolvido no âmbito do Mestrado em Design de Moda. O projeto desenvolvido visou explorar, através do seu redesign, cinco produtos selecionados para a Mike Davis, uma marca portuguesa de vestuário *casual sport*.

Assim, num primeiro momento, recolheu-se informação sobre os conceitos e questões através da análise da literatura selecionada. Seguidamente, recolheu-se informação sobre a história da marca e das peças que fazem parte do seu ADN através da análise documental e dos depoimentos de pessoas ligadas à Mike Davis.

Das cinco peças desenvolvidas, três – o polo *piquet*, o oleado náutico e o saco *sport* – integram regularmente as coleções da Mike Davis. As outras duas – os ténis e o *anorak* – embora nunca tenham sido produzidas pela marca, vão ao encontro do seu “espírito”.

A partir da caracterização das peças selecionadas foram feitos vários ensaios para o seu redesign. Pesquisaram-se e selecionaram-se os seus fabricantes e as matérias utilizadas; entrevistou-se o interveniente que testou as peças quanto à sua vestibilidade; fez-se ainda a análise comparativa entre as peças desenvolvidas e as originais.

O projeto desenvolvido, resultando fundamentalmente de uma metodologia projetual e experimental, visa dar a conhecer a marca Mike Davis, revitalizando a aceitação dos seus produtos por desportistas e consumidores.

Palavras-chave: Mike Davis, ADN de uma marca, *casual sport*, acabamentos técnicos.

Abstract/Keywords

This dissertation describes the final project developed under the Master's Degree Course in Fashion Design. The developed project tried to explore five products selected to Mike Davis, a Portuguese casual sportswear brand, through its (re)design.

In a first stage, information was gathered regarding the concepts involved through the analysis of selected literature. After that, information was gathered regarding the history of the brand and the items which constitute its DNA through the analysis of documents and statements of people associated with Mike Davis.

Of the five items developed, three — the piquet polo, the nautical tarpaulin coat and the sports bag — are regularly included in Mike Davis collections, and two — the tennis shoes and the anorak —, although never produced by this brand, are in tune with the 'spirit' of the brand.

Based on the characterization of the selected items, several trials were carried out for their (re)design; their manufacturers and raw materials were researched and selected; the participant was interviewed and asked to test one of the items regarding its wearable quality; finally, a comparative analysis was made between the developed items and the original items.

The developed project, which results essentially from a project-oriented and experimental methodology, aims to make known the Mike Davis brand, giving a new life to the acceptance of its products by athletes and consumers.

Keywords: Mike Davis; DNA brand; casual sport; technical finished details.

Agradecimentos

Quero agradecer aos meus pais, por estarem sempre presentes. Ao meu marido e às nossas filhas por existirem e contribuírem para alimentar o meu sonho de construir.

À Maria Luísa Tavares.

À Professora Doutora Inês Simões.

Ao Professor Doutor Fernando Moreira da Silva.

À Classe e Distinção, S.A., em especial ao Dr. Luís Aranha.

A todos os que, de forma direta e indireta, não me deixaram desistir.

INDICE GERAL

Página Tema

| | |
|-------------|--------------------------|
| i | Dedicatória |
| iii | Resumo/palavras-chave |
| iv | <i>Abstract/Keywords</i> |
| v | Agradecimentos |
| vi | Índice geral |
| ix | Índice de Figuras |
| xiii | Lista de Acrónimos |
| xiv | Lista de Quadros |

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

| | |
|-----------|--------------------------------------|
| 5 | 1. ÂMBITO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO |
| | 1.1 Contextualização |
| 6 | 2. TÍTULO |
| 6 | 3. QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO |
| 7 | 4. OBJETIVOS |
| 7 | 5. ÁREA DE ESTUDO |
| 7 | 6. DESENHO DE INVESTIGAÇÃO |
| 9 | 6.1 Organograma |
| 10 | 7. BENEFÍCIOS |
| 11 | 8. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO |
| 12 | 9. DISSEMINAÇÃO |

CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

- 14 1. O conceito de “*casual sportswear*”
- 18 2. A cronologia da marca
- 20 3. A história da marca
- 22 4. As coleções e as lojas
- 23 5. Contextualização dos desportos na cronologia da marca
- 23 5.1 O Ténis
- 28 5.2 O *Windsurf*
- 30 5.3 A Vela
- 31 5.4 O *Karting*
- 32 5.5 O *Horseball*
- 33 5.6 A *Mike Davis Sailing Team*
- 34 6. A origem do nome ‘Mike Davis’
- 35 7. Os logotipos da ‘Mike Davis’
- 35 7.1 O primeiro logotipo da ‘Mike Davis’ – desenho e história
- 35 7.2 O segundo logotipo da ‘Mike Davis’ – desenho e história
- 36 7.3 O terceiro logotipo da ‘Mike Davis’ – desenho e história
- 37 8. Os ténis *Dunlop Green Flash*
- 40 9. O *anorak*
- 43 10. A *Helly Hansen* – o *anorak*

CAPÍTULO III - INVESTIGAÇÃO ATIVA

- 47 11. Memória descritiva
- 51 12. Desenvolvimento do Projeto
- 55 O polo
- 83 Quadros do polo
- 90 O oleado náutico

| | |
|------------|------------------------------|
| 128 | Quadros do oleado náutico |
| 133 | O saco <i>sport</i> |
| 167 | Quadros do saco <i>sport</i> |
| 170 | Os ténis |
| 186 | Quadros dos ténis |
| 188 | O <i>anorak</i> |
| 220 | Quadros do <i>anorak</i> |

CAPÍTULO IV - CONCLUSÃO

| | |
|------------|--|
| 225 | 12. Reflexões críticas sobre o projeto |
| 227 | 13. Conclusões e recomendações para futuras investigações |
| 228 | 14. Glossário |
| 229 | 15. Referências |
| 230 | 16. Bibliografia |

ÍNDICE DE FIGURAS

- 15 Fig. 1 A – John F. Kennedy
- 16 Fig. 1 B – O tenista Pedro cordeiro, com um polo Mike Davis, nos anos 80. Imagem que se encontra no espólio da marca
- 16 Fig. 1 C – Na imagem podemos identificar o oleado Mike Davis, bem como os sacos Mike Davis. Imagem dos anos 80, com vestuário para a prática de vela. Imagem que se encontra no espólio da marca
- 20 Fig. 2 – Imagem do *Lawn Tennis Club* da Foz
- 21 Fig. 3 – Imagem – jovens jogadores de ténis envergando vestuário da Mike Davis
- 21 Fig. 4 – Imagens de polos Lacoste
- 21 Fig. 5 – Imagem de polo Fred Perry
- 21 Fig. 6 – Imagem de equipamento *vintage* da Mike Davis para a prática de ténis
- 22 Fig. 7 – Imagem da loja do Norte Shopping da Mike Davis – 2014
- 23 Fig. 8 – Imagem de João Guedes – Utilizando um polo *piquet* e uns calções e uns ténis *green flash* da Dunlop
- 24 Fig. 9 – Entre 1985 e 2003 a marca e João Guedes organizaram dezoito edições anuais do Torneio de Ténis Mike Davis de iniciados e infantis
- 24 Fig. 10 – Cartaz alusivo ao décimo oitavo Torneio de Ténis da Mike Davis – João Guedes – iniciados e infantis
- 25 Fig. 11 – Imagem de João Cunha e Silva com um polo Mike Davis
- 25 Fig. 12 – Imagens de jogadores da Seleção Oficial de Ténis envergando equipamento desenvolvido pela Mike Davis
- 26 Fig. 13 – Casaco *Sportswear* do equipamento da Seleção Oficial de Ténis, elaborado pela Mike Davis
- 26 Fig. 14 – Imagem de jogadores da Seleção Oficial de Ténis com equipamento Mike Davis
- 27 Fig. 15 – Pedro Cordeiro envergando o equipamento Mike Davis
- 27 Fig. 16 – Imagem de João Sousa – Campanha fotográfica SS 2014 – Mike Davis
- 28 Fig. 17 – Regatas de *windsurf* Mike Davis
- 29 Fig. 18 – Imagem do logotipo da loja Nautivela
- 30 Fig. 19 – Imagem de uma aula de windsurf na segunda foto podemos observar o então Diretor de Marketing da Mike Davis com um fato de neoprene e uma prancha de *windsurf* da Mike Davis
- 30 Fig. 20 – Imagens do barco Delmar Conde, onde a tripulação vestia Mike Davis
- 30 Fig. 21 – Imagem do barco à vela da Delmar Conde, logotipo da Mike Davis
- 31 Fig. 22 – Imagens de Karting – Troféu Rotax

- 32 Fig. 23 – Imagem da equipa de *horseball* apoiada pela Mike Davis, onde se pode observar Joaquim Mota (primeiro do lado esquerdo) e Frederico Cannas (último do lado direito)
- 32 Fig. 24 – Imagem de Joaquim Mota equipado com Mike Davis
- 32 Fig. 25 – Imagem da comemoração após a vitória no experimental Campeonato Mundial de *horseball* realizado na argentina
- 33 Fig. 26 – Imagem da dupla classe 49er com equipamento Mike Davis
- 34 Fig. 27 – Imagens do tenista Mike Davies
- 35 Fig. 28 – Imagem do primeiro logotipo da Mike Davis
- 35 Fig. 29 – Imagem do segundo logotipo da Mike Davis
- 36 Fig. 30 – Imagens do atual logotipo da Mike Davis
- 37 Fig. 31 – Imagem: comprando “*sand shoes*”
- 37 Fig. 32 - Página com anúncio a sapatos para ténis 1922
- 38 Fig. 33 – Dunlop Green Flash
- 39 Fig. 34 – Fred Perry em Wimbledon
- 39 Fig. 35 – João Guedes vestido com equipamento Mike Davis e calçado de ténis da Dunlop, os “*Green Flash*”
- 40 Fig. 36 – Imagem de um homem Inuit com um *anorak* Inuit
- 41 Fig. 37 – Imagem de um *anorak* Inuit
- 41 Fig. 38 – Imagem de detalhe de um *anorak* Inuit, sistema de remate das mangas com túnel e cordão
- 42 Fig. 39 – Intestino de urso e/ou foca, devidamente limpo, utilizado para o fabrico de casacos exteriores impermeáveis. Da coleção “*Alasca Native Heritage Center*”
- 42 Fig. 40 - Imagem da matéria-prima utilizada, o poliéster, para o *anorak* Mike Davis, características comuns às da matéria-prima do *anorak* Inuit de leveza, resistência e impermeabilidade
- 42 Fig. 41 - Imagem da matéria-prima utilizada para o *anorak* Mike Davis, teste de impermeabilidade
- 43 Fig. 41 A – *Helly Hansen*
- 43 Fig. 41 B – Desenvolvimento do *Helox*
- 44 Fig. 42 – Imagem de *anorak* da *Helly Hansen*
- 58 Fig. 43 – Imagem vista de cima *court* de ténis + bola – Ana Ramos
- 58 Fig. 44 – Nanoart
- 59 Fig. 45 – *Moodboard*, a escolha do polo prendeu-se com a parte gráfica que fez recordar um *court* de ténis. Ponto de partida para uma reflexão e abordagem para o desenvolvimento do projeto

- 60 Fig. 46 – Estabelecer uma relação gráfica e de textura com a malha *piquet*
- 62 Fig. 47 – Polo Mike Davis
- 63 Fig. 48 – Desenvolvimento projetual do novo polo *piquet*
- 78 Fig. 49 – Imagem da tecnologia *Nosew*
- 82 Fig. 50 – Imagem do polo *piquet* vista de frente
- 91 Fig. 51 – Foto de oleado náutico original 1988
- 93 Fig. 52 – *Moodboard 1*
- 94 Fig. 53 – *Moodboard 2*
- 95 Fig. 54 – *Moodboard 3*
- 96 Fig. 55 e 56 – Fotografias da peça original; o oleado náutico
- 97 Fig. 57 – Imagem do fecho injetado da YKK
- 98 Fig. 58 – Composição de oleado náutico Mike Davis
- 99 Fig. 59 – Imagens retiradas do estudo prévio sobre a ergonomia náutica
- 118 Fig. 60 – Imagem de estudo do novo oleado náutico da Mike Davis
- 121 Fig. 61 e 62 – Fecho *Aqua Seal* da YKK
- 122 Fig. 63 – Material reflexivo – 89251 prata tecido de forro de 65% poliéster e 35% algodão
- 123 Fig. 64 – Imagens da tecnologia *Nosew*, *Petratex*
- 124 Fig. 65 – *Moodboard 4*
- 127 Fig. 66 – Imagem do novo oleado náutico da Mike Davis
- 137 Fig. 68 – Detalhes do saco *sport* Mike Davis
- 138 Fig. 69 – Detalhes do saco *sport* da Mike Davis
- 139 Fig. 70 e 71 – Detalhes do saco *sport* da Mike Davis
- 140 Fig. 72 e 73 – Detalhes do saco *sport* da Mike Davis
- 141 Fig. 74 – Detalhes do saco *sport* Mike Davis – *Windsurf*
- 141 Fig. 75 – Imagens de *windsurf* da Mike Davis
- 159 Fig. 76 – Detalhes do saco *sport* Mike Davis aberto
- 161 Fig. 77 – Imagem de saco com estudo de logo original
- 161 Fig. 78 – Imagem do saco com estudo de novo logo
- 162 Fig. 79 – Planificação dos moldes – risco
- 162 Fig. 80 – Montagem do saco, costura de bolso *mesh* e fecho injetado

- 162** Fig. 81 – Montagem de saco, estudo de estampado e costura de componente estampada
- 163** Fig. 82 e 83 – Montagem de saco, pequeno bolso de vinil e aplicação de fecho injetado
- 163** Fig. 84 e 85 – Montagem de bolsa interior e aplicação de pressinta
- 165** Fig. 86 – Imagem do saco vista de frente
- 166** Fig. 87 – Imagem do saco vista de frente
- 174** Fig. 88 – *Moodboard* para os ténis
- 185** Fig. 89 – Imagem de lado dos ténis Mike Davis
- 189** Fig. 90 – *Moodboard* de *anorak*
- 191** Fig. 91 – Imagem de uma bola de golf. Sugestão de grafismo e textura/pesquisa efetuada para chegar até aos dois tecidos que são utilizados no desenvolvimento do *anorak*
- 191** Fig. 92 – *mesh*, tela técnica perfurada – Imagem das matérias-primas utilizadas para a elaboração do *anorak* Mike Davis, com base na bola de *golf*
- 193** Fig. 93 – Imagem de costura de borracha ou costura francesa
- 195** Fig. 94 – Imagem com detalhe técnico do *anorak* Mike Davis
- 196** Fig. 95 – Imagem de fechos utilizados para o *anorak* Mike Davis, com base na imagem da YKK
- 197** Fig. 96 – Imagem de fecho espiral (avesso) utilizado para o *anorak* Mike Davis com base na imagem YKK
- 197** Fig. 97 – Imagem de fecho espiral invertido com película (direito) para o *anorak* Mike Davis, com base na imagem da YKK
- 197** Fig. 98 – Imagem de fecho utilizado para o *anorak* Mike Davis, com base na imagem da YKK. Com aplicação de ponteira
- 197** Fig. 99 – Imagem de fechos utilizados para o *anorak* Mike Davis, com base na imagem da YKK. Teste de repelência à água
- 198** Fig. 100 e 101 – Fusão entre um *anorak* inuit e um *anorak* Mike Davis
- 208** Fig. 102 – Plano de moldes (componentes para o *anorak*)
- 219** Fig. 103 – O *anorak* Mike Davis, vista de frente

LISTA DE ACRÓNIMOS

ADN – (Abrev. de *Ácido Desoxirribonucleio*, do ingl. DNA, abrev. de *Deoxyribonucleic Acid*). *Biol e Quím.* Constituinte essencial dos cromossomas do núcleo celular, que contém a informação genética e através do qual se transmitem as características hereditárias nos seres vivos

ATP – Associação de Tenistas Profissionais

CETO – Clube Escola de Ténis de Oeiras

HH – Helly Hansen

PVC – Cloreto de polivinila

SS – Spring Summer

YKK – Yoshida Kogyo Kabushiki

LISTA DE QUADROS

- 83 Quadro 1 – Quadro de análise do polo Mike Davis
- 84 Quadro 2 - Quadro de análise do polo Mike Davis
- 85 Quadro 3 - Quadro de análise do polo Mike Davis
- 86 Quadro 4 - Quadro de análise do polo Mike Davis
- 87 Quadro 5 - Quadro de análise do polo Mike Davis
- 88 Quadro 6 - Quadro de análise do polo Mike Davis
- 89 Quadro 7 – Quadro entrevista de João Sousa
- 128 Quadro 8 – Quadro de análise da peça oleado náutico da Mike Davis
- 129 Quadro 9 – Quadro de análise da peça oleado náutico da Mike Davis
- 130 Quadro 10 – Quadro de análise da peça oleado náutico da Mike Davis
- 131 Quadro 11 – Quadro de análise da peça oleado náutico da Mike Davis
- 132 Quadro 12 – Quadro de análise da peça oleado náutico da Mike Davis
- 167 Quadro 15 – Quadro de desenvolvimento técnico do saco *sport* da Mike Davis
- 168 Quadro 16 – Quadro de desenvolvimento técnico do saco *sport* da Mike Davis
- 169 Quadro 17 – Quadro de análise do saco *sport* da Mike Davis
- 186 Quadro 18 – Quadro de análise dos ténis da Mike Davis
- 187 Quadro 19 – Quadro de análise dos ténis da Mike Davis
- 220 Quadro 20 – Quadro de análise do *anorak* da Mike Davis
- 221 Quadro 21 – Quadro de análise do *anorak* da Mike Davis
- 222 Quadro 22 – Quadro de análise do *anorak* da Mike Davis
- 223 Quadro 23 – Quadro de análise do *anorak* da Mike Davis
- 224 Quadro 24 – Quadro de análise do *anorak* da Mike Davis

CAPÍTULO I
INTRODUÇÃO

Não é a mais forte das espécies que sobrevive nem a mais inteligente, mas a que melhor responde à mudança.

Charles Darwin

INTRODUÇÃO

1. ÂMBITO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

1.1 Contextualização

A presente dissertação descreve o projeto final desenvolvido no âmbito do Mestrado em Design de Moda da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa que se debruça sobre as peças de referência da Mike Davis – uma marca portuguesa de vestuário fundada em 1976, com lojas próprias, inserida nos segmentos masculino e feminino, e posicionada numa linha *casual sport*.

Este projeto surge do cruzamento do universo académico e do território profissional na marca Mike Davis e visa entender a marca, a sua origem e as peças de vestuário mais representativas da sua herança, enquanto marca no âmbito de vestuário *casual sport*.

A opção de escolher o polo *piquet*, o saco *sport* e o oleado náutico, reconhecendo-as como peças de referência, prende-se com o facto de estas peças existirem na marca desde sempre e de serem aceites e reconhecidas, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista comercial.

A opção de escolher os ténis Dunlop *Green Flash* e o *anorak*, elegendo-as como futuras peças a desenvolver na marca, prende-se com o facto de estas terem características de peças *casual sport* indo ao encontro do “espírito” da Mike Davis, podendo vir a ser inseridas nas suas coleções.

A escolha deste tema para desenvolver o projeto final de Mestrado surge pelo facto da empresa Classe e Distinção, S.A. - detentora da marca Mike Davis - me ter desafiado, enquanto atual Diretora Criativa da marca, a ‘ler’ a sua história, a entender a sua génese e as suas peças de referência, e a perceber de que forma a incorporação do ADN da marca nas próximas coleções pode contribuir para a valorização da Mike Davis.

A recolha bibliográfica e respetiva revisão da literatura selecionada contribuíram para a construção da contextualização teórica. A recolha de dados foi obtida através da pesquisa a variados documentos e peças de vestuário, bem como pelos testemunhos das seguintes pessoas ligadas à Mike Davis: antigos atletas como João Cunha e Silva, João Guedes e Pedro Cordeiro, colaboradores da empresa Classe e Distinção, S.A., como Rodrigo Schreck, Castro e Branca Martins. A recolha de dados incluiu também a pesquisa a documentos coligidos por João Pereira Bastos (consultor externo à Mike Davis), referências fotográficas, textos e a análise das peças de vestuário produzidas pela marca – como o polo *piquet*, o saco *sport* e o oleado náutico – e aos ténis e *anorak* – que, embora nunca tenham sido produzidos pela Mike Davis, se enquadram no âmbito da pesquisa efetuada.

2. TÍTULO

Identificação do ADN da marca Mike Davis para a seleção e o redesign de cinco peças.

3. QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

Tendo em conta que o projeto final descrito na presente dissertação tinha como resultado esperado o desenvolvimento de cinco novas peças com base nas originais, surgiu a seguinte questão:

Qual a identificação do ADN da marca Mike Davis que permitiu a seleção e o redesign de cinco novas peças?

A questão que orientou a pesquisa realizada para este projeto centrou-se na tentativa de desenvolver novas peças com base nas possibilidades e nos limites da aplicação da informação contida no ADN da marca. O seu reconhecimento, quer por figuras do desporto, quer na recetividade comercial, decorre do facto de ter funcionado como elementos repetidos ao longo dos anos.

Para compreender a razão da seleção das peças procedeu-se a um levantamento do seu impacto histórico e comercial ao longo dos trinta e nove anos de existência da marca.

Procedeu-se a uma análise da relação entre as peças selecionadas e as áreas de desporto em que foram utilizadas, qual o seu tempo de utilização e impacto comercial, assim como o seu reconhecimento por parte do consumidor.

Uma vez identificado o ADN da marca refletido nas características de peças de referência, a análise das suas características permitiu desenvolver as novas peças que se entenderam manter o “espírito” e/ou conceito da marca. Tal deu origem ao projeto. A validação destas peças foi efetuada com base na validação pelos testemunhos de figuras de desporto, consumidores e antigos colaboradores.

Depois da pesquisa das matérias-primas utilizadas e das matérias acessórias foi elaborado o projeto.

Foram desenvolvidas as peças amostra em fábricas cujo *know-how* se entendeu ser indispensável para a prototipagem.

Após o desenvolvimento das peças e a recolha do seu registo fotográfico, elaboraram-se quadros comparativos entre as originais e as novas propostas.

Entrevistou-se o tenista João Sousa, sendo que o atleta testou o polo *piquet* nas suas características de volume, conforto e matéria-prima.

4. OBJETIVOS

. Aprofundar o conhecimento e a identificação do ADN da marca Mike Davis para a seleção e o redesign de cinco peças. Fazê-lo através da pesquisa documental e física, procurando encontrar códigos comuns que, permitam o desenvolvimento de cinco produtos.

. Desenvolver o redesign de cinco peças para a marca Mike Davis.

. Reposicionar a marca associando-a a desportos de elite, numa vertente de vestuário *casual sport*.

5. ÁREA DE ESTUDO

Centrado no âmbito do *design* de moda, o presente projeto centra-se no *redesign* de cinco peças para a Mike Davis baseando-se na identificação do ADN da marca e na história das cinco peças selecionadas – o pólo *piquet*, o oleado náutico, o saco *sport*, os ténis Dunlop Green Flash e o *anorak* – que integram regularmente, ou integrarão futuramente, as coleções da Mike Davis.

6. DESENHO DE INVESTIGAÇÃO

Para a recolha de informação e estruturação do problema foi importante identificar e pesquisar o ADN da marca, a sua história, bem como as peças que se tomaram elementos chave para o desenvolvimento do projeto.

Para o efeito, foram analisados documentos escritos e fotográficos, amostras físicas das peças, testemunhos de colaboradores da Classe e Distinção, S.A. e de desportistas como João Guedes, Pedro Cordeiro e João Cunha e Silva, que validaram a sua estreita ligação com os produtos e a marca Mike Davis na área do ténis.

Contribuíram ainda para o projecto, pelo facto de se terem cruzado com a Mike Davis, outros nomes associados a áreas de desportos diversas. Casos como o de Frederico Cannas e de Joaquim Mota no *Horseball* e do atual tenista profissional João Sousa. Este último veste Mike Davis fora do campo, com vestuário *casual*, e, no futuro, é previsível que venha a vestir Mike Davis, na vertente de vestuário técnico, dentro dos *courts* de ténis.

A gestão da informação e da documentação pesquisada foi determinante para o desenvolvimento do projeto. Esta tarefa foi árdua atendendo à quantidade de meios que foram necessários mobilizar.

A Mike Davis não nasceu de um conceito associado à moda. Nasceu de uma casualidade entre fatores e pessoas que simpatizavam com desportos de elite, sendo seus praticantes ou simpatizantes, nomeadamente, de ténis, *windsurf*, vela, *surf*, *karting*, *horseball*, etc. Estes foram os principais catalisadores da marca. A Mike Davis nasceu, pois, da vontade de desenvolver peças e produtos técnicos para estes desportos.

Por ter as características de casualidade, a sua estrutura e referência cronológica não estavam organizadas desde o início de forma absolutamente clara. A análise levada a

cabo permitiu observar um desenrolar de acontecimentos e situações que surgiram de forma natural, sem grandes planos prévios de conceito ou de imagem de marca. Se, por um lado, isto dificultou a leitura da marca e da sua história, por outro, talvez tenham sido essas casualidades que, de forma fluída e não premeditada, lhe conferiram uma energia positiva.

Por um lado, podemos observar a história e os desportos, bem como as pessoas que se associaram à marca através das atividades desportivas, e, por outro, ler as peças de vestuário ou acessórios técnicos que foram desenvolvidos para satisfazerem necessidades ligadas às práticas desportivas.

Chegar à seleção das peças escolhidas também não foi uma tarefa fácil. Foi necessário conversar com os colaboradores e estabelecer laços de confiança para se obter um entendimento mútuo, cruzar informação de forma a chegar-se ao critério das peças selecionadas e, assim, chegar-se ao polo *piquet*, ao saco *sport* e ao oleado náutico.

A marca Mike Davis gera energia e tem em si uma carga emotiva que liga as pessoas que com ela se identificam. Tem a particularidade de estar ligada às gerações passadas, bem como a capacidade, pela frescura, de se ligar às novas gerações. As peças como o polo *piquet* e o saco náutico pertencem ao imaginário de muitas destas pessoas. A marca é a sua memória e o seu lado emotivo. As peças escolhidas estão ligadas ao imaginário de uma geração que hoje tem cerca de cinquenta anos de idade.

Quanto aos ténis e ao *anorak* o processo foi diferente. Não existiam como objetos da marca e, portanto, não faziam parte da sua herança. Importava descodificar a sua eventual introdução. De que forma? Analisando fatores como a história ou fotografias de época. O objetivo era perceber-se a existência de peças similares ou o testemunho de terem existido peças com as características ora abordadas. Mas não havia nos arquivos da marca quaisquer registos visuais ou físicos. Para o efeito, pesquisou-se a origem e a história mundial destas peças, procedendo-se à recolha de dados que permitiram desenvolver os ténis e o *anorak* de uma forma clara e fiel às peças originais e, assim, contribuindo para que pudessem ser lidas como peças da Mike Davis.

Assegurar que a seleção das peças e o seu desenvolvimento partiam do mesmo fio condutor e refletissem um parentesco formal e 'ideológico' (pertencer, cada uma, à categoria de vestuário técnico que também pode ser de utilização *casual*), foi fundamental para o desenvolvimento do projeto.

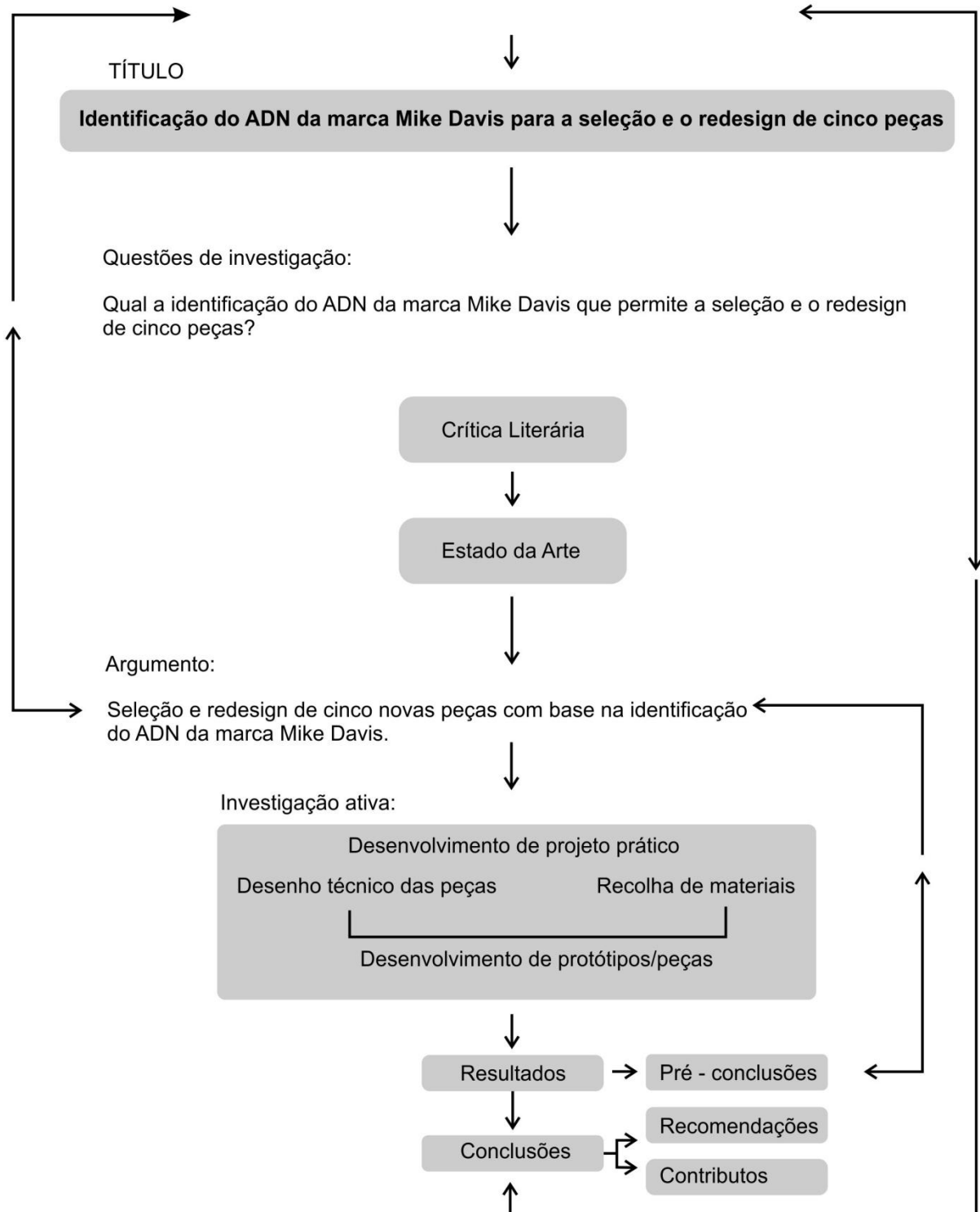
Tirando partido dos conhecimentos obtidos na fase anterior, passou-se à fase de desenvolvimento do projeto prático: a investigação ativa.

Após a conclusão da pesquisa de cariz teórico foram projetadas as cinco peças – com indicações técnicas da forma, cor e matéria-prima – executaram-se as peças protótipo em fábricas com as características técnicas adequadas ao seu desenvolvimento físico.

Também foi desenvolvida de forma mais alargada uma contextualização da relação entre as peças originais e as novas peças, tendo sido elaborados para o efeito quadros comparativos entre as peças originais e as novas peças. Foi utilizado o *feedback* recebido na entrevista feita ao tenista João Sousa, após testar uma peça das prototipadas: o polo *piquet*.

Finalmente, extraíram-se os resultados e as conclusões acerca das peças e produziram-se recomendações para futuras investigações.

6.1 Organograma



7. BENEFÍCIOS

O trabalho desenvolvido pode contribuir para:

- . A existência de um documento acadêmico sobre a marca Mike Davis que identifique o seu ADN.
- . A existência de um documento que analisa as peças redesenhadas do ponto de vista técnico e utilitário, uma vez que foram desenvolvidas para serem vestidas em práticas específicas, como o ténis, a vela, o golf, etc.;
- . A abertura de novos caminhos com uma visão mais atual da marca Mike Davis;
- . A possibilidade de redesenhar as novas peças, através da identificação das peças originais no que diz respeito à sua estrutura, cor, matéria-prima e acabamentos;
- . Observar o interesse e a aplicabilidade das peças para as práticas/funções específicas para que foram desenvolvidas, em pessoas que pratiquem ou tenham praticado as atividades desportivas já mencionadas, quer em produtos que possam ser comercializados, assumindo-as com a particularidade de serem 'peças especiais', quer pela relação estabelecida entre as suas características quer pelo fator associado ao preço.

8. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

A falta de informação objetiva e a morosidade do processo da pesquisa e análise que permitiram identificar o ADN da marca, bem como a seleção das peças, revelaram-se como fatores que dificultaram o sucesso da investigação.

Também se revelou inibidor do referido sucesso da investigação o facto de depender de terceiros, em particular dos fornecedores de matérias-primas e fabricantes, não deixando muito tempo para proceder a todos os testes de vestibilidade aos protótipos produzidos.

9. DISSEMINAÇÃO

Os meios utilizados para a disseminação do projeto e das peças que lhe são inerentes, são/foram:

- . O *site* da marca (em análise e estudo - maquete do futuro livro)
- . O *Facebook* (em análise e estudo – maquete do futuro livro)
- . O *Instagram* (em análise e estudo – maquete do futuro livro)
- . Catálogo físico ou digital – em estudo com previsão de emissão para o próximo verão (2016)
- . Os pontos de venda – em estudo para o próximo verão (2016)
- . O documento elaborado pode ser consultado na biblioteca da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa por especialistas, alunos ou interessados, como um documento que identifica o ADN da marca Mike Davis, uma marca de vestuário *casual sport*.
- . O documento constará do espólio da marca, podendo ser consultado por profissionais da área que desenvolvam trabalhos ou projetos para a marca;
- . As peças elaboradas e desenvolvidas podem ser realizadas e produzidas em pequenas escalas, assegurando um reposicionamento da marca no segmento *casual sport*.

CAPÍTULO II
ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. O conceito de “*casual sportswear*”

O termo *sportswear* é definido no glossário do site *Women’s Wear Daily* (wwd.com) como “Originalmente usado para designar o vestuário produzido para práticas desportivas, e mais tarde o vestuário usado para assistir a eventos desportivos, este termo tem vindo a ser aplicado à ampla categoria de vestuário casual e é vestido em qualquer momento do dia e para uma grande variedade de atividades. Hoje, o termo *activewear* designa mais corretamente o vestuário produzido para práticas desportivas. O estilo *sportswear* é considerado por muitos como a grande contribuição do *design* norte-americano para o estilo de vestuário usado globalmente.”¹

Até meados do século XX, a indústria norte-americana de vestuário copiava sobretudo os modelos franceses (Lockwood 2012). A difícil comunicação entre a Europa e os EUA durante as grandes guerras teve um forte impacto na aceitação do design norte-americano por toda a sua população. Paralelamente, o facto das atividades de lazer se terem tornado prática corrente no seio da cultura norte-americana obrigou a que se comesse a produzir um tipo de vestuário específico (Lockwood 2012).

Composto por *separates* – expressão que designa as peças produzidas para serem coordenadas com diversas peças, estilisticamente semelhantes ou dissemelhantes, independentemente da sua proveniência autoral (*designer* e/ou marca) –, o estilo *sportswear* agrega todas as tipologias de peças e as vendas efetuadas pelas marcas norte-americanas dirigidas ao mercado feminino global equivalem, atualmente, a mais de oitenta mil milhões de US dólares (Lockwood 2012).

Do mesmo modo que algumas peças de vestuário se tornaram uma referência, pela “mão” de figuras simbólicas, a aceitação universal do vestuário *casual sportswear* está diretamente ligada a personalidades internacionais que valorizaram um estilo de vida de lazer, os desportos e o contacto com a natureza.

Entre estes encontra-se uma das famílias mais emblemáticas da vida política. John F. Kennedy é talvez o melhor exemplo de uma forma de vida elegantemente descontraída, onde o estilo *casual sportswear* assume uma das suas expressões máximas (www.jfklibrary.org). Conhecido por gostar de praticar desportos como o ténis e a vela, o trigésimo quinto presidente norte-americano tornou-se uma figura ícone do estilo *casual sportswear*, imortalizando algumas das peças mais significativas deste universo, como por exemplo o polo *piquet*, a camisa de *Oxford*, as calças e os calções chino de sarja, a t-shirt, o *cardigan*, os ténis de lona e os sapatos vela.

Se a valorização de um estilo de vida de lazer e de descontração fortaleceu uma nova dinâmica construída com base na adoção de um vestuário mais descontraído, convertendo o conceito original de *sportswear* em estilo *casual*, o vestuário especificamente produzido para práticas desportivas requereu a recente designação de *active sportswear*. O conjunto de considerações funcionais subjacente a este tipo de vestuário, incluindo geralmente ser leve, elástico, proporcionar isolamento térmico, facilitar os movimentos, entre outras, é grandemente proporcionado pelas fibras e matérias têxteis *high-tech*² utilizadas.

No entanto, apesar dos campos de atuação do *sportswear*, *casualwear* e *active sportswear* se diferenciarem da especificidade das peças que cada uma produz, “a

¹ Tradução livre de: “Originally used to refer to clothing for active sports, and later to clothing worn to watch sporting events, this term has come to be applied to the broad category of casual wear and is worn at any time of the day and for a wide variety of activities. Today the term activewear is more likely to be applied to clothing for sports. Sportswear is considered by many to be a major contribution of American design to clothing styles worldwide.”

² As matérias têxteis *high-tec*, estão englobadas nos novos desenvolvimentos da tecnologia têxtil. Diretamente associadas à pesquisa laboratorial. Surgem em função de necessidades e exigências específicas. nas mais diversas áreas onde o têxtil está patente. Requerem validação por teste.

natureza ambígua da [última] categoria da moda permite aos *designers* de vestuário atlético criarem peças que podem ser usadas 'em qualquer momento do dia' e aos designers de *sportswear* criarem peças com tecidos técnicos e silhuetas tipicamente 'atléticas'³, tal como escreveu a bloguer Katrina Ernest (2011).

2. O ADN da Mike Davis

A marca Mike Davis, com um percurso histórico consolidado, atua desde a sua origem no universo de vestuário *casual sportswear*. Inspira-se nos desportos como o ténis, o *windsurf*, o *surf*, a vela, o *horseball* e o golf, e num *lifestyle* de vida elegantemente descontraído.

As características dos seus fundadores, que privilegiavam uma forma de vida mais *casual*, mais descontraída e menos formal, contribuíram para o desenvolvimento duma marca *casual sport*. Essa atitude refletiu-se nas peças desenvolvidas. Praticavam e gostavam de jogar ténis, fazer *windsurf*, vela, etc., mas também utilizavam este vestuário no seu quotidiano. O polo é um bom exemplo de uma peça que assume uma linha mais informal, sendo ao mesmo tempo mais elegante que uma *t-shirt*, devido à inclusão da gola sport e da carcela pólo (ambas em malhete).

O *lifestyle* associado ao polo surgiu no ténis estando também ligado a outros desportos, como a vela e o *golf*, numa contextualização mais de lazer, de *casual sport* (http://www.details.com/blogs/daily-details/jfk_blog.jpg), associado a uma imagem de vestuário para utilização de forma descontraída e não formal.

O emblemático John F. Kennedy é talvez o melhor exemplo de uma forma de vida elegantemente descontraída, onde o estilo *casual sportswear* assume uma das suas expressões máximas (www.jfklibrary.org). Era conhecido por gostar de praticar desportos como o ténis e a vela.



Fig. 1 A - John F. Kennedy

A Mike Davis foi também 'beber' a este estilo de vida, elegante e desportivo, e produz até aos dias de hoje peças como polos *piquet*, corta ventos e *œu* oleados, sacos desportivos e sapatos de ténis.

Revelou um estilo de inspiração *casual sport*. Representa uma forma de vida ligada a acontecimentos de desportos de elite e a atividades de lazer.

As coleções da marca refletem hoje o seu ADN, conforme pode ser observado no site da marca www.mikedavis.pt

³ Tradução livre de: "The ambiguous nature of this particular category of fashion makes it possible for athletic apparel designers to make clothing that can be worn 'at any time of the day' and sportswear designers to make clothing that uses technical fabrics and typically 'athletic' silhouettes."

Na procura constante do seu ADN, as coleções assumem uma vertente mais *casual sport*, ligada a desportos, como se pode ver no catálogo digital (*surf* e o ténis) e um *lifestyle* descontraído com peças numa linha *casual*.

3.História das peças selecionadas

Algumas das peças que foram desenvolvidas ao longo da história refletem ainda hoje o seu percurso e as suas influências.

As peças como:

. O polo *piquet*, que tem na sua origem o fundador René Lacoste, serviu para o desenvolvimento da original malha circular *piquet*. Originalmente, foi concebido para a prática de ténis (<http://global.lacoste.com/pt/homepage>). O polo *piquet* tornou-se numa peça associada à prática do desporto ténis e, na época em que surgiu a Mike Davis, era a peça utilizada para a prática deste desporto. Também a Fred Perry (<http://www.fredperry.com/>) era uma referência na época em que surgiu a Mike Davis, e uma marca utilizada na prática de ténis. Na Mike Davis, primeiro ao nível do ténis técnico, e depois, até aos dias de hoje, enquanto peça de utilização do dia-a-dia, o polo assumiu uma linguagem que tem a ver com o seu ADN de vestuário *casual sport*.



Fig. 1 B - O tenista Pedro Cordeiro, com um polo Mike Davis, anos 80. Imagem que se encontrava no espólio da marca.

. O oleado náutico, que tem a sua origem na marca Helly Hansen (<http://www.hellyhansen.com/>), foi originalmente concebido para a utilização de práticas associadas à vela e a ambientes marítimos. A Mike Davis criou e tem desenvolvido esta peça para ir ao encontro de práticas desportivas como a vela, e que pode ser mais técnica ou ainda ter uma componente de lazer.



Fig. 1 C - na imagem podemos identificar o oleado náutico da Mike Davis, bem como os sacos Mike Davis. Imagem dos anos 80, com vestuário para a prática de vela. Imagem que se encontrava no espólio da marca.

. O *Duffel Bag* é um saco de origem náutica, sendo que o seu tecido é oriundo da cidade belga de Duffel. Esteve intimamente ligado ao vestuário militar. Atualmente está associado à utilização em situações de *casualwear*, *sportswear*, para viagens e lazer (http://en.wikipedia.org/wiki/Duffel_bag). Para a Mike Davis, o desenvolvimento do saco *sport* surge também pela necessidade da existência de um saco que permitisse guardar os objetos necessários para a prática dos desportos ou para atividades de lazer. A fotografia que podemos observar anteriormente revela precisamente a utilização destes sacos na prática da vela.

A Mike Davis não lançou produtos originais. Interpretou peças de referência mundial, incorporando-as em função das suas necessidades e estilo. Foi fiel à fonte original, ao nível do estilo *casual sport*, bem como ao *lifestyle* que lhe está associado.

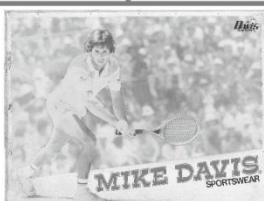
2. A cronologia da marca



Ténis

Windsurf

Surf



Ténis



Horseball

2005

2014

2014

 **MIKE DAVIS**

Colecção Woman



Vela desportiva



João Sousa - Ténis



Mike Davis Sailing Team

3. A história da marca

A Mike Davis surgiu a dois de fevereiro de 1976. Os seus fundadores foram os seguintes sócios: Henrique Schreck, Paulo Schreck, Raúl Leitão e Miranda. Nasceu da vontade de desenvolverem peças ligadas a atividades desportivas como o ténis, o *windsurf*, o *surf*, a vela, o *golf*, o *karting*, o *horseball*, etc.

Em 1974, H. Schreck participava na distribuição, para Portugal, da célebre marca de polos Fred Perry.

Assim, pelo enquadramento histórico, H. Schreck comercializava polos em sistema de multimarca. Na época, a Fred Perry não possuía nenhum ponto de venda direto. Por esse motivo, H. Schreck tinha uma rede de contactos com lojas de desporto, associações desportivas e lojas de vestuário *casual sport*.

Em 1974, a Fred Perry passa a contar com a Sagatex⁴ como sua distribuidora oficial. H. Schreck começou na altura a desenvolver polos e outro vestuário para o ténis, como calções e calçado ténis.

É desta necessidade que surge a ideia de criar uma marca de vestuário inicialmente centrada no produto polo. A Mike Davis não nasceu de um conceito de coleção de moda, mas antes de uma necessidade de desenvolver produtos específicos para o ténis. A marca alargou a sua área de produtos em função dos desportos com que se cruzou ao longo da sua existência, principalmente nos primeiros anos de 1970, uma vez que na época não existia o conceito de loja monomarca e as lojas de multimarca tinham uma expressão muito significativa.

Entre 1974 e 1976, reuniram-se as condições para a marca surgir. Ligações diretas com o amigo e depois sócio Raúl Leitão - na época, então presidente do *Lawn Tennis Club* da Foz no Porto (Fig. 2) - contribuíram para o facto dos futuros parceiros pertencerem a uma elite de pessoas da Foz (Porto) que partilhavam do gosto pelo ténis, o que proporcionou que a ideia da construção da marca se consumasse. Os próprios também eram praticantes deste desporto e tinham as conexões certas com as pessoas adequadas para criar a dinâmica que permitiria o nascimento e desenvolvimento da marca.



Fig. 2 - Imagem do *Lawn Tennis Club* da Foz

⁴<http://www.sagatex.pt/>

A produção das peças era realizada em Portugal. Na sua essência, o polo *piquet* da Mike Davis tinha uma estrutura muito similar à do polo clássico que o seu fundador René Lacoste⁵ (Fig. 4) criou e que, mais tarde, contribuiu também para influenciar o desenvolvimento dos polos da marca Fred Perry⁶ (Fig. 5).



Fig.3 – Imagem – jovens jogadores de ténis envergando vestuário da Mike Davis.



Fig.4 – Imagens de polos Lacoste.



Fig. 5 - Imagem de polo Fred Perry.



Fig 6. – Imagem de equipamento *vintage* da Mike Davis para a prática de ténis.

⁵<http://global.lacoste.com/pt/homepage>

⁶<http://www.fredperry.com/>

4. As coleções e as lojas

Durante os anos de 1980 a Mike Davis possuiu um escritório na Suíça, tendo tido alguns pontos de venda em países como a Suécia e a Finlândia e em cidades como Cannes e Paris.

A política de crescimento continuaria sustentada e novos caminhos iriam engrandecer a história da Mike Davis.

Chegados a 2005, é lançada pela primeira vez uma coleção de senhora. O conceito de coleção inspirou-se em desportos de elite associados à marca, numa linha de *casualwear*. Para além das ligações a atividades desportivas, a Mike Davis foi gradualmente desenvolvendo um conceito de coleção *casual*, utilizando como canais de venda a multimarca. A cobertura do mercado nacional (ilhas incluídas) era de cerca de cento e cinquenta lojas de multimarca e desde 1998, numa rede de lojas de monomarca, contado atualmente com vinte e sete lojas.

Como conceito de loja, presente na primeira loja piloto (Fig. 7), é contada a história da marca que pretende assim chegar a novos consumidores. Veicular uma imagem de comunicação contemporânea e uma preocupação comercial de ter uma coleção atual são ideias fulcrais para que não se afaste da gênese da marca o *casual sport*.



Fig.7 – Imagem da loja do Norte Shopping da Mike Davis – 2014.

5. Contextualização dos desportos na cronologia da marca

5.1 O Ténis

No que se refere ao polo *piquet* Mike Davis, este foi desde sempre uma referência da marca, testado por profissionais. O objetivo era obter um *feedback* sobre o ponto de vista da comodidade durante a prática do desporto, bem como da sua resistência e durabilidade.

Assim aconteceu com João Guedes (Fig. 8), um dos primeiros tenistas a quem foi solicitado, em 1978, que testasse os polos *piquet* e reportasse esta sua experiência. A ligação permaneceu por muitos anos e, após abandonar a Dunlop, João Guedes passou a utilizar oficialmente, como profissional, o equipamento da Mike Davis.

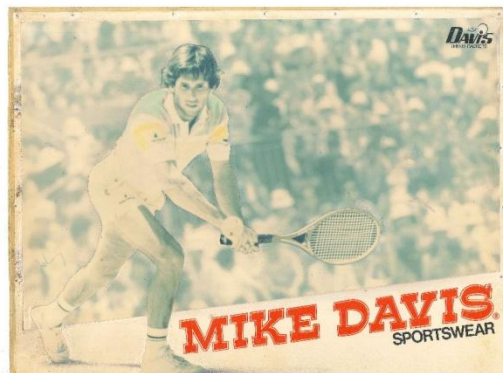


Fig. 8 - Imagem de João Guedes - Utilizando um polo piquet e uns calções e uns ténis *greenflash* da Dunlop.

Por volta de 1978, Pedro Cordeiro (Fig. 9) iniciou o processo de testes de polos e calções Mike Davis para a prática da sua atividade desportiva. Segundo testemunho do próprio, teve que testar as peças na prática do ténis que, depois de utilizadas, seriam de novo entregues com os respetivos comentários de resistência, qualidade da matéria-prima, qualidade da fixação da cor, etc. Esta estreita relação cresceu e durou cerca de onze anos.

João Guedes também criou torneios de ténis apoiando nomes de referência nacional como João Cunha e Silva e Bemardo da Mota.

João Guedes, João Cunha e Silva, Bernardo Mota e Pedro Cordeiro são alguns dos tenistas portugueses ligados à marca. A marca também se caracteriza por ter apoiado o desporto nas camadas mais jovens, como os iniciados e os juvenis.



Fig.9 – Entre 1985 e 2003 a marca e João Guedes organizaram dezoito edições anuais do Torneio de Ténis Mike Davis de iniciados e infantis.

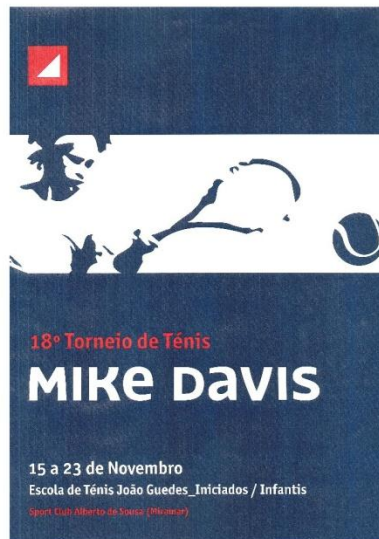


Fig. 10 - Cartaz alusivo ao décimo oitavo Torneio de Ténis da Mike Davis - João Guedes iniciados e infantis

Em 1981, a Mike Davis e João Cunha e Silva (Fig. 11) então campeão de Sub 14, associaram-se e a ligação manteve-se até 1985, quando foi campeão de Sub 18. Em 1991 João Cunha e Silva atingiu a sua melhor classificação ATP, com a posição de singulares, e mais recentemente foi o treinador de Frederico Gil e de Rui Machado no CETO – Clube Escola de Ténis de Oeiras⁷. Cunha e Silva tornou-se numa referência para o universo nacional do ténis e tem atualmente o Clube Escola de Ténis de Oeiras.

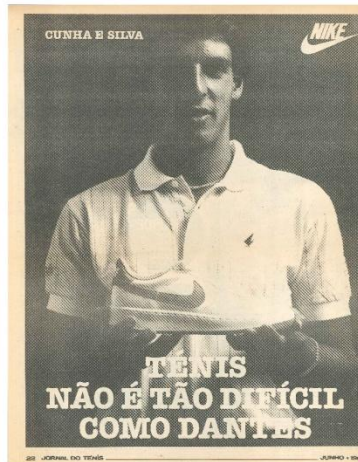


Fig. 11 - Imagem de João Cunha e Silva com um polo Mike Davis

A presença da Mike Davis está amplamente documentada em momentos importantes da história da marca e do desporto. A ligação da marca com o desporto assumiu uma tal importância que o próprio equipamento da Seleção Nacional de Ténis era desenvolvido pela Mike Davis (Fig. 12).



Fig.12 – Imagens de jogadores da Seleção Oficial de Ténis envergando equipamento desenvolvido pela Mike Davis.

⁷ <http://www.ceto.com.pt/Historial%20CETO.html>



Fig.13 – Casaco Sport do equipamento da Seleção Oficial de Ténis, elaborado pela Mike Davis



Fig.14 – Imagem de jogadores da Seleção Oficial de Ténis com equipamento Mike Davis

Pedro Cordeiro (Fig.15) esteve ligado à marca tendo a sua melhor classificação ATP de singulares sido a quinquagésima décima sétima posição, atingida em 1986. Foi também treinador da Seleção Portuguesa de Ténis.



Fig.15 – Pedro Cordeiro envergando o equipamento Mike Davis

Atualmente, o tenista João Sousa (Fig. 16) tem uma ligação direta com a Mike Davis no âmbito do vestuário *casual*, e está previsto que venham a ser desenvolvidos equipamentos técnicos para o atleta. Este acordo está ainda em fase de ultimação. Reabre-se assim a ligação da Mike Davis com o ténis. Associar a dinâmica dos desportos de elite à origem da marca é, sem dúvida, uma das premissas mais



Fig.16 – Imagem de João Sousa – Campanha fotográfica SS 2014 – Mike Davis

importantes para a continuidade da Mike Davis. É desta energia associada aos atletas que a Mike Davis se redescobre, reinventando-se na contemporaneidade.

5.2 O Windsurf

A história da marca também se cruzou com o *windsurf*. Os sócios, aquando de uma visita a Marbella, assistiram à prática de um desporto inovador na época. Atentos aos movimentos de desportos emergentes, e como simpatizantes, consideraram que a implementação deste desporto em Portugal poderia ser uma mais-valia para a marca e, naturalmente, para o desporto em si.

Gustavo Meneres, vindo da Direção Geral dos Desportos, foi responsável pela implementação e desenvolvimento das ações que iriam tornar indissociável a presença da Mike Davis e a prática do Windsurf, desporto que estava ainda numa fase emergente.

Mas foi no meio da vela, desporto ao qual sempre tinha estado ligado e onde era portanto aceite, que Gustavo Meneres recrutou aqueles que iriam formar a equipa Mike Davis, equipa essa que durante anos dominou os campeonatos regionais, nacionais e ibéricos, quer na primeira, quer na segunda divisão. António (Tónas) Pires de Lima, Rui Ramada, Pedro Paula Pinto, Francisco Vieira Campos, Miguel Rangel, Pedro Monteiro, entre outros, fizeram parte da equipa vencedora.

Nuno Brás de Oliveira desceu a costa portuguesa praticando a modalidade de *windsurf*, todo equipado com Mike Davis, incluindo a vela e a prancha de *windsurf*.

O *windsurf* imperou nestes primeiros anos com a participação em regatas da primeira divisão (Fig. 17) com iniciados e, posteriormente, da segunda divisão e das pranchas de salto, chegando alguns destes eventos a terem mais de vinte participantes com o equipamento Mike Davis. Aliás, o material utilizado pela equipa da marca nunca regressava a casa, era disputado entre todos como uma referência de notoriedade.



Fig. 17 – Regatas de *windsurf* Mike Davis

O acompanhamento junto dos média foi feito por Rui Ramada, que garantia a presença diária da Mike Davis, das suas atividades e vitórias desportivas na imprensa da época, principalmente junto do Jomal de Noticias (Oliveira Lopes).

A título de curiosidade, salienta-se o facto de António Pires Lima e Gustavo Meneres terem decidido fabricar eles próprios uma prancha (cor zarcão) que iria ser testada no primeiro campeonato em Tróia. Tal não mereceu a concordância, nem o apoio de Irineu Pais (diretor de *marketing* na época), não tendo sido, no entanto, impedida a utilização da prancha.

Estava a prova a decorrer quando Gustavo, apreensivo e preocupado, observava Pires de Lima a dirigir-se para a praia, e chegou mesmo a pensar que o projeto falhara. Afinal havia vencido mais uma prova, desta vez, com uma enorme vantagem sobre os demais concorrentes que continuaram a competição.

A Mike Davis contribuiu para o desenvolvimento de velas de *windsurf* técnicas em parceria com a Têxtil Manuel Gonçalves que, de forma intensa e duradoura, criou a atual empresa: Velas Pires Lima⁸. A empresa ainda existe e é uma referência no mundo das velas náuticas.

Assim, em 1978, surge na Foz (Porto) uma loja de desporto ligada ao *windsurf*, pelas mãos do fundador Henrique Schreck, de nome Nautivela (Fig.18) que comercializava produtos técnicos como pranchas, fatos de neoprene, calçado e oleados náuticos, bem como polos *piquet* e sacos *sport*, tudo da Mike Davis.

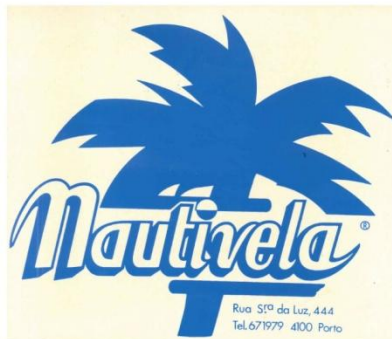


Fig.18 – Imagem do logotipo da loja Nautivela

Com a Grand Raid foram desenvolvidos os fatos de neoprene, bem como os de vela, para além de acessórios tais como retrancas, mastros, cardins, pés de mastro, bases de pés de mastro, cardins de pés de mastro e derivas.

Com a empresa Construções Manuel Silva Freitas, dedicada a construções navais, criavam-se os patilhões, complementando-se assim o equipamento necessário para a prática de *windsurf*.

É nesta época que, com José Carlos Figueiredo, e nascida pelo gosto pelo desporto, surge a escola de *windsurf* (Fig. 19).

⁸<http://www.velaspl.com/>

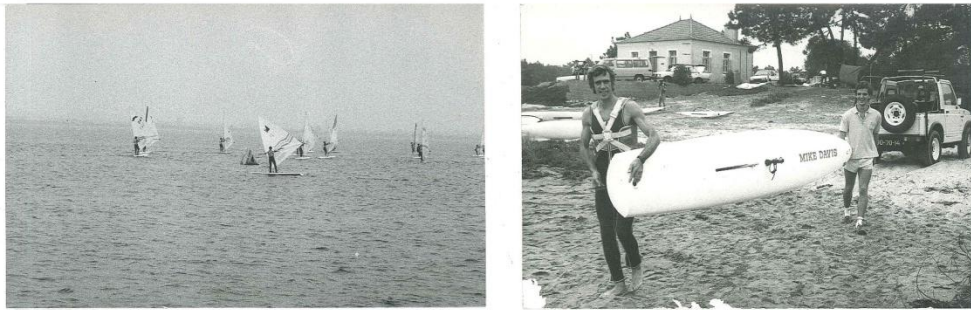


Fig.19 – Imagem de uma aula de windsurf na segunda foto podemos observar o então Diretor de Marketing da Mike Davis com um fato de neoprene e uma prancha de windsurf da Mike Davis.

A vela

Ligada intimamente à vela, a Mike Davis associou-se à Delmar Conde (fig. 20), desenvolvendo o equipamento para a sua tripulação. Esta parceria iniciou-se em 2008 e estendeu-se até 2010.

Também é de salientar que a Mike Davis criou em parceria com a empresa Pires de Lima as velas náuticas técnicas personalizadas que a embarcação Delmar Conde utilizava.



Fig.20 – Imagens do barco Delmar conde onde a tripulação vestia Mike Davis.

Fig.21 – Imagem do barco à vela da Delmar Conde, logotipo da Mike Davis

5.4 O Karting

Com larga tradição no apoio ao desporto automóvel e consciente da importância que a formação tem neste desporto, a Mike Davis apoiou o *karting* - modalidade de iniciação no automobilismo.

A Mike Davis foi um dos principais *sponsors* do Troféu Rotax⁹ que foi, em média, o campeonato com a maior participação de pilotos e o mais importante dos últimos anos no panorama nacional desta modalidade.

O Troféu Rotax é um campeonato que se disputa a nível nacional em vários kartódromos do país (de norte a sul) e que inclui categorias diversas em função das idades. Este campeonato é também a rampa de lançamento internacional para pilotos com mais de 13 anos, uma vez que os vencedores em algumas das categorias são convidados a participar nas Finais Mundias Rotax - o maior evento de *karting* a nível mundial e que se realiza 1 vez por ano.



Fig.22 – Imagens de Karting – Troféu Rotax

⁹ <http://www.fpak.pt/competicoes/2015/karting/trofeu-rotax-karting>

5.5 O Horseball

Intimamente ligada ao desporto, a Mike Davis associou, a partir de 2005, o seu nome ao universo equestre, apoiando a modalidade de *Horseball* num projeto que visou estruturar e divulgar este desporto em Portugal.

A aposta da Mike Davis ia desde a formação masculina e feminina até aos séniores das seleções portuguesas, sempre equipadas pela Mike Davis. O ano de 2006 ficou marcado pelo feito histórico da seleção portuguesa na conquista do experimental Campeonato Mundial, disputado na Argentina (Fig. 24). Hoje, em Portugal, já se disputa um campeonato nacional com três escalões (1.^a e 2.^a divisão séniores e sub-16), para além da Taça de Portugal e da Super-Taça Diogo Mota.



Fig.23 - Imagem da equipa de *horseball* apoiada pela Mike Davis, onde se pode observar Joaquim Mota (primeiro do lado esquerdo) e Frederico Cannas (último do lado direito)



Fig. 24 – Imagem de Joaquim Mota equipado com Mike Davis



Fig. 25 - Imagem da comemoração após a vitória no experimental Campeonato Mundial de *Horseball* realizado em Argentina

5.6 A Mike Davis *Sailing Team*

Atualmente a dupla de vela da classe 49er - Francisco Andrade e João Matos Rosa (Fig. 26) - conta com o apoio da Mike Davis para chegar aos Jogos Olímpicos do Rio, em 2016.



Fig.26 – Imagem da dupla classe 49er com equipamento Mike Davis

6. A origem do nome 'Mike Davis'

O nome Mike Davis provém, provavelmente, de duas fontes distintas, que o tempo e a falta de dados concretos não permitem confirmar como uma verdade absoluta.

Poderá, pensa-se, ser proveniente do tenista Michael Davis (Fig.27), nascido em Inglaterra em 1936, ou da Davis Cup. Mais curiosa é a casualidade do logotipo associado claramente ao universo de *windsurf*, onde se pode observar a representação de uma figura humana numa prancha de *windsurf*.

No entanto, o nome Mike Davis possui na sua essência a sonoridade necessária para ficar no imaginário humano. É algo que, segundo as pessoas abordadas, já ouviram, mesmo que não conheçam os produtos da marca.

Mais do que a sua origem importa pois perceber que, afinal, a marca já tem trinta e oito anos de vida e que está presentemente empenhada em consolidar-se como marca num conceito *Casual Sport*.



Fig.27 – Imagens do tenista Mike Davies.

7. Os logotipos da 'Mike Davis'

7.1 O primeiro logotipo da 'Mike Davis' – desenho e história

Em 1976, data da fundação da marca, pode-se observar um logotipo com óbvias referências às suas duas fontes de inspiração - o ténis e o *windsurf* (Fig. 28). A introdução do símbolo da figura humana a fazer *windsurf* e do *lettering* enquanto nome mais ligado ao ténis. As cores estão mais associadas ao *windsurf*.



Fig.28 – Imagem do primeiro logotipo da Mike Davis

7.2 O segundo logotipo da 'Mike Davis'

Por volta de 1989/1990 o logotipo sofreu alterações (Fig. 29): a figura humana desdando lugar a uma simplificação do logo (vela de *windsurf*), bem como a fonte do *lette*



Fig.29 – Imagem do segundo logotipo da Mike Davis

7.3 O terceiro logotipo da 'Mike Davis'

Em 2003 surge um novo logotipo (vela com quadrado + novo *lettering*). Este novo logotipo sofreu pequenas alterações entre 2003 e 2006.

O novo desenvolvimento mantém a génese da marca, a sua associação a ambientes náuticos (vela) e ao *lettering* com o nome Mike Davis (Fig. 30).

As cores utilizadas reportam às cores de origem da marca: o branco, o vermelho e um tom de azul, que adquiriu um tom mais escuro, tornando-se no azul marinho Mike Davis.

MIKE DAVIS

MIKE DAVIS

MIKE DAVIS

 **MIKE DAVIS**

 **MIKE DAVIS**


MIKE DAVIS


MIKE DAVIS

Fig.30 – Imagens do atual logotipo da Mike Davis.

As cores de pantone do atual logo são o vermelho - 032 U e o azul escuro - 289 U.

8. Os tênis Dunlop Green Flash

Na década de 1830, no Reino Unido, são fabricados os primeiros pares de “*plimsolls*” para a ginástica pela “*Liverpool Rubber Company*”, que viria a ser a Dunlop.

John Boyd Dunlop descobriu como ligar o tecido canvas com a borracha. Em 1890, Dunlop’s *Liverpool Rubber Company* começou a desenvolver sapatos desportivos, conhecidos como “*sand shoes*” (Fig. 31), assim chamados porque eram utilizados na



Fig. 31 - Image: ‘sand shoes’. Desde os primeiros passos artesanais até à produção em série.

A alta sociedade chamava-lhe “*croquet sandal*” (um tipo de desporto) e também os utilizava para a prática de “*Tennis*”. Não é necessário dizer que se estava perante um tipo de calçado dispendioso, tanto que no catálogo “*Peck and Snyder Sporting goods*” apareciam a seis dólares o par.

Por volta de 1873 já era chamado de “*Sneaker*” o equivalente à expressão tênis ou “sapatilhas” e em 1897 o catálogo “*Sear’s*” apresentava os “*Sneaks*” a apenas 60 cêntimos dólar o par, contribuindo para que fosse considerado o sapato de desporto por excelência.

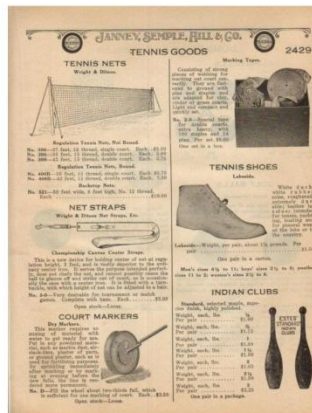


Fig. 32 - Página com anúncio a sapatos para tênis 1922

É por causa destes sapatos que surge o termo *plimsoll*, que foi aplicado aos sapatos desportivos, na medida em que a ligação do tecido canvas com a borracha criou um efeito que parecia um casco de um navio (*ship's hull*). Os Dunlop *plimsolls* tornaram-se adequados para todos os fins de atividades desportivas nos primeiros anos do século XX, mas em 1933 a utilização deste calçado desportivo tornou-se num "*classic design*" – o Dunlop *Green Flash* 1555. Este calçado foi elaborado em canvas de alta qualidade com um debuxo de "*herringbone pattern*" (espinha de peixe), único para um melhor desempenho nos *courts* de ténis. ¹² Foi assim que se tornou num *best seller* de vendas de sapatos desportivos até aos dias de hoje (Fig. 33).



Fig. 33 – Dunlop "*Green Flash*"

Em 1934, o jogador de ténis Fred Perry usava uns Dunlop *Green Flash* em Wimbledon. O tenista tornou-se numa lenda, contribuindo para que a Dunlop vendesse mais de vinte e cinco milhões de pares de ténis, numa popularidade sem precedentes (Fig.34).

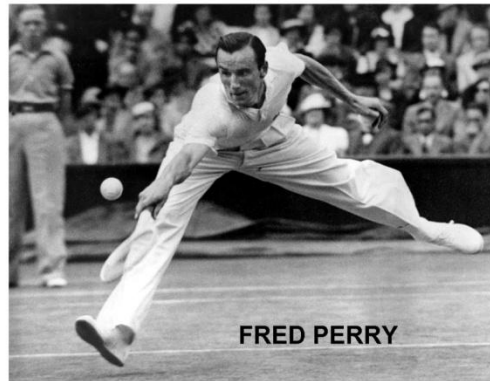


Fig. 34 – Fred Perry em Wimbledon



Fig. 35 – Dunlop “Green Flash”

A escolha dos ténis *Green Flash* é feita mediante a análise de contextualização cronológica e do cruzamento com a marca Mike Davis.

Os jogadores de ténis João Guedes e Pedro Cordeiro utilizaram, durante o período em que vestiram o polo *piquet* e os calções de ténis da Mike Davis, ténis Dunlop *Green Flash*, conforme ambos em entrevista testemunharam.

Na imagem podemos observar João Guedes com um *Green Flash* calçados (Fig. 36).



Fig. 36 – João Guedes vestido com equipamento Mike Davis e calçado ténis *Green Flash* da Dunlop.

9. O *anorak*

Os Inuites (também denominados Inuit) são os membros da nação indígena esquimó que habitam as regiões árticas do Canadá, do Alasca e da Gronelândia (Fig. 37).

Os Inuit vivem no ártico há milhares de anos com longa experiência no gelo. Além disso, são caçadores de focas muito habilidosos e grandes pescadores também, o que lhes garante uma boa alimentação, mesmo no rigoroso inverno do Ártico.

O seu vestuário foi desenvolvido em função das necessidades climatéricas. Utilizavam peles, pelos e ossos de animais, para fabricarem abrigos eficazes para a sua proteção física.

De entre eles podemos destacar o *anorak*. Esta peça de volumetria generosa (afastada da linha do corpo) permitia a sua utilização sobre vestuário mais ligeiro ou mais quente.

Possuía um capuz, que era fechado na frente tendo somente uma abertura para a passagem da cabeça. Tinha mangas compridas, com cavas largas. Era fabricado de pele ou tripas de foca, fina, leve e resistente. Proporcionava proteção para situações de vento e frio ligeiro.

Os Inuites fizeram-no de tripas de foca, com o intuito de o tornarem termicamente eficaz e simultaneamente leve e impermeável.

Nas extremidades possuía uns túneis onde corria um cordão que, depois de ajustado, selava a entrada do frio e da chuva.



Fig. 37 – Imagem de um homem Inuit com um *anorak* inuit



Fig. 37 – Imagem de um *anorak* Inuit



Fig. 38 – Imagem de detalhe de um *anorak* Inuit, sistema de remate das mangas com túnel e cordão

<http://translate.google.pt/translate?hl=pt-PT&sl=en&u=http://volkenkunde.nl/sites/default/files/attachements/groenland.pdf&prev=search>

<http://volkenkunde.nl/sites/default/files/attachements/groenland.pdf>



Fig. 39 – Intestino de urso e/ou foca, devidamente limpo, utilizado para o fabrico de casacos exteriores impermeáveis. Da coleção “Alasca *Native Heritage Center*”

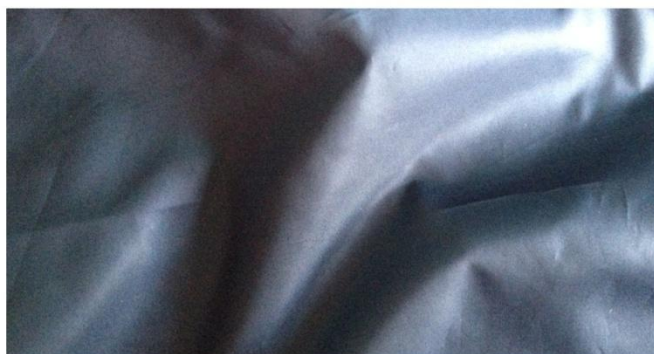


Fig. 40 - Imagem da matéria-prima utilizada, o poliéster, para o *anorak* Mike Davis, características comuns às da matéria-prima do *anorak* Inuit de leveza, resistência e impermeabilidade



Fig. 41 - Imagem da matéria-prima utilizada para o *anorak* Mike Davis, teste de impermeabilidade

10. A Helly Hansen – o *anorak*

A história da Helly Hansen começa em 1877. Depois de muitos anos no mar, o capitão norueguês Helly Juell Hansen e a sua mulher Maren Margerethe começaram a produzir exteriores (casacos) oleados, calças, camisolas enceradas, feitas a partir de linho encharcado em óleo.

Desta forma atingiram de forma nevrálgica uma parte do mercado ávido por peças com estas características, e por causa disso venderam, nos cinco anos subsequentes, aproximadamente cerca de dez mil peças. Em 1878 receberam da feira internacional de Paris Expo um diploma reconhecendo a companhia e a marca como uma referência de excelência e começaram, assim, a exportar os seus produtos.

No séc. XX, a Helly Hansen fez grandes progressos no desenvolvimento dos seus produtos, criando o que atualmente chama-mos como “The 3-layers System”. Em 1949 desenvolveram o Helox, uma matéria transparente de plástico PVC utilizada para o fabrico dos exteriores (casacos) à prova de água, substituindo os famosos oleados e tornando-se no “*must-have*” como utilização para o exterior.

Em 1980, foi lançada a mais alta tecnologia da Helly Hansen, utilizando em simultâneo a hidrofília e a tecnologia microscópica, que serviram para desenvolver as peças à prova de água. Isto significou que alguém que participasse em atividades desportivas de exterior, tenha aderido a estas peças de vestuário para potenciar as suas performances. A evolução das telas que permitiam a respiração nos casacos de exterior teve um profundo efeito na indústria que desenvolve peças para “*outdoor*”.

A herança da Helly Hansen continua a ser essencial. Hoje, na engrenagem mundial de velejadores, esquiadores e aventureiros, que dividem o seu tempo entre ser humanos e a medir as forças da e com a natureza, exige-se a proteção para melhorar as suas performances nas piores condições climatéricas.



Fig. 40 A - Helly Hansen



Fig. 41 - Desenvolvimento do Helox



Fig. 42 - Imagem de *anorak* da Helly Hansen

CAPÍTULO III
INVESTIGAÇÃO ATIVA

11. Memória descritiva

Uma vez descodificado o ADN da marca, tornou-se patente que a marca Mike Davis se centrou e centra no estilo *casual sport*, desde a sua origem. Ou seja, O seu ADN está associado a atividades e vestuário *casual sportswear* que pode ser utilizado para a prática de desportos como o ténis, o *windsurf*, a vela, etc. sendo que as peças podem adquirir uma linguagem de utilização quotidiana, numa forma de estar e viver *casual*, ou seja menos formal; mais descontraída.

Neste capítulo descreve-se todo o processo relativo à investigação activa, i.e., ao desenvolvimento do projecto prático (design e prototipagem de cinco peças, de diferentes tipologias).

Considerando que a dissertação resulta de uma metodologia projetual e experimental, foi através desta fase que se procedeu à verificação da viabilidade da questão levantada.

Procedeu-se assim, numa fase inicial, à pesquisa do ADN e à observação das peças que pertenciam à marca. De seguida, através da análise documental também pertencente ao espólio da marca, encontraram-se as referências de forma a permitir desenvolver o projeto.

Este trabalho focou-se essencialmente no polo *piquet*, no oleado náutico, no saco *sport* e também nos ténis e no *anorak* - destes dois últimos não havia no espólio da marca nenhuma peça amostra original como referência, apenas testemunhos ou imagens com peças de época.

Procedeu-se ao desenvolvimento do projeto que consiste num conjunto de cinco peças na área do *casual sport* e tendo por base as peças herança da marca Mike Davis e duas peças de referência intemporal.

As peças foram desenvolvidas com o objetivo de criar ou, melhor dizendo, recriar cinco peças que se inserissem numa coleção cápsula para um público-alvo masculino. Outro objetivo correspondeu à identificação destas peças com a marca e com os seus valores. A coleção, por ter uma vertente *casual sport*, podia ser utilizada na prática de desportos ou em ambientes *casual*. Pelas suas características de versatilidade intemporal podiam ser utilizadas em qualquer altura do ano, ainda que tenham sido desenvolvidas na estação de PV 2015.

Numa primeira fase, foi fundamental selecionar as peças e considerar que eram estas as mais representativas da marca. Para a análise das características foram utilizados os seguintes critérios:

- As peças selecionadas tinham que existir na marca desde a sua origem e terem chegado aos nossos dias;
- Serem reconhecidas como peças com um forte apelo sobre si próprias e uma capacidade de atravessar as décadas, sendo aceites e reconhecidas;

- Serem sempre desejadas independente do tempo ou do espaço;
- Terem uma forte componente de afetividade ligada a si;
- Possuírem uma forma essencial;
- Pertencerem, na sua essência, a uma linguagem universal.

Nesse contexto, foram selecionadas as seguintes peças:

- O polo *piquet* da Mike Davis como a peça mais emblemática da marca, estando diretamente relacionado com a sua origem. Atravessou décadas, vestiu gerações, desportistas e clientes que ainda hoje testemunham a sua ligação emotiva com a peça. Está sempre ligado à marca;
- O oleado náutico também foi uma referência, pois a Mike Davis patrocinou desportos náuticos, chegando mesmo a desenvolver as velas para a prática do desporto vela, tendo não só o casaco oleado, como as calças e as botas necessárias para a proteção no mar. Também, do ponto de vista comercial, teve boa aceitação. O oleado náutico amarelo está na memória de todos, como uma peça com a qual identificavam a Mike Davis;
- O saco *sport* da Mike Davis é uma das peças mais emblemáticas da marca. Tornou-se indispensável para tenistas como João Guedes e Pedro Cordeiro. Como estes eram jogadores de referência na época e tinham notoriedade no mundo do ténis, criaram uma energia que replicou para as camadas mais jovens de então. Não só tal aconteceu no início nas escolas de ténis, como depois nas camadas de jovens da época. O saco Mike Davis é a peça que gera, no público, mais emoção com a marca;
- Os ténis Dunlop *Green Flash* que têm, essencialmente, a ver com uma fotografia de João Guedes a jogar todo equipado com Mike Davis e calçando o identificado equipamento. Foi este o mote para selecionar os referidos ténis, bem como o testemunho do jogador de que os Dunlop foram durante muitos anos os seus ténis de eleição;
- O *anorak*, cuja escolha tem essencialmente um cariz de índole pessoal. Considerando que o *anorak* é uma peça com características muito interessantes, facilmente se enquadra na atmosfera *casual sport* da marca. Reúne, pela sua forma característica e essencial, as características de uma peça intemporal.

Por forma a clarificar e objetivar ideias, selecionaram-se as palavras-chave como:

- Mike Davis – marca portuguesa de vestuário *casual sport*, nos segmentos masculino e feminino;

- ADN de uma marca – O que define a sua origem, quais as suas principais características; o que caracteriza as peças seleccionadas produzidas no passado pela marca.
- *Casual Sport* – vestuário não formal, de inspiração no sportswear. O conceito tem grande importância para a marca, pois define o seu estilo e a sua personalidade; no desenvolvimento das cinco peças foi fundamental respeitar o seu ADN.
- Acabamentos técnicos – As especificidades técnicas, bem como o *know-how* industrial permitiram desenvolver melhorias de ordem técnica – o corte a laser permite selar as componentes (peças), evitando assim a utilização de linhas, quer para orlar, quer para coser. Evitando-se que as componentes desfiem, permitindo um maior conforto aquando da sua utilização. Esta técnica está aplicada nas peças polo *piquet*, e no oleado náutico;
- A construção das peças (componentes) foram termocoladas, minimizando assim a sua espessura, conferindo mais conforto na utilização;
- A utilização da técnica de costuras vulcanizadas permite melhorar a *performance* face à impermeabilização.

As peças foram desenvolvidas tendo sempre presente a referência das originais, respeitando estruturas, volumes e, em alguns casos, as cores (todos eles factores imperativos no desenvolvimento do projeto).

Numa fase inicial foi necessário desenvolver os moldes específicos para cada peça. Depois de elaborados foram testados, assegurando-se assim a possibilidade de se avançar para as peças amostra.

No caso dos ténis, foi importante definir o solado de borracha para se poder avançar com a sua estrutura ao nível de forma, sempre tendo em conta a reação dos tecidos aplicados e a sua conjugação com a borracha e a pele.

Paralelamente, procedeu-se à escolha exaustiva das matérias-primas e acessórios, bem como das técnicas a aplicar, nas peças:

- Polo – A malha circular é desenvolvida numa fábrica específica. Para a elaboração de uma malha circular são necessários pelo menos dois meses de pesquisa, o mesmo acontece para uma malha *piquet*, bem como as tiras retas da gola e tiras de remate de mangas;
- Definir a malha *piquet*, a malha para a gola reta e as tiras de manga; escolher os acessórios e a forma técnica de fechar as componentes, fossem umas partes com costuras ponto direito, orladas ou fossem utilizadas as técnicas de corte a laser e, depois, a termocolagem. No processo de personalização foram utilizadas técnicas de laser para cortar os logotipos e depois foram previamente termocolados. Procedeu-se ainda à estampagem do *piquet* técnico (cinza);

- Oleado náutico – o processo para encontrar (a matéria-prima) foi moroso, pelas suas características técnicas e pelo facto de se pretender que a cor amarela se mantivesse. Quando, finalmente, se encontrou a matéria-prima ideal para a peça, esta não vinha com todos os acabamentos necessários, como sejam a impermeabilização específica para água salgada e para areias (uma vez que este processo só pode ser feito aquando da encomenda de uma produção), assim como a rede *mesh*, que também, por ser muito técnica, só em ambientes industriais lhe é possível aceder.

Só conjugando esforços e um enorme profissionalismo dos intervenientes foi possível desenvolver estas peças, pois estão diretamente associadas ao universo industrial técnico especializado. Já os acessórios foram todos desenvolvidos e personalizados especificamente para o oleado náutico, como seja o caso dos fechos, das molas personalizadas, ou até mesmo do elástico personalizado. Os custos de desenvolvimento de amostras personalizadas são muito elevados, pelo que só graças à disponibilidade da Mike Davis foi, de facto, possível desenvolver este projeto. No que diz respeito à elaboração do oleado náutico, foram utilizadas várias técnicas, sendo que as suas componentes foram cortadas a laser e algumas partes cosidas, outras ainda temocoladas e, por fim, as costuras, que vulcanizadas, permitirão uma melhor impermeabilização e equilíbrio térmico;

- Saco *sport* - a procura da matéria-prima também se revestiu de alguma dificuldade, mas foi possível com a ajuda do fabricante. A tarefa mais significativa do trabalho desenvolvido no saco prende-se com o estampado – Mike Davis + vela - que tem um custo elevado para o arranque de um protótipo, em particular, cerca de duzentos e cinquenta euros. Os componentes acessórios, como fechos e outros elementos, também careceram de pesquisa e dedicação por forma a obter uma peça equilibrada e fiel à original. Não foi possível até à data encontrar uma opção para a amostra da tela *piquet*, mas no futuro será desenvolvida em produção para a Mike Davis;
- Ténis - a seleção das matérias-primas foi exaustiva. Encontrar um *canvas* e uma rede *mesh* não foi nada fácil e estabelecer contacto com o estampador para desenvolver os estampados caixa requereu muito tempo e exatidão na comunicação. Surgiram algumas questões técnicas, como o caso da não possibilidade da vulcanização da borracha com o *canvas*. No futuro, se a Mike Davis produzir esta peça, poderá recorrer a uma negociação de produção e os custos e acessibilidades tornar-se-ão, pelo exposto, mais viáveis;
- *Anorak* - exigiu uma pesquisa de matérias-primas, específicas e técnicas, de forma a permitir criar um peça ligeira e ao mesmo tempo confortável, protetora e resistente. Depois de resolvidas as questões de modelagem, bem como os testes de vestibilidade, fizeram-se os testes para as costuras e para os temocolados dos *transfer* previamente abertos numa fábrica que os desenvolveu. Os acessórios foram criteriosamente selecionados para chegarmos à peça.

12. Desenvolvimento do Projeto

00/

Identificação do ADN da marca Mike Davis para a seleção e o redesign de cinco peças

/O Projeto

- O Polo
- O oleado náutico
- O Saco *sport*
- Os Ténis
- O *Anorak*



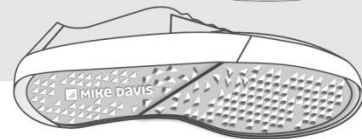
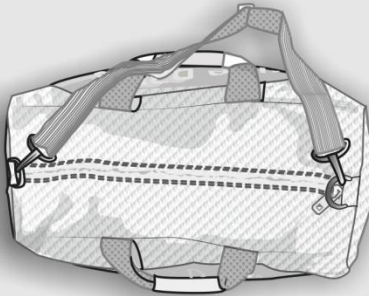
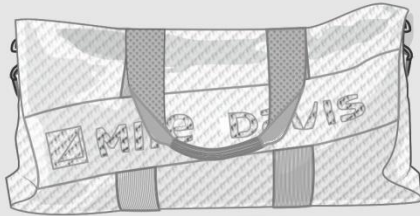
MIKE DAVIS

Identificação do ADN da marca Mike Davis
para a seleção e o redesign de cinco peças



5

MIKE
DAVIS





01/

/O polo

Mike Davis / O polo - pesquisa e cool hunting

Mike Davis / O projecto



POLO *PIQUET*
MIKE DAVIS

O POLO INTEMPORAL MIKE DAVIS
FOI FEITO PELA PRIMEIRA VEZ EM 1976
A IMAGEM REPRESENTA UMA
PRODUÇÃO DE 1976 QUE SERVIU PARA
A PRÁTICA DO DESPORTO TÊNIS





/O polo

Mike Davis / O polo - pesquisa

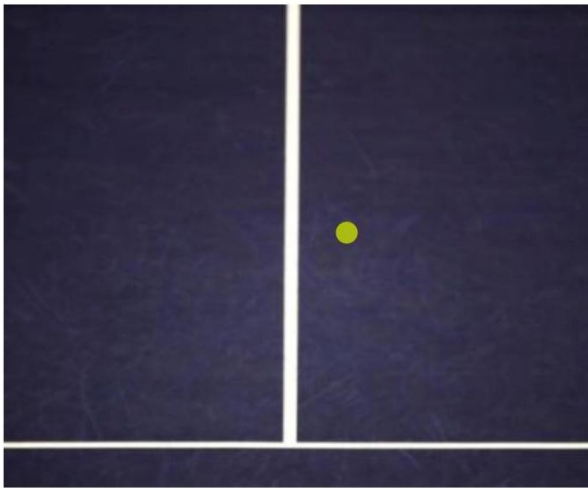


Fig. 43 – Imagem vista de cima *court* de ténis + bola – Ana Ramos



Fig. 44 - Nanoart

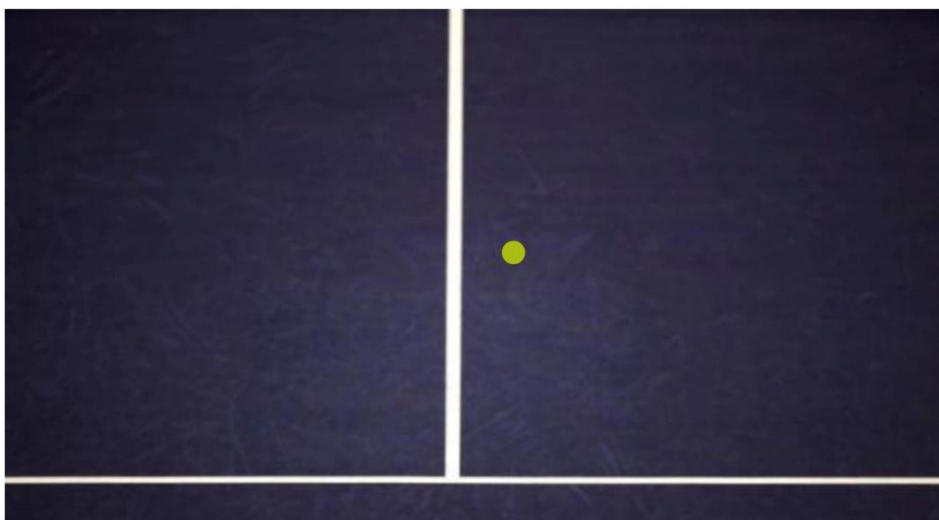


Fig. 45 – *Moodboard*, a escolha do polo prendeu-se com a parte gráfica que fez recordar um court de ténis. Ponto de partida para uma reflexão e abordagem para o desenvolvimento do projeto



Fig. 46 – Estabelecer uma relação gráfica e de textura com a malha *piquet*

FORMA/FUNÇÃO/ESTÉTICA

A nova proposta do polo para a Mike Davis consiste na reinterpretação do polo original nos seguintes itens:

1. A nível de forma

No original a volumétrica da peça é de linha a direito, com cavas e mangas curtas igualmente a direito, que são rematadas por tira reta de rib 1x1.

Possui ainda um encaixe na zona do ombro que inicia no decote e vai até à tira de remate de manga. Esse encaixe é elaborado com um riscador bicolor.

Tem gola reta de rib 1x1, que por sua vez encaixa no decote que possui carcela polo com 2 botões.

A peça é costurada nas zonas:

Costuras laterais, cavas, encaixe de ombro, carcela, fixação de gola e tiras retas de manga.

No lado esquerdo do centro peito da peça vestida tem um logo de época.

A peça original é de 1980.

2. A nível de material

A peça original é composta por piqué 100% algodão, no corpo (frente e costas), mangas e encaixe do ombro.

Tem gola reta de polo, feita em rib 1x1 e tiras retas em rib 1x1 para as mangas.

Aperta com botões de borracha, os botões são pregados com linha à cor do botão.

Tem 2 casas feitas de camisaria (à cor da base), onde apertam os botões.

3. A nível de função

O polo original foi desenvolvido no material característico desta peça: a malha *piquet*

A malha *piquet* foi desenvolvida com fio de algodão, o algodão é uma fibra de origem natural, nomeadamente dentro da família das matérias-primas de origem vegetal.

As características principais do algodão são:

3.1 Recuperação da humidade – hidrófila – absorve e mantém a humidade, o algodão tem uma elevada absorção de humidade, em termos de suor absorve-o e fica retido na peça vestida, tornando-a mais pesada.

3.2 Resistência à ação mecânica: no geral as fibras quando molhadas perdem tenacidade, o algodão é uma das fibras de origem natural que mantém essa característica.

3.3 Solidez da cor: o algodão está na família de fibras têxteis que não têm grande capacidade de fixação da cor.

A cor pode ser alterada pela luz, pelo calor seco, pela lavagem ou pelo uso.

FORMA/FUNÇÃO/ESTÉTICA

3.4 Ponto *piquet*: quanto ao facto de ser um ponto *piquet* prende-se essencialmente com a origem da matéria-prima associada ao ténis. O polo *piquet* foi introduzido pelo Sr. René Lacoste como a nova peça de utilização para a prática do desporto ténis, e desde então é considerado como a tela principal utilizada neste universo do desporto (num âmbito mais *heritage*).

3.5 Elasticidade: o algodão utilizado na construção de uma malha circular, neste caso o *piquet* tem um comportamento com alguma elasticidade e recupera relativamente bem. De salientar que não existe nesta composição o elastano que misturado com outras fibras têxteis permite uma melhor elasticidade e recuperação.

Assim o polo original pela sua forma e matéria – prima, reúne a capacidades para a prática do desporto ténis ou de utilização mais casual, no entanto face às novas tecnologias de fibras têxteis, como a poliamida tem desvantagens, na performance de desporto ou de utilização diária, o piqué 100% porque se torna mais pesado quando transpiramos.

4 . A nível de estética

Das peças que analisei dentro da família do polo *piquet* considerei este polo como o eleito para desenvolver o projeto.

Tem uma dinâmica de linhas que me agradou, uma geometria de formas onde “li” elementos estéticos, como courts de ténis, linhas, estruturas inspiradores para o novo polo da Mike Davis.



Fig. 47 – Polo Mike Davis

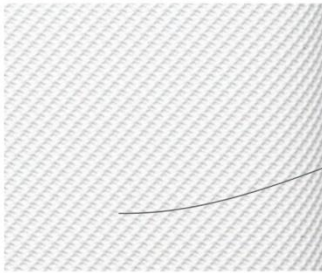
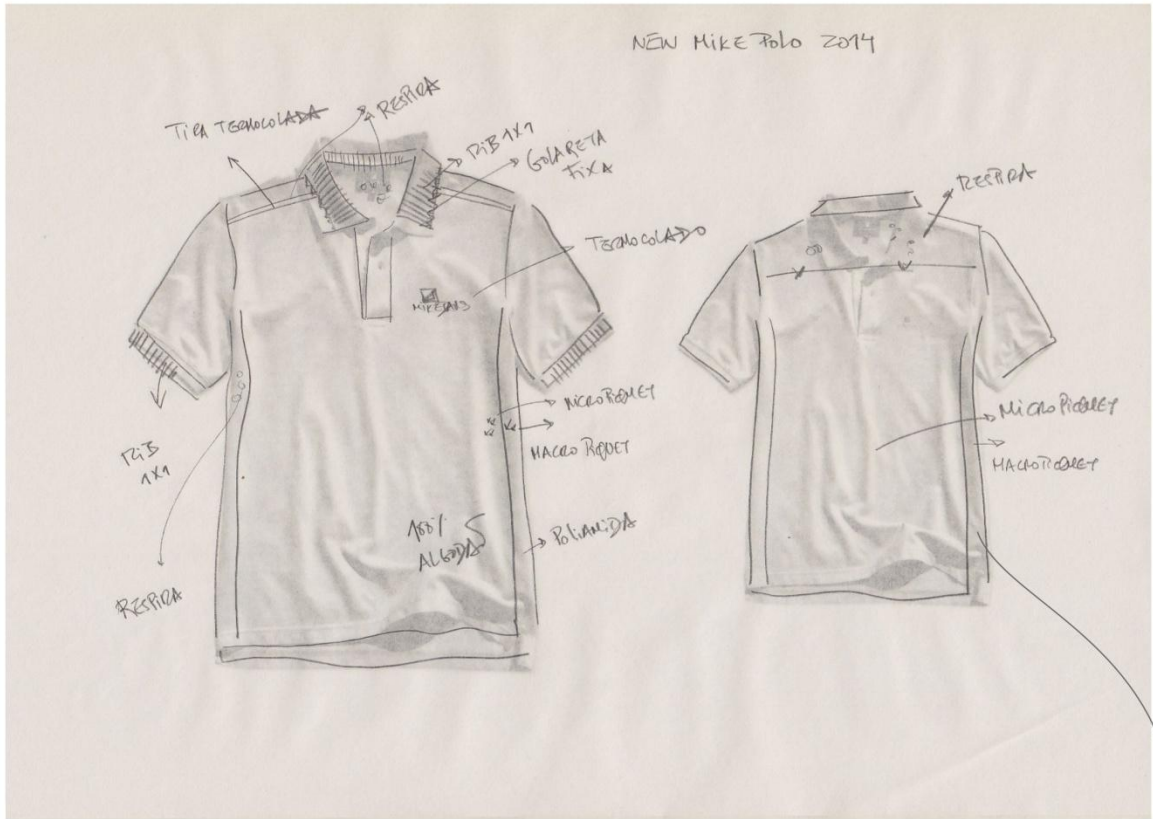


Fig. 48 – Desenvolvimento projetual do novo polo piquet



/O polo

Mike Davis / O projeto

REF. 741.11.10.01
MD POLO
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE. Petratex
AMOSTRAS. nº 1
TAMANHO. M



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14



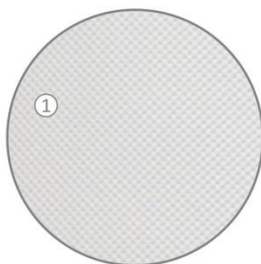
REF. 741.11.10.01
MD POLO
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE. Petratex
AMOSTRAS. nº 1
TAMANHO. M

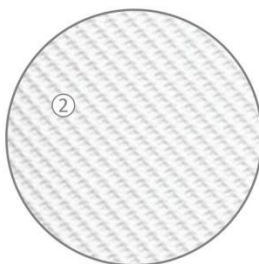


DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

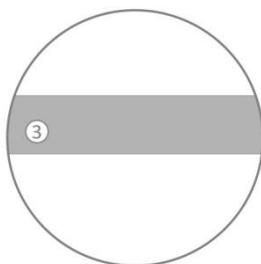
DATA.(entrega fornecedor) / /14



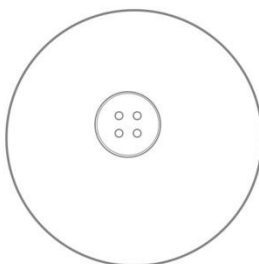
TELA BASE
DESCRIÇÃO TÉCNICA DE MALHA PIQUET
COMPOSIÇÃO - 100% ALGODÃO
FIO 120/1 - PENTEADO
MALHA PIQUÉ A 1 AGULHA
PESO 215/220 GM
ANTI PILLING DADO NO ACABAMENTO
DA MALHA
GG 24
COR: BRANCO



TELA BASE
DESCRIÇÃO TÉCNICA DA MALHA PIQUET
COMPOSIÇÃO: 100%POLIAMIDA
MALHA PIQUÉ DE 1 AGULHA
PESO
ANTI PILLING NO ACABAMENTO DA MALHA
GG
COR: CINZA GELO



FITA FRAMIS DE CORTE A LASER
TERMOCOLADA.
COMPOSIÇÃO:
COR: CINZA GELO 1



BOTÃO
DESCRIÇÃO TÉCNICA DE POLIESTER
NA COR: BRANCA
QUALIDADE: BORRACHA
O BOTÃO É PREGADO COM LINHA BRANCA

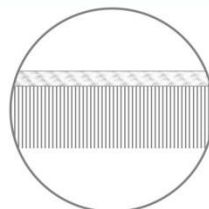
REF. 741.11.10.01
MD POLO
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE. Petratex
AMOSTRAS. nº 1
TAMANHO. M

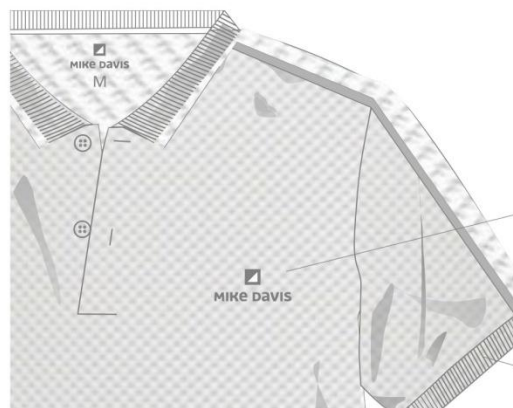

MIKE DAVIS

DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



TELA BASE- PARA A GOLA RETA
DESCRIÇÃO TÉCNICA/COMPOSIÇÃO: POLIAMIDA
GOLA RETA DE RIB 1X1 COM JUNÇÃO AO CORPO
DO POLO ATRAVÉS DE TERMINAL FEITO EM MACRO
PIQUET.
ESTA GOLA É FIXA.
O REMATE DAS TIRAS DAS MANGAS É IGUALMENTE
FEITO EM RIB 1X1 , COMPOSIÇÃO: POLIAMIDA



AS TIRAS SUPERIORES E INFERIORES DO MALHETE (VISTAS)
SÃO APLICADAS ATRAVÉS DO SISTEMA TERMOCOLADO
AS CASAS SÃO FEITAS PELO SISTEMA DE CORTE A LASER


MIKE DAVIS

PERSONALIZAÇÃO ACABAMENTO TERMOCOLADO

O REMATE DAS TIRAS DAS MANGAS É DE RIB 1X1
ACABAMENTO COSTURADO

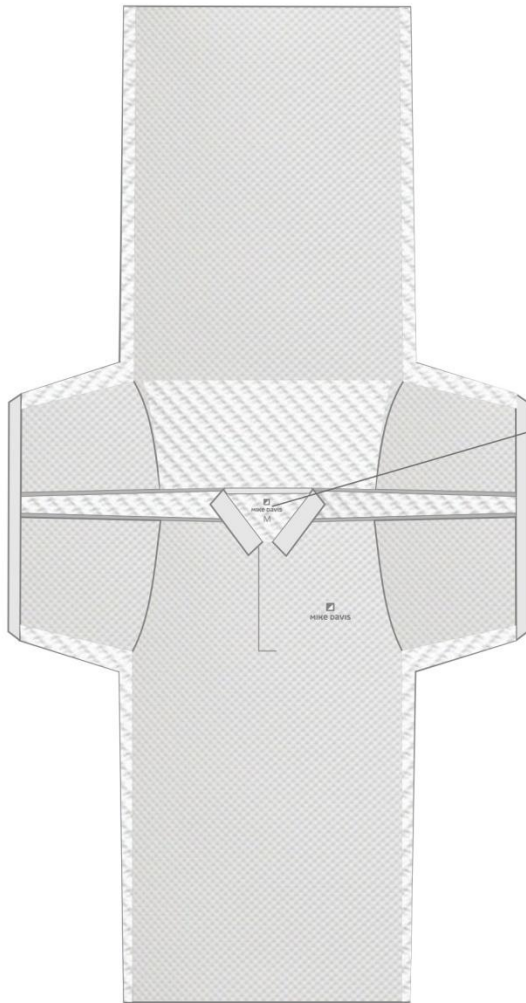
REF. 741.11.10.01
MD POLO
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE. Petratex
AMOSTRAS. nº 1
TAMANHO. M



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



MIKE DAVIS
S

MIKE DAVIS
M

MIKE DAVIS
L

MIKE DAVIS
XL

PLANIFICAÇÃO DA PEÇA PARA LEITURA DE DETALHES.

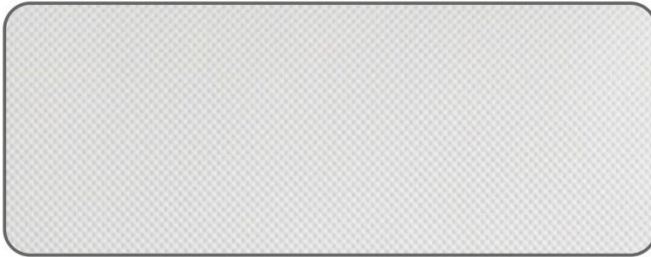
PERSONALIZAÇÕES:
ESCALA DE TAMANHOS E MANUTENÇÃO DA PEÇA,
EM SISTEMA TERMOCOLADO, NA COR CINZA GELO.

REF. 741.11.10.01
MD POLO
COR: Branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE. Petratex
AMOSTRAS. nº 1
TAMANHO. M



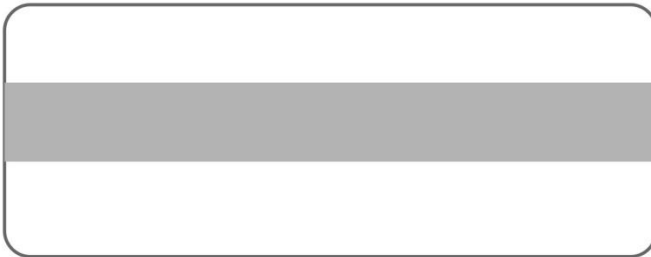
DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14



TELA BASE
DESCRIÇÃO TÉCNICA DE MALHA PIQUET
COMPOSIÇÃO: 100% ALGODÃO



TELA BASE DE ENCAIXES
DESCRIÇÃO TÉCNICA DE MALHA PIQUET
COMPOSIÇÃO: 100% POLIAMIDA



TELA BASE DE FITA - TAPE/FILM
DESCRIÇÃO TÉCNICA
COMPOSIÇÃO:

REF. 741.11.10.01
MD POLO
COR: Branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE. Petratex
AMOSTRAS. nº 1
TAMANHO. M



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14



COMPONENTES
GOLA RETA
ALGODÃO/ POLIAMIDA
COR: BRANCA



COMPONENTES
TIRA RETA DA MANGA 1X1
ALGODÃO /POLIAMIDA
COR: BRANCA

REF. 741.11.10.01
MD POLO
COR: Branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR.
AMOSTRAS. nº 1
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



BOTÃO PERSONALISADO
QUALIDADE: BORRACHA
COR: BRANCO



TESTE DE TERMOCOLADO - ZONA DO DECOTE



TESTE DE TERMOCOLADO - ZONA DO PEITO



TESTE DE FITA FRAMIS



TESTE DE MOSCAS

REF. 741.39.10.01
MD POLO
COR: Branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEX
AMOSTRAS. nº 1
TAMANHO. M/L


MIKE DAVIS

DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



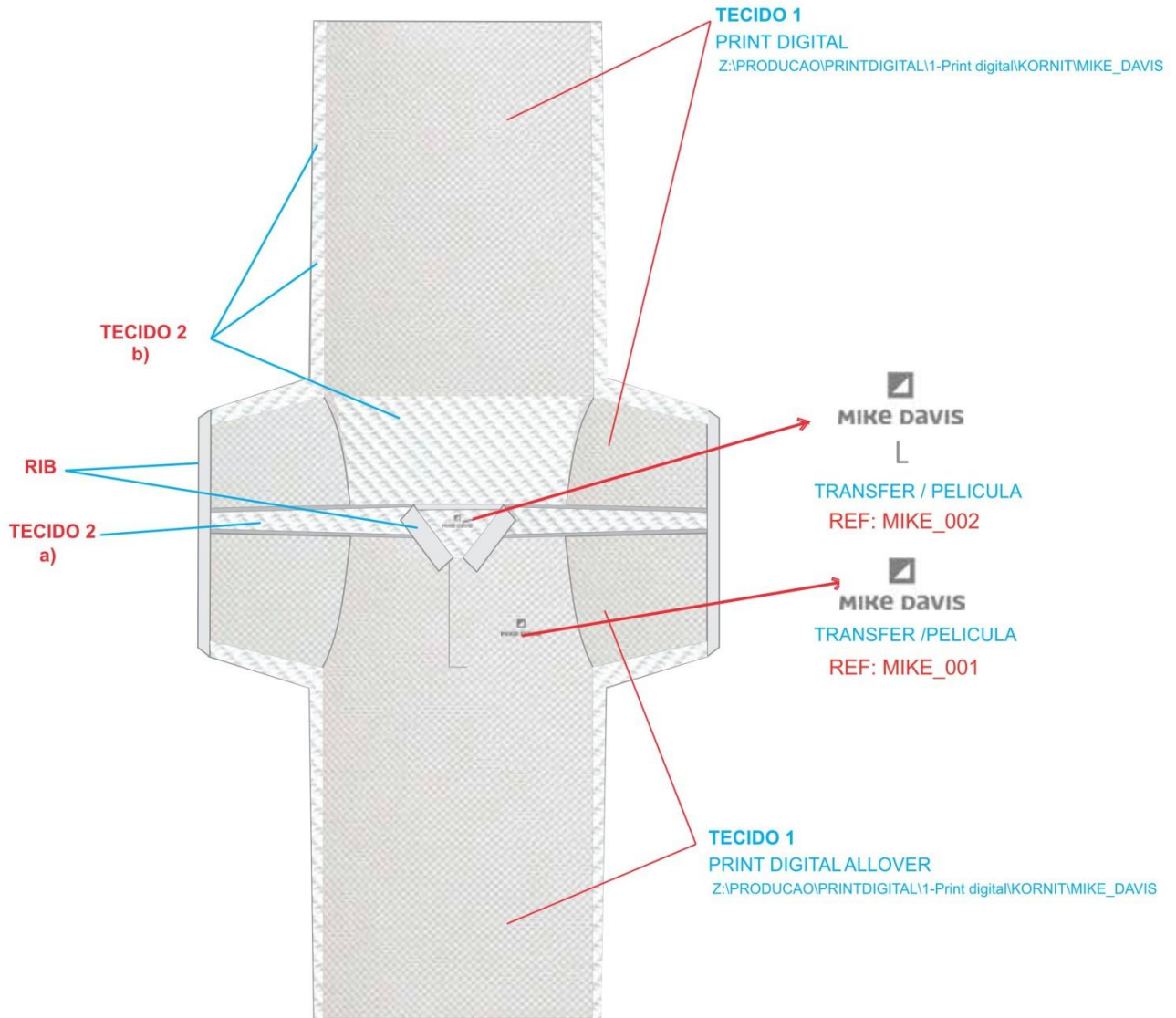
Proposta de etiquetas de cartão para aplicar nas peças.

VARIANTE COR: BRANCO



| SERVIÇOS | SIM | NÃO |
|---------------------------------|-----|-----|
| Bordados | | X |
| Estampados | | X |
| Transfer | X | |
| Laser | X | |
| Ultra-som | | X |
| Cores: <input type="checkbox"/> | | |

| MATERIAIS |
|-----------|
| Tecido 1: |
| Tecido 2: |
| RIB: |



Tecido 1: PIQUET_1AGULHA
100% ALGODÃO

Tecido 2: MACRO_PIQUET
100% POLIAMIDA

RIB: 1X1
ALGODÃO/POLIAMIDA

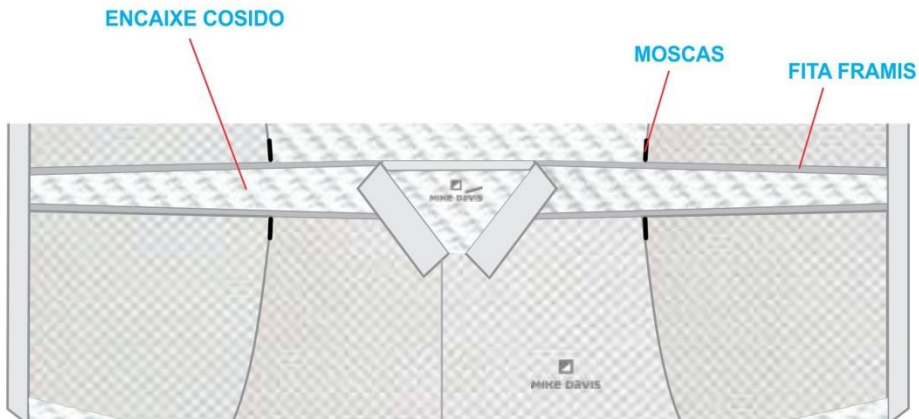
PELICULA: T300.SIL.50 CM

FITA FRAMIS: DREAMREV TAPE.0031.10MM

ACESSÓRIO 1: 2 BOTÕES:
MIKE DAVIS
FORNECIDO PELA CLIENTE

Cores:

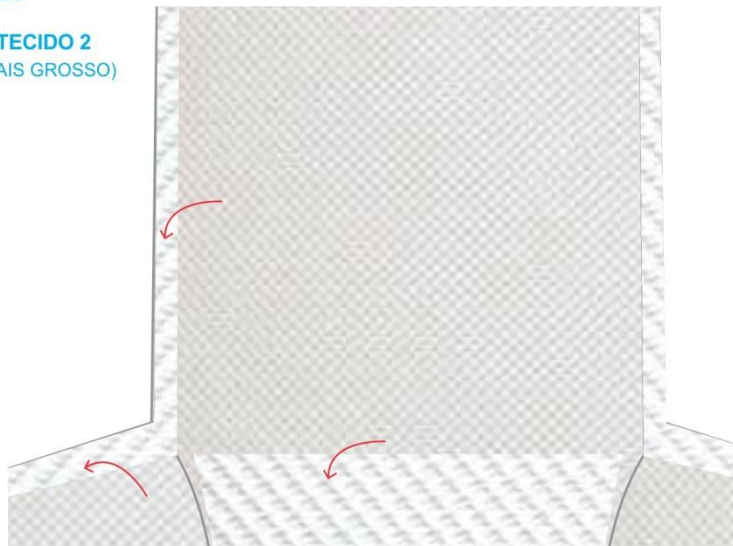
a)

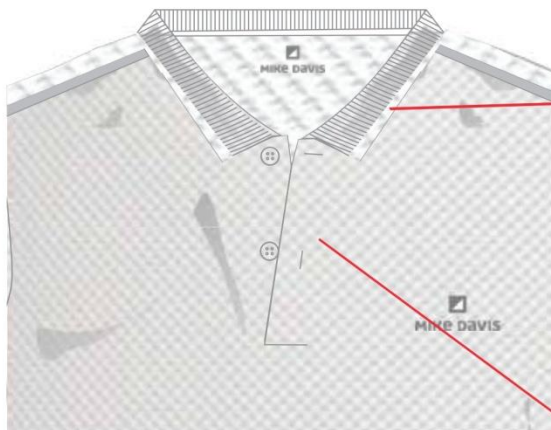


b)

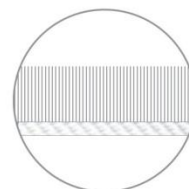
ENCAIXES COLADOS

TECIDO 1 SOBREPÕE AO TECIDO 2
(MAIS FINO SOBREPÕE AO MAIS GROSSO)





**GOLA DUPLA TERMOCOLADA
COM TECIDO 2 POR BAIXO A SURGIR 0,5 CM
ESTA GOLA É TERMOCOLADA À BASE**



**CARCELA CORTADA A LASER E TERMOCOLADA
COM CASAS DE BOTÕES COM PELÍCULA.**

**TER EM CONTA A MEDIDA DO
BOTÃO ANEXADO À FICHA TÉCNICA QUE É IGUAL AO FINAL**



PUNHOS COSIDOS AO CORPO

Tendo com análise e premissa de projeto a concepção de um novo polo piqué com base na leitura do original, considere as seguintes áreas:

1. A nível de forma

A nova peça "o polo", tem como base a leitura da original.

O volume é igualmente mantido, o corpo tem linhas direitas, cavas ergonómicas com folga e mangas curtas igualmente de linha a direito, que são rematadas com tira reta de rib 1x1.

É mantido o encaixe na zona do ombro que inicia na zona do decote e vai até à zona da bainha da manga, onde é aplicada a tira reta.

A peça é costurada nas zonas de: encaixe na zona dos ombros, gola reta no decote, cavas, zona da bainha da manga (cosida à tira reta de remate de mangas, esta tira não pode ser termocolada pois os testes de aderência e manutenção dos colados não têm até à data permitido obter resultados absolutamente seguros aquando da utilização e manutenção da peça).

Sobre o encaixe da zona dos ombros são feitas "moscas" (para selar as costuras e permitir uma melhor junção dos componentes).

A peça é termocolada nas zonas:

Cortes de encaixes nas laterais interiores da peça (desde a bainha da manga até bainha do corpo do polo (frente e costas).

Escapulário costas, bainhas de fundo, carcela da frente do polo (incluindo as vistas).

As casas são feitas a laser.

A gola é uma gola reta que está ainda em desenvolvimento entre um mix de piqué e de rib na mesma gola, ficando termocolada ao corpo da peça na zona do piqué.

As personalizações; nomeadamente no interior na zona do escapulário e exterior zona do peito aplicada na frente esquerda da peça vestida são aplicadas em sistema de tranfer/película termocolado.

2. A nível de material:

A peça projeto é igualmente desenvolvida com a utilização de malha *piquet* 100% algodão nas zonas de: corpo frente, corpo costas e mangas.

É introduzida uma nova matéria-prima o poliamida que dá origem a uma nova composição têxtil, 100% poliamida. Este piqué técnico, assim denominado, é utilizado no encaixe zona de ombros, encaixes laterais desde a bainha da manga até à bainha do fundo do corpo.

A gola reta é realizada em poliamida e algodão e as tiras retas de remate de mangas são desenvolvidas em rib 1x1 na qualidade de 100% algodão.

FORMA/FUNÇÃO/ESTÉTICA

Os componentes são cortados em técnica de corte a laser, bem como as pelicas/transfer personalizadas (Mike Davis), o laser permite uma utilização em fibras de origem natural, regeneradas ou sintéticas.

Nesta peça os cortes a laser foram efetuados em malha piqué 100% algodão, 100% poliamida e película (tape/film) que pertence à empresa FRAMIS.

A FRAMIS é uma empresa italiana que se especificou a desenvolver fitas técnicas para aplicar em vestuário técnico.

Com a patente da marca NOSO.

O debuxo da malha poliamida é mais aberto, denominado de macro *piquet*(para elaborar em produção, não foi possível desenvolver na peça proto).

A termocolagem dos componentes é feita com a sobreposição dos mesmos com um valor de 0,5 cm, sendo que o tecido mais fino sobrepõe ao mais grosso.

O alinhamento dos componentes é feito de forma manual, a cola textil e a termocolagem é executada recorrendo à utilização de prensas/temperatura.

A técnica denomina-se de NOSEW, e é uma patente da Petratex.

A Petratex é a empresa que elaborou o proto para o projeto Mike Davis Icons.

Nosew® is a registered trademark of Petratex.

NOSEW®

Tecnologia patenteada.



Fig. 49 – Imagem da tecnologia Nosew

3. A nível de função

O novo polo Mike Davis foi desenvolvido tendo como princípio base a interpretação das mais-valias da função atribuída à forma e matérias-primas do original, o algodão 100%.

Para obter um fio de algodão de qualidade deve ser mercerizado, gaseado e penteado.

A introdução de detalhes técnicos da forma e novas matérias-primas permitem, a meu ver, valorizar a peça, tomando-a mais funcional e esteticamente mais contemporânea. De que forma?

A introdução da matéria-prima poliamida em zonas estratégicas permite que a peça ao ser utilizada, e ao gerar transpiração, a mesma tenha a possibilidade de se libertar quer do corpo, quer do tecido, não ficando retida na pele.

A poliamida é uma fibra de origem sintética fabricada em laboratório.

Atualmente a evolução laboratorial permitiu grandes avanços em relação às potencialidades desta fibra.

Utilizada atualmente para várias áreas, a poliamida tornou-se uma das componentes mais importantes para o desenvolvimento de vestuário técnico/desportivo.

As características principais da poliamida são:

3.1 Recuperação da humidade: a 20° C e 65% HR é de 3,5%, não absorve a humidade, (suor) o mesmo não fica retido ou impregnado na peça.

3.2 Resistência à ação mecânica: dependendo do tecido, pode ter uma boa resistência à ação mecânica.

3.3 A utilização do ponto piqué, faz parte da premissa de trabalho, utilizar e manter a estrutura de malha da peça original. Estará pela sua origem associada a estrutura fundadora do polo de ténis.

Neste caso a construção técnica deste piqué é suposto ter alvéolos maiores do que o clássico piqué 100% algodão.

A amostra original não tem ainda um desenvolvimento na sua máxima expressão.

Encontra-se atualmente em laboratório o desenvolvimento do *piquet* mercerizado, gaseado e penteado para a qualidade de 100% algodão.

Também está em estudo o poliamida aplicado na gola reta na, sendo o poliamida uma construção de *piquet* que depois na gola reta se transforma em rib (?).

Permitindo assim que haja ligação através do sistema de termocolado entre a gola e o corpo da peça.

Na amostra proto, terá que ser melhorado (teste):

A qualidade do *piquet* 100% algodão

A qualidade do *piquet* 100% poliamida

A qualidade da gola reta

O acabamento a laser e termocolado do fundo da bainha do polo.

FORMA/FUNÇÃO/ESTÉTICA

Assim o novo polo Mike Davis pretende satisfazer a necessidades de utilização atual, onde se privilegia o conforto, a fácil utilização e manutenção.

O facto de possuir encaixes de malha poliamida nas zonas de maior transpiração permitem minimizar o efeito de desconforto face ao algodão que retém mais a humidade (suor).

O peso da peça é inferior, porque a poliamida é mais leve do que o algodão, mais conforto.

Também a utilização de costuras termocoladas, que revolucionou o mundo têxtil, permitem um avanço na inovação tecnológica, valorizando o conforto.

De salientar a ausência de costuras na lateral da manga e do corpo, substituídas por um encaixe termocolado.

Permitindo assim uma melhor performance aquando da sua utilização, pela ausência das costuras em zonas de fricção.

A termocolagem da carcela, bem como o facto das casas serem feitas a laser toma a peça mais confortável e limpa de costuras com orlados ou pontos corridos.

Também as personalizações (decote), são muito importantes para o conforto na vestibilidade.

O que corresponde à etiqueta da marca é substituído por um transfer/película termocolada ao invés da utilização etiquetas aplicadas em costura (que podem magoar ou sensibilizar a pele).

O mesmo acontecendo em relação à personalização exterior (peito) que é igualmente termocolada.

4. A nível de estética

O novo polo Mike Davis leu a estética principal do polo original, linhas e estruturas da zona do ombro.

Pela utilização de novas matérias-primas, conferem à peça uma estética mais contemporânea que é valorizada pela relação direta entre a forma/função, permite uma performance mais adequada à atualidade, melhor qualidade na utilização da peça, em especial quando na sua utilização na área de desporto (ténis).

LAB - PEÇA PROTÓTIPO - POLO MIKE DAVIS



LAB

LAB - PEÇA PROTÓTIPO - POLO MIKE DAVIS

FOTOGRAFIA
DE PEÇA PROTÓTIPO



Fig. 50 - Imagem do polo *piquet* vista de frente

QUADRO DE ANÁLISE DA PEÇA POLO MIKE DAVIS

Quadro 1

POLO MIKE DAVIS ORIGINAL



O polo original é composto por gola reta cosida ao decote, é lapada com tira tapa costuras em piquet. É composto por carcela com vistas cosidas à frente da peça. Foram aplicados botões de massa. e as casas são de caseado de camisaria. O logotipo é o original, pertencendo à primeira geração de logotipos da marca. A sua característica técnica é a de um bordado, aplicado em sistema de termocolado. Não possui etiqueta de marca interior, só etiqueta de tamanho. Matéria prima utilizada - malha piquet, 100% algodão



O polo original é composto por um encaixe que cose desde a linha do ombro até às mangas, esta tira é feita de malha piquet, num sistema de riscas em jaquard



Tira componente na zona do ombro costurada



Detalhe do encaixe em jaquard

POLO MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO



O polo amostra é composto por gola reta cosida ao decote, é lapada com tira tapa costuras em piquet. É composto por carcela com vistas termocoladas à frente da peça. Foram aplicados botões de borracha, e as casas são feitas a laser. As tiras da manga são termocoladas e cosidas à manga. O logotipo é o original, pertencendo à terceira geração de logotipos da marca. A sua característica técnica é a de transfer aplicado em sistema de termocolado. Possui etiqueta de marca e tamanho termocoladas no interior da peça, junto ao decote costas. Matéria prima utilizada - malha piquet, 100% algodão + fita Framis +malha poliámidada para encaixes (estampada).



O polo amostra é composto por um encaixe que é aplicado num sistema de termocolado, este sistema permite anular a volumetria das costuras e orlações. A peça fica mais leve pelo facto de ser termocolada. As componentes das peças são cortadas a laser. A componente da tira deixa de ser em jaquard e passa a ter a aplicação de uma fita Framis que sela os componentes. Esta fita é refletora, o que permite uma visualização do polo em condições de utilização da peça com pouca luz.



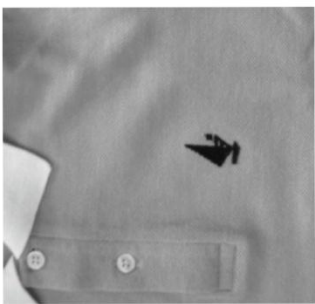

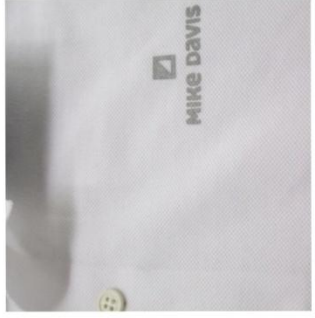


Tira componente na zona do ombro termocolada



Detalhe da aplicação da fita Framis

QUADRO DE ANÁLISE DA PEÇA POLO MIKE DAVIS

Quadro 2

| POLO MIKE DAVIS ORIGINAL | POLO MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO |
|--|--|
| <p data-bbox="268 994 311 1574">Detalhe da personalização exterior, com a geração do primeiro logo - 1976. Bordado e aplicado em sistema de termocolado.</p>  <p data-bbox="606 975 664 1574">Detalhe da carcela frente com vista interior, feita em sistema de costuras com acabamentos a orifado. Botões de massa e cascas de camisa.</p>  | <p data-bbox="268 144 311 627">Detalhe da personalização exterior, com o logo actual - 2014. Em sistema de transfer, aplicado em sistema de termocolado.</p>  <p data-bbox="606 38 664 627">Detalhe da carcela da frente com vista no interior (vista de dentro), feita em sistema de termocolado com acabamento de corte a laser. Botões de borracha e casa feitas a laser.</p>  <p data-bbox="935 9 978 627">Detalhe do interior da peça amostira com a aplicação de unção de componentes em sistema de corte a lazer evitando as costuras e o orifado.</p>  |

QUADRO DE ANÁLISE DA PEÇA POLO MIKE DAVIS

POLO MIKE DAVIS ORIGINAL



A peça original possuía costuras normais cosidas e com acabamento de orlado no interior.



POLO MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO



A introdução de uma componente que funciona como um meio quarto permite a anulação da costura lateral. A junção dos componentes é feita com sistema termocolado, o que na prática resulta na anulação de costuras ponto reto, bem como dos orlaados. A peça fica mais leve e durante a utilização da mesma evita a fricção de costuras na pele. Tornando-se assim uma mais valia para o utilizador.



O encaixe nas zona do ombro, nas costas e laterais da peça são feitos em malha 100% poliamida permitindo uma maior capacidade de respiração e de não absorção de humidade ou suor a quando da utilização da peça. A poliamida tem uma percentagem inferior de retenção de humidade face ao 100% algodão, tornando-se uma mais valia para a peça. A poliamida também é uma fibra têxtil que se torna mais leve na sua em detrimento do algodão.









Entrevista com o João Sousa:

A seguir expressa-se a entrevista que permite consubstanciar a matéria exposta. Em particular o testemunho foi obtido no mesmo dia da sessão fotográfica.

Questão: o que pensa o João da melhor qualidade de tecido (matéria -prima), para a actual prática do desporto ténis?
Resposta do entrevistado: Considero que na actualidade já não faz sentido utilizar um polo pesado, que é feito de 100% algodão. Mas sim de novos tecidos, que são mais leves, na sua utilização não ficam molhados com a transpiração. que possam secar mais rapidamente.

Questão: qual é a natureza e composição do tecido que utiliza actualmente numa peça com estas características?
Resposta do entrevistado: é a poliamida, porque é leve, seca com facilidade e não retém a transpiração.

Questão : qual a vantagem que sentiu quando testou o polo *piquet* da Mike Davis, refiro-me em termos de costuras?
Resposta do entrevistado: existe vantagem na anulação das costuras na linha dos ombros e das laterais porque permitem suavizar o impacto das costuras em zonas de maior fricção, nomeadamente nos ombros.

Questão: qual a importância da escolha da cor para um polo *piquet* técnico no *court* de ténis?
Resposta do entrevistado: prefiro que as cores do polo sejam mais gráficas e com maior contraste para uma melhor leitura quando estou a jogar.

Questão: prefere uma vestibilidade mais justa ou mais ampla?
Resposta do entrevistado: prefiro uma vestibilidade mais afastado da linha do corpo, mas esta peça amostra está muito grande para mim, teria que ser um tamanho abaixo.





02/

/O oleado

Mike Davis / O oleado - pesquisa e cool hunting

Mike Davis / O projeto



OLEADO
RAIN COAT
MIKE DAVIS

O OLEADO INTEMPORAL MIKE DAVIS
FOI FEITO PELA PRIMEIRA VEZ EM 1979
A IMAGEM REPRESENTA UMA
PRODUÇÃO DE 1988 QUE SERVIU PARA
ATIVIDADES LIGADAS A DESPORTOS NÁUTICOS
A VELA



Fig. 51 – Foto de oleado náutico original 1988

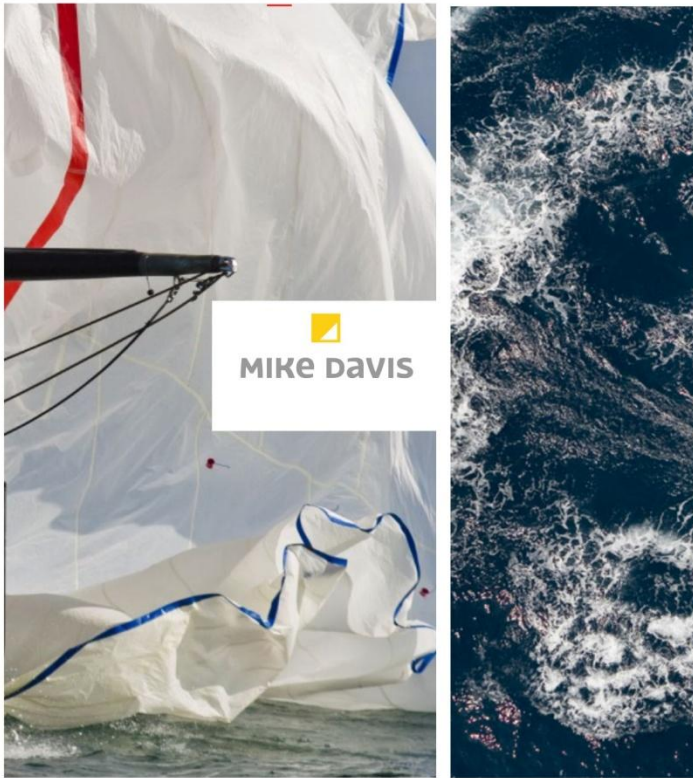


/O oleado

Mike Davis / O oleado náutico - pesquisa



Fig. 52 – Moodboard 1



MOODBOARD - COLOURS

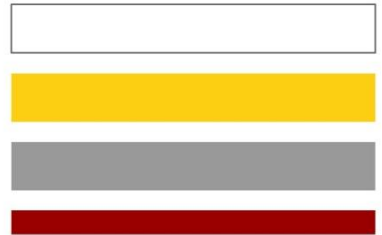


Fig. 53 – Moodboard 2

ESTUDO DE COR IMPACTO DE LEITURA NO MAR

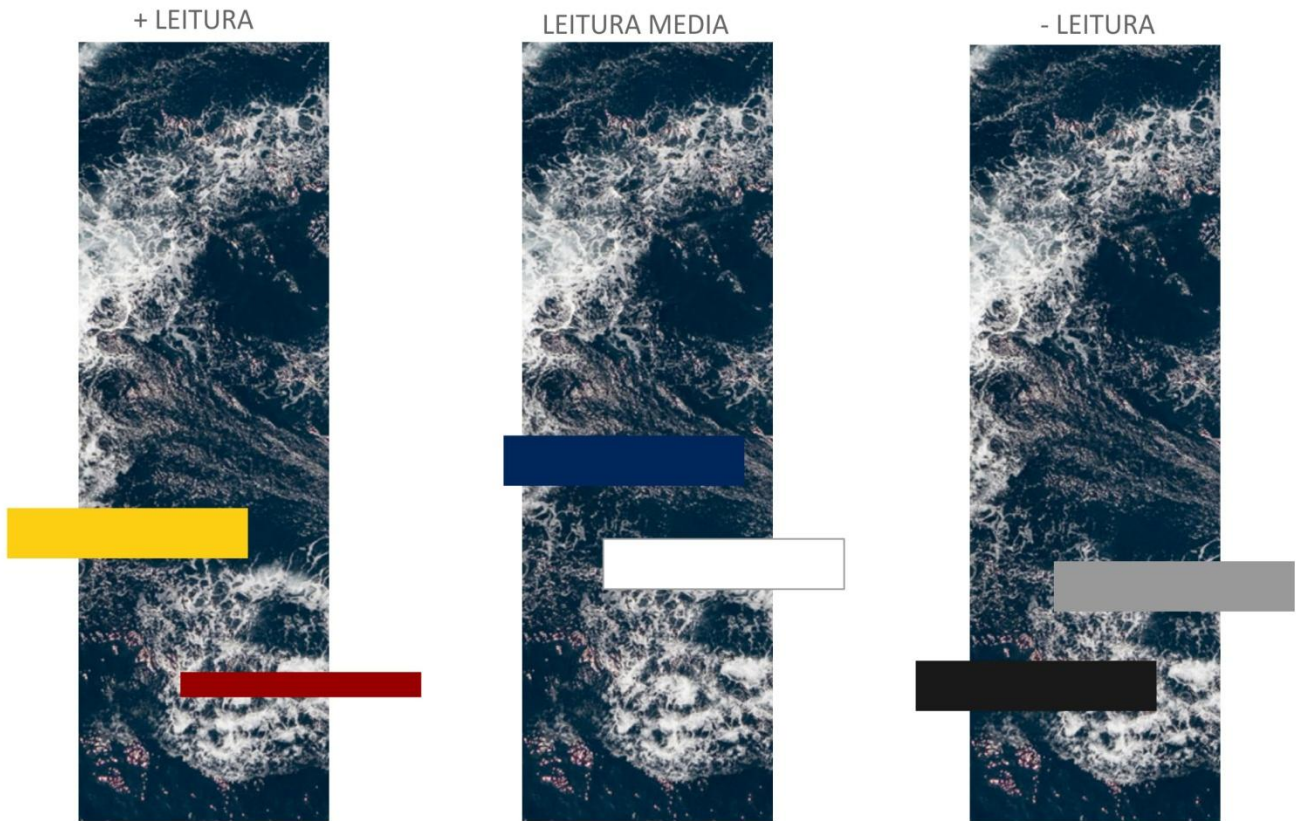


Fig. 54 – Moodboard 3

A nova proposta do oleado náutico para a Mike Davis consiste na reinterpretação dos seguintes itens:

Com base no **oleado original**, considere as seguintes áreas:

1. A nível de forma:

A nova peça "oleado náutico", tem como base a leitura da original.

Na original a volumetria da peça é ampla, linha a direito, com cavas e mangas igualmente amplas, com capuz incorporado.

Aberta no centro frente, possui fecho injetado com pestana a tapar o fecho, a pestana tem como sistema de abotoamento o velcro.

Possui detalhe de túnel no capuz, com sistema de ajuste manual feito no cordão. O cordão corre sobre um túnel e sai através de uns ilhoses de borracha. O molde do capuz é constituído por 2 folhas.

As mangas possuem um sistema interno (zona da bainha), com aplicação de *rib* feito de malha que é cosido a um tecido, que por sua vez é cosido na zona da bainha.

Tem ainda no exterior 2 bolsos, (abaixo da linha da cintura), de chapa retangulares com um detalhe de serem virados na parte cima para o exterior, e onde está aplicado velcro. Têm também duas paletas aplicadas sobre esses mesmos bolsos de chapa.

A etiqueta de marca exterior é impressa sobre um material não tecido. Que por sua vez é revestido por uma película de material impermeável.

Não tem forro, as costuras são vulcanizadas nas cavas, costuras laterais do corpo e das mangas, pestana no centro frente e capuz. Pespontos na bainha na zona do fundo da peça, bem com na extremidade das mangas e ainda na aplicação do fecho e velcros. Pespontos à beirinha nos bolsos de chapa, paletas e vistas do capuz.



Fig. 55 e 56 – Fotografias da peça original; o oleado náutico

2. A nível de função:

O oleado náutico original tem como função principal, ser um grande exterior, proteger de situações climáticas, como a chuva, vento, frio e a água do mar (se vestido sobre vestuário intermédio fica termicamente mais quente).

Para o efeito foi desenvolvido num material técnico, com a particularidade de ser impermeável, a peça original não tem etiqueta com informação técnica da composição da matéria-prima, mas apontaria para um poliéster/poliuretano(?).

As costuras são devidamente seladas por sistema de vulcanização, o que só pode ser feito com a utilização de matérias-primas sintéticas.

A utilização das costuras vulcanizadas permite que a função proteção seja mais eficaz, nomeadamente quanto a questões térmicas e de impermeabilização, não deixa libertar o calor e não deixa entrar água.

O capuz tem como principal função a proteção da zona da cabeça e pescoço, o cordão que corre no túnel da extremidade do capuz, tem a função de se ajustar ao diâmetro da cabeça, protegendo-a de chuva, vento, e da água do mar.

O fecho de poliéster injetado sela a frente da peça. A utilização de poliéster injetado é importante porque esta característica de "dentes" permite que o mesmo corra com facilidade não ficando com resíduos de areia ou água salgada. Não funcionaria bem se tivessem utilizado fecho com dentes de metal, ou mesmo de espiral.

O velcro aplicado na frente e bolsos funcionam bem, pois sela as aberturas, é de fácil utilização e manutenção.

O detalhe de remate nas extremidades das mangas, feito em malha *rib*. Tem também a função de proteger a entrada de frio, e estabelece um maior equilíbrio térmico.



Fig. 57 – Imagem do fecho injetado da YKK

O elemento cor também é de grande importância, pois o facto de ser em amarelo náutico permite uma melhor visualização aquando da sua utilização na prática do desporto vela.

Podemos observar os estudos de cor feitos sobre imagens de mar na pag. 177.

Em situações de perigo, permite uma melhor visualização da tripulação por eventuais necessidades de identificação em mar alto ou de naufrágio.

3. A nível de estética:

Podemos observar uma peça de vestuário com uma relação de equilíbrio estético/funcional que é adequado à ergonomia humana.

A cor amarela é energética, desportiva reforça o imaginário *sport*.

A escolha de acessórios na cor branca são também elementos que valorizam o equilíbrio da peça. geram alguma dinâmica estética.



Fig. 58 – Composição de oleado náutico Mike Davis

3. A nível de estética:

Podemos observar uma peça de vestuário com uma relação de equilíbrio estético/funcional que é adequado à ergonomia humana.

A estética existe, mas como equilíbrio entre a verdadeira função/forma.

A cor amarela é enérgica, desportiva reforça o imaginário *sport*.

A escolha de acessórios na cor branca são também elementos que valorizam o equilíbrio da peça. A cor dinâmica estética.

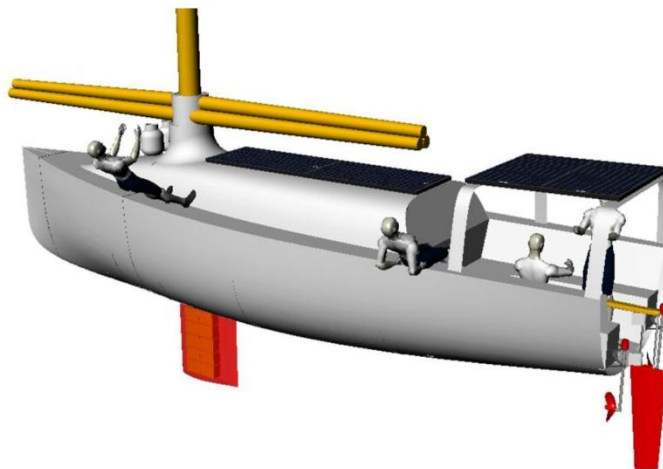
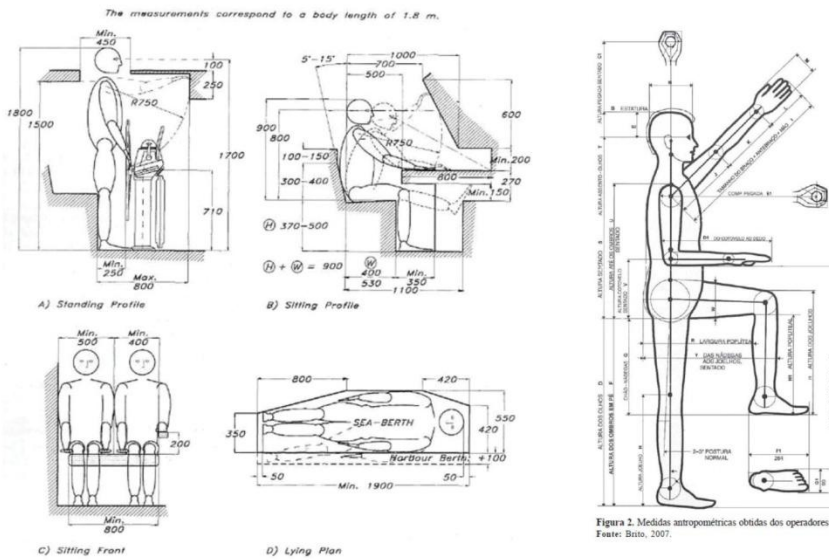


Fig. 59 – Imagens retiradas do estudo prévio sobre a ergonomia náutica



/O oleado

Mike Davis / O oleado náutico - o projeto

REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEX
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L


MIKE DAVIS

DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEx
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L


MIKE DAVIS

DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



APLICAÇÃO EM MATERIAL
REFLETOR TEXTIL

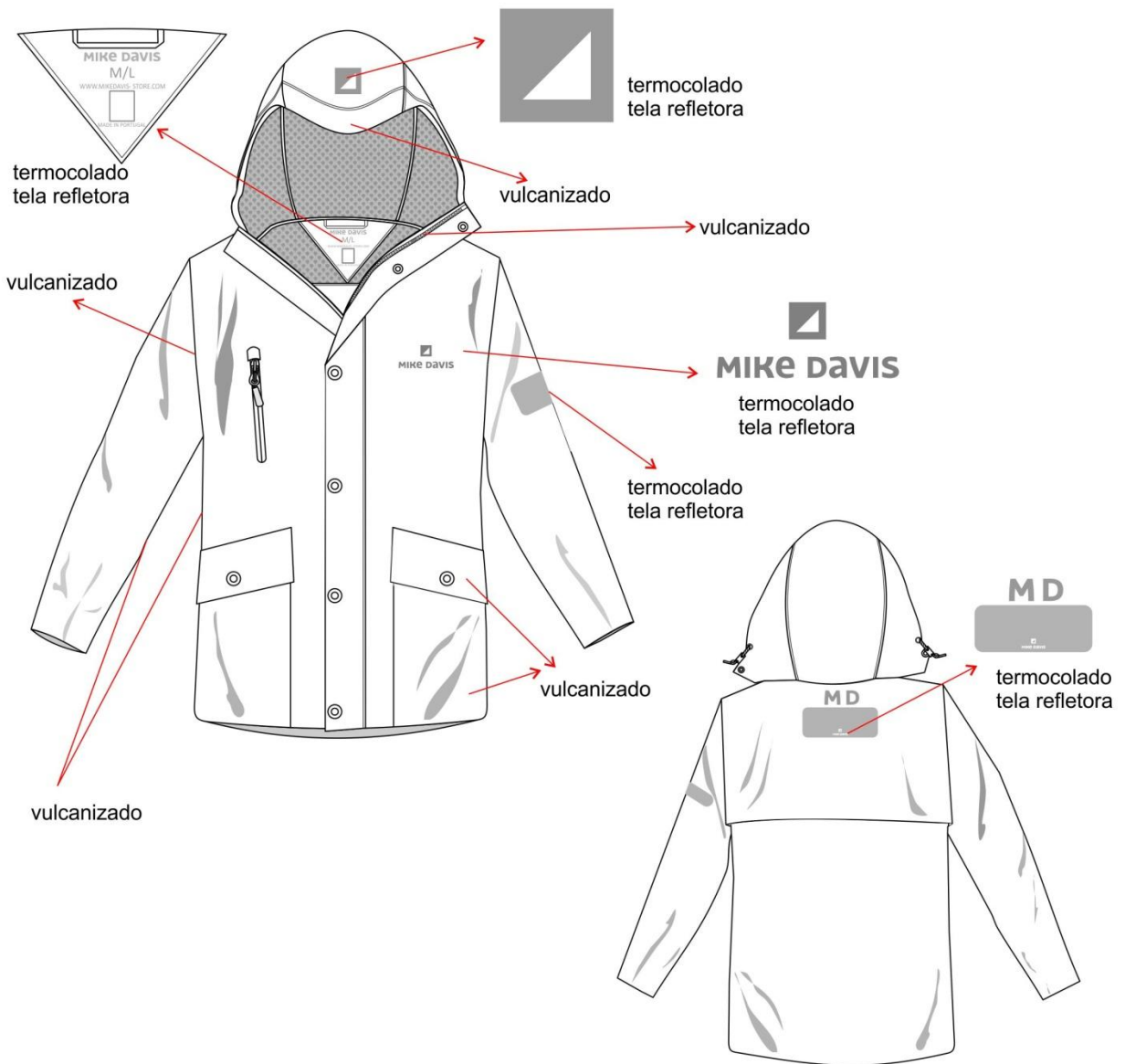
REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEx
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L


MIKE DAVIS

DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



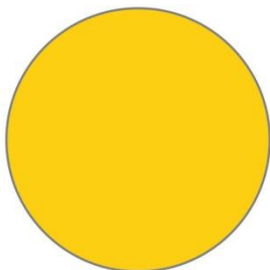
REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEX
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L


MIKE DAVIS

DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

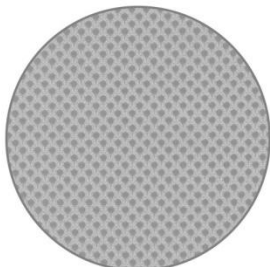
DATA.(entrega fornecedor) / /14



TELA BASE
COR: AMARELO



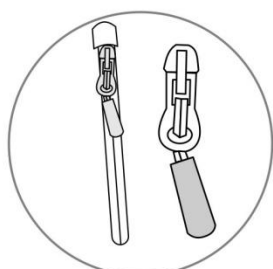
FECHO INJETADO
COR: BRANCA



TELA PERFURADA
COR: CINZA



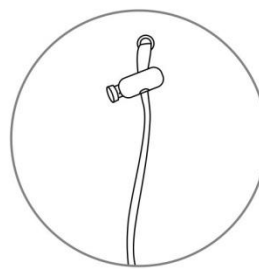
MOLAS DE PRESSÃO
PERSONALIZADAS
QUALIDADE DE MATERIAL:
METAL/BORRACHA
COR: BRANCO



FECHO COM
ACABAMENTO
TERMOCOLADO
COR: BRANCO



ILHÓS DE METAL NA COR
AMARELA
ELÁSTICO QUE PASSA EM TUNEL
COR: BRANCA
TRAVÃO DE PL, NA COR BRANCA



ILHÓS DE METAL NA COR
AMARELA
CORDÃO QUE PASSA EM TUNEL
COR: BRANCA
TRAVÃO DE PL, NA COR BRANCA

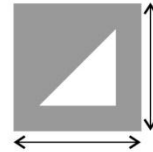
REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEx
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L


MIKE DAVIS

DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



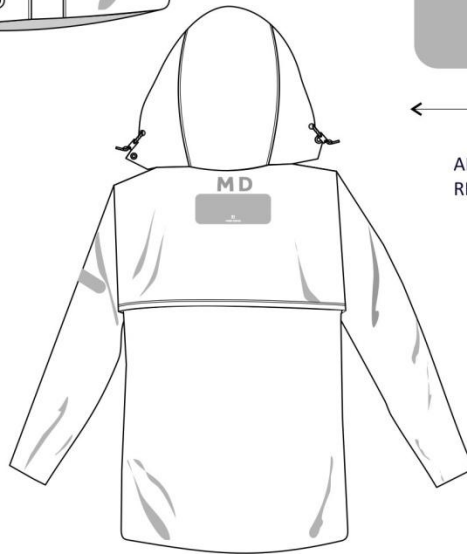
APLICAÇÃO EM MATERIAL
REFLETOR TEXTIL



PERSONALIZAÇÃO TERMOCOLADA



APLICAÇÃO EM MATERIAL
REFLETOR TEXTIL



REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEX
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L


MIKE DAVIS

DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



APLICAÇÃO EM MATERIAL
REFLETOR TEXTIL

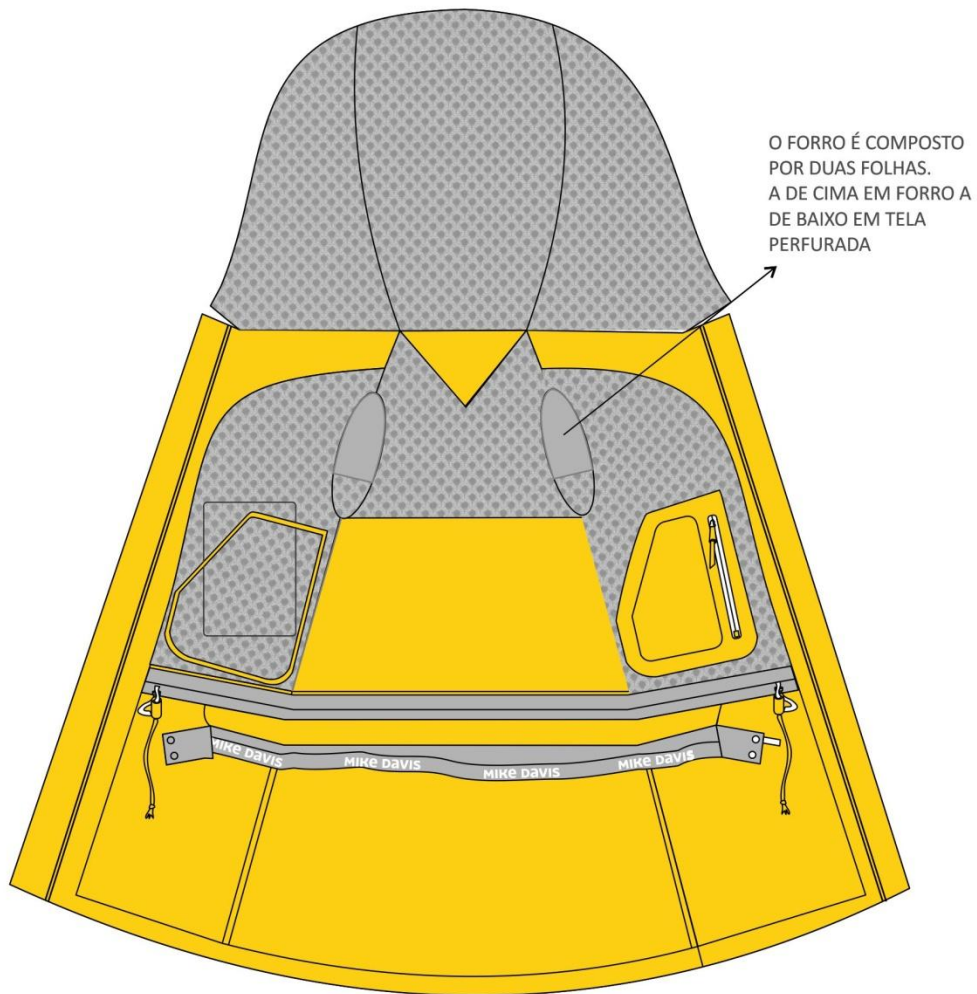
REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEx
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L


MIKE DAVIS

DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



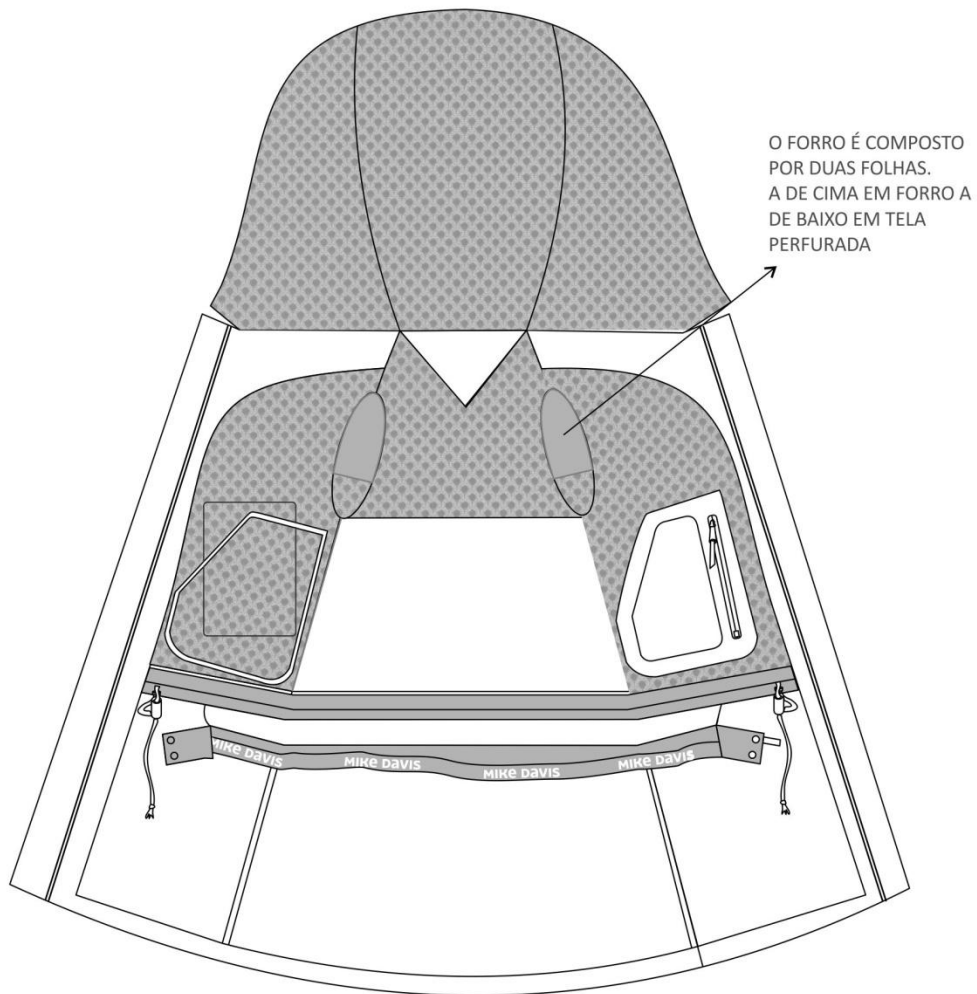
REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEx
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



REF. 741.39.10.01
 MD RAIN COAT
 COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
 FABRICANTE: PETRATEx
 AMOSTRAS. nº 2
 TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14

TABELA DE MEDIDAS E DE FECHOS (CASACO)

MODELO: 741 391 001

CLIENTE: Mike Davis

TABELA DE FECHOS

| | | TAMANHOS | | | |
|-------------------------------|-------------------|----------|--|--|--|
| | | M/L | | | |
| O.K. <input type="checkbox"/> | FECHO FRENTE | 70 | | | |
| O.K. <input type="checkbox"/> | FECHO BOLSO PEITO | 17 | | | |
| O.K. <input type="checkbox"/> | FECHO BOLSO INT | 16 | | | |
| O.K. <input type="checkbox"/> | FECHO | | | | |
| O.K. <input type="checkbox"/> | FECHO | | | | |
| O.K. <input type="checkbox"/> | FECHO | | | | |
| O.K. <input type="checkbox"/> | FECHO | | | | |
| O.K. <input type="checkbox"/> | FECHO | | | | |
| O.K. <input type="checkbox"/> | FECHO | | | | |
| O.K. <input type="checkbox"/> | FECHO | | | | |

TABELA DE MEDIDAS

COMP. CENTRO COSTA
 PEITO
 FUNDO BAÍNHA
 CAVA
 ABERTURA DECOTE
 COMP. MANGA
 PUNHO MANGA

| | | TAMANHOS | | | |
|---|--|----------|--|--|--|
| | | M/L | | | |
| A | | 80.5 | | | |
| B | | 61 | | | |
| C | | 61 | | | |
| D | | 25 | | | |
| E | | 18 | | | |
| F | | 64 | | | |
| G | | 16.5 | | | |
| H | | | | | |
| I | | | | | |
| J | | | | | |
| L | | | | | |
| M | | | | | |

para medidas de 0 a 15 cm: ± 0.5 cm

para medidas > 15 cm: ± 1 cm



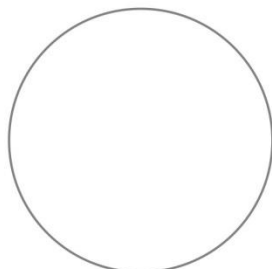
REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEx
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L

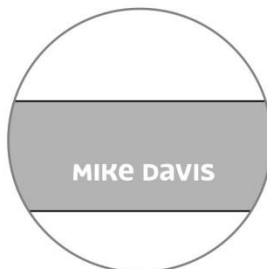


DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

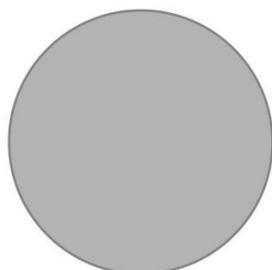
DATA.(entrega fornecedor) / /14



TELA PERFURADA
COR: CINZA



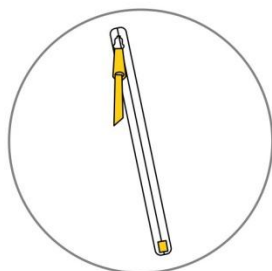
ELÁSTICO PERSONALIZADO



FORRO
COR: CINZA GELO



MOLAS DE PRESSÃO
PERSONALIZADAS
QUALIDADE DE MATERIAL:
METAL/BORRACHA
COR: AMARELO



FECHO COM
ACABAMENTO
VULCANIZADO
COR: BRANCO



ILHÓS DE METAL/BORRACHA
COR: AMARELA
TRAVÃO NA COR: BRANCO
PONTEIRA DE CORDÃO
COR: AMARELA
CORDÃO DE ALGODÃO/POLIESTER
COR: BRANCA

REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEX
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14



PERSONALIZAÇÃO DA PEÇA:
ZONA DO PEITO LADO ESQUERDO DA PEÇA VESTIDA
SISTEMA TERMOCOLADO
TELA REFLETORA TÊXTIL
ACABAMENTO TÉCNICO :



PERSONALIZAÇÃO DA PEÇA:
MANGA ESQUERDA DA PEÇA VESTIDA
SISTEMA TERMOCOLADO
TELA REFLETORA TÊXTIL
ACABAMENTO TÉCNICO :

REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEX
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14



PERSONALIZAÇÃO DA PEÇA:

ZONA CENTRO DO CAPUZ
SISTEMA TERMOCOLADO
TELA REFLETORA TÊXTIL
ACABAMENTO TÉCNICO :



PERSONALIZAÇÃO DA PEÇA:

ZONA ESCAPULÁRIO COSTAS
SISTEMA TERMOCOLADO
TELA REFLETORA TÊXTIL
ACABAMENTO TÉCNICO :

REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEX
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14

MIKE DAVIS

M/L

WWW.MIKEDAVIS-STORE.COM



MADE IN PORTUGAL



80 MM

PERSONALIZAÇÃO DA PEÇA:

NO TRIÂNGULO (MEIA LUA), ZONA INTERIOR
SISTEMA PARA TERMOCOLAR.

COR CINZA GÉLO.

TELA REFLETORA TÊXTIL

ACABAMENTO TÉCNICO :

REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEX
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14



TELA BASE
DESCRIÇÃO TÉCNICA
COMPOSIÇÃO: 100% NYLON



TELA BASE DE FORRO
MESH



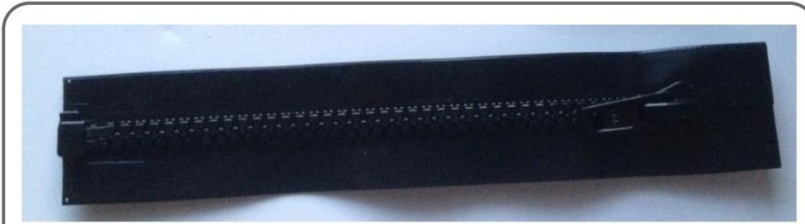
TELA BASE DE FORRO
ACETATO/VISCOSE

REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEX
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L


MIKE DAVIS

DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14



FECHO AQUASEAL
DE 6 MM
COL. BRANCO
TAMANHO - VER MEDIDAS
FORNECEDOR: YKK



FECHO AQUACHEAT
DE 4 MM
COL. BRANCO
TAMANHO - VER MEDIDAS
FORNECEDOR: YKK



FECHO AQUACHEAT
DE 4 MM
COL. BRANCO
TAMANHO - VER MEDIDAS
FORNECEDOR: YKK
COM APLICAÇÃO DE PONTEIRA

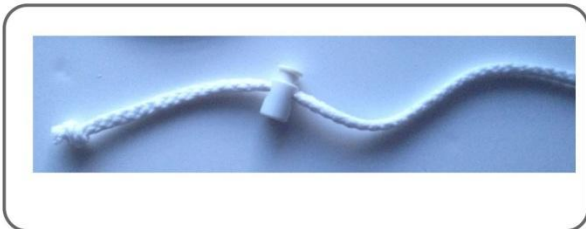
REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEx
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



CORDÃO
DESCRIÇÃO
COMPOSIÇÃO: 100% POLIAMIDA
COR: BRANCO



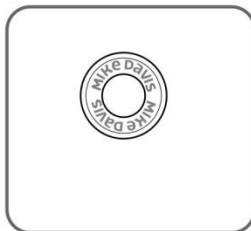
ELÁSTICO PERSONALIZADO
DESCRIÇÃO TÉCNICA - JAQUARD
COMPOSIÇÃO:
COR: CINZA GELO E BRANCO



STOPPER
REFª
CART. COL.
BRANCO



PONTEIRA
REFª
CART. COL. CINZA
FORNECEDOR
CINZA GELO



MOLA DE PRESSÃO PERSONALIZADA
REFª
CART. COL.
BRANCO

REF. 741.39.10.01
MD RAIN COAT
COR: amarelo

ESTAÇÃO. PV 2015
FABRICANTE: PETRATEX
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L


MIKE DAVIS

DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



Proposta de etiquetas de cartão para aplicar nas peças.

Tendo com análise e premissa de projeto a conceção de um **novo oleado náutico** com base na leitura do original, considere as seguintes áreas:

1. A nível de forma:

Na nova peça foi mantida a linha estrutural, ou seja, volumétrica ampla, linha a direito, com cavas e mangas igualmente amplas e com capuz incorporado.

A conceção desta peça centralizou-se em entender a relação entre a fig. humana e a forma/função.

A forma da peça é ampla, caso seja necessário pode adaptar-se à função de proteção térmica e impermeável. De que forma?

O exterior:

O tecido tem como características principais o facto de ter um acabamento de impermeabilização, anti erosão da água do mar, e anti erosão areias.

Nota (a peça amostra só tem acabamento de repelente à água, para atribuir os restantes acabamentos os mesmos requerem quantidades mínimas de produção, o que não é viável em peça proto).

O interior:

A introdução de um meio forro interior de rede *mesh* com sistema de túnel onde corre um cordão que por sua vez pode ser ajustado com *stoppers*, tem ainda na extremidade de um elástico alocado ao tecido (amarelo) que aperta com molas, para fechar o forro.

Nesse forro estão alocados dois bolsos, um no lado direito da peça vestida que é de chapa e no lado esquerdo o bolso tem um fecho.

As mangas são igualmente forradas, uma folha com rede *mesh*, a outra folha com forro de acetato/viscose.

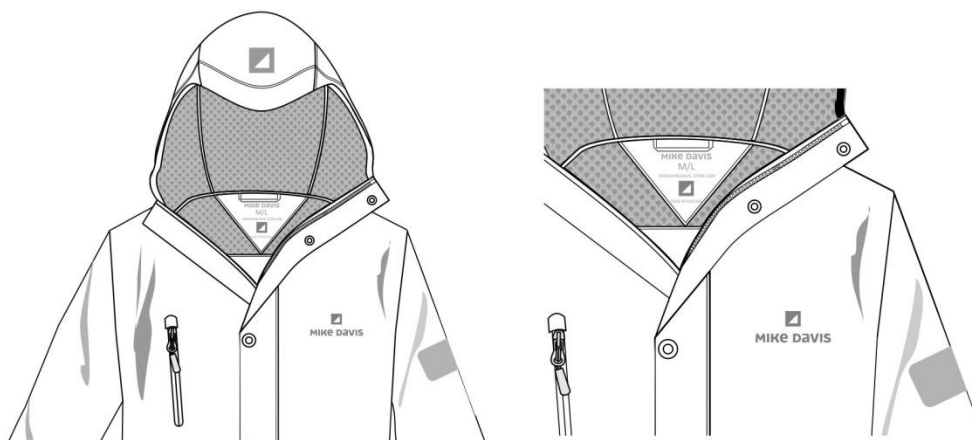


Fig. 60 – Imagem de estudo do novo oleado náutico da Mike Davis

Mantém-se o punho de *Rib* que foi aplicado no oleado original, desta feita com o elástico personalizado.

Objetivo: selar a entrada de frio e água.

Estabilizar a temperatura interna do corpo.

Foi igualmente criado um escapulário solto nas costas, na folha de baixo que cose ao capuz. Esta componente é feita em rede *mesh*.

Objetivo: criar um sistema de respiração para a zona das costas.

Também foi considerado o sistema de ventilação na zona por debaixo dos braços, com a inserção de 3 pequenos furos, feitos corte a laser.

Objetivo: ventilação por debaixo dos braços.

O capuz também é forrado com rede *mesh*, tem na extremidade um túnel com cordão e *stoppers*.

O cordão sai através de ilhoses.

No modelo podemos ver ilhoses de metal em acabamento O.V. mas para produção de peça será realizado em acabamento branco, com especial atenção para a acabamento anti erosão da água do mar e areias.

Objetivo: selar a zona de entrada de frio, água ou areia; bem como estabilizar a temperatura interior do corpo.

Foi introduzido um fecho exterior no lado direito da peça vestida.

Este fecho foi aplicado com corte a laser e termocolado.

O fecho fica assim devidamente estanque.

Objetivo: ter um bolsos que por fechar com um fecho pode ser utilizado e depois de fechado, resguardando o que estiver no seu interior com segurança, quer a nível de movimento do corpo, quer a nível de entrada de água da chuva, do mar e/ou areia.

Nas paletas dos bolsos foram aplicadas molas de pressão.

Também se valorizou a questão da facilidade de identificação da peça com a utilização de tela refletora que fica posicionada na manga esquerda da peça vestida (zona do músculo), capuz (zona centro frente) e escapulário costas.

Costuras: todas as componentes são cortadas a laser.

As costuras cosidas são vulcanizadas (mangas, laterais, bolsos, paletas e o fecho principal aplicado na frente).

As restantes componentes da peça foram montadas com o processo de corte a laser e termocolagem.

Os fechos são injetados (os que estão aplicados na peça são fechos injetados de poliéster com fita de poliéster).

Mas caso se avance para produção está em estudo a hipótese de fazer a peça com fechos exteriores na qualidade AQUASEAL.

Esta refª de fechos da YKK, foi desenvolvida em especial para ambientes de mar, com preocupações face à impermeabilização, resistência à água do mar e areias.



Contact Us

- Products
- Quality
- Brand Protection
- Environmental Activities
- News & T

TOP > [Products](#) > [Zipper](#) > [VISION® Zipper](#) > [AQUASEAL®](#)

AQUASEAL®



This amazing AQUASEAL® zipper from YKK is perfect for active marine sportswear and lots more ! Smoother and more flexible, it offers optimum protection with a film-coated tape and an innovative zipper element mechanism. Keep the water out with YKK !

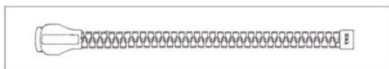
Este incrível fecho, o **AQUASEAL** é perfeito para vestuário *sport* náutico. Mais maleável e flexível, tem uma estrutura de fita revestida de matéria-prima sintética que o torna absolutamente impermeável. Possui uns dentes e sistema de fecho perfeitamente adaptados ao mar, água salgada, e areias.

Application

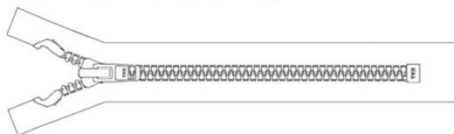
- [SPORTS/OUTDOOR APPAREL](#)
- [OUTDOOR GEAR](#)
- [MARINE](#)
- [GOVERNMENT](#)
- [INDUSTRIAL](#)

Images of Classifications

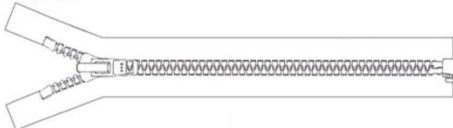
Closed-end (Both end closed, W-SEAL, TS-NEWH)



Closed-end (One end closed, S-Seal)



Open-end





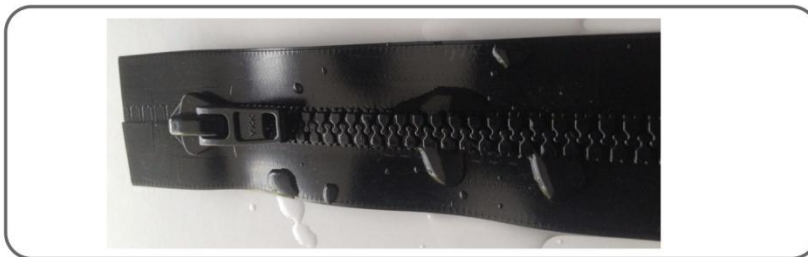
FECHO AQUASEAL
DE 6 MM
COL. BRANCO
TAMANHO - VER MEDIDAS
FORNECEDOR: YKK



FECHO C/ MENBRANA
DE 4 MM
COL. BRANCO
TAMANHO - VER MEDIDAS
FORNECEDOR: YKK



FECHO C/MENBRANA
DE 4 MM
COL. BRANCO
TAMANHO - VER MEDIDAS
FORNECEDOR: YKK
COM APLICAÇÃO DE PONTEIRA



FECHO AQUASEAL
DE 4 MM
COL. BRANCO
TAMANHO - VER MEDIDAS
FORNECEDOR: YKK

Fig. 61 e 62 – Fecho Aqua Seal da YKK

2. A nível de função:

Sabemos que a principal função deste exterior é a de proteção, em ambientes de mar. Assim a matéria-prima selecionada revela-se de grande importância, a escolha de uma tela com a composição de poliéster/poliuretano, permite simultaneamente estabelecer um equilíbrio entre a proteção de vento, chuva, areia e mar.

Também a sua durabilidade e manutenção são importantes, o poliéster não requer especial cuidado na utilização, é resistente na tensão, fricção, impermeabilização de chuva e água do mar, areias e fixação da cor.

As costuras foram alvo de um detalhado teste que incidiu sobre análise de resistência, durabilidade, erosão de água do mar e areias.

A principal função do forro é permitir estabelecer um maior conforto na utilização da peça, conforto térmico que é dado pelo ajuste da zona da cintura com elástico/molas/cordão e *stoppers*; e conforto funcional que é dado pela introdução dos bolsos interiores.

Também nas mangas ao ser introduzido o forro que por sua vez cose ao *rib* (punho) proporciona um maior conforto térmico, ajustando o elástico ao pulso e não permitindo a entrada de ar frio e a saída de ar quente (temperatura do corpo).

A folha de cima do forro é de acetato/viscose para que aquando da sua utilização a manga "corra" facilmente sobre outras peças já vestidas. No entanto a folha de baixo e de rede *mesh*, o que permite uma maior circulação de ar, e natural respiração.

Sistemas de costuras: vulcanizadas, e depois seladas com tape/película impermeabilizada em sistemas de termocolagem.

Sistemas de aplicação de fechos: termocolados e depois selados com tape/película impermeabilizada em sistemas de termocolagem.

Sistemas de aplicação de personalizações:

As personalizações são cortadas a laser e aplicadas com o sistema de termocolagem. Resistentes à água da chuva e água do mar.

Sistemas de aplicação de tela refletora:

A tela refletora é cortada a laser e depois aplicada com sistema de termocolagem.

Funcão: servir como elemento de identificação visual pela utilização de tela refletora

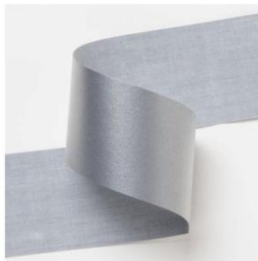


Fig.63 – Material reflexivo – 89251 prata tecido de forro de 65% poliéster e 35% algodão

Nesta peça os cortes a laser foram efetuados em película (*tape/film*) que pertence à empresa *FRAMIS*.

A *FRAMIS* é uma empresa italiana que se especificou a desenvolver fitas técnicas para aplicar em vestuário técnico.

Com a patente da marca *NOSO*.

E também feitos sobre a tela principal e a tela refletora.

O alinhamento dos componentes é feito de forma manual, a vulcanização, a cola têxtil e a termocolagem é executada recorrendo à utilização de prensas/temperatura.

A técnica denomina-se de *NOSEW*, e é uma patente da Petratex.

A Petratex é a empresa que elaborou o proto para o projeto Mike Davis Icons.

Nosew® is a registered trademark of Petratex.

Patent Petratex PT NR 102974 EU NR 1633921.

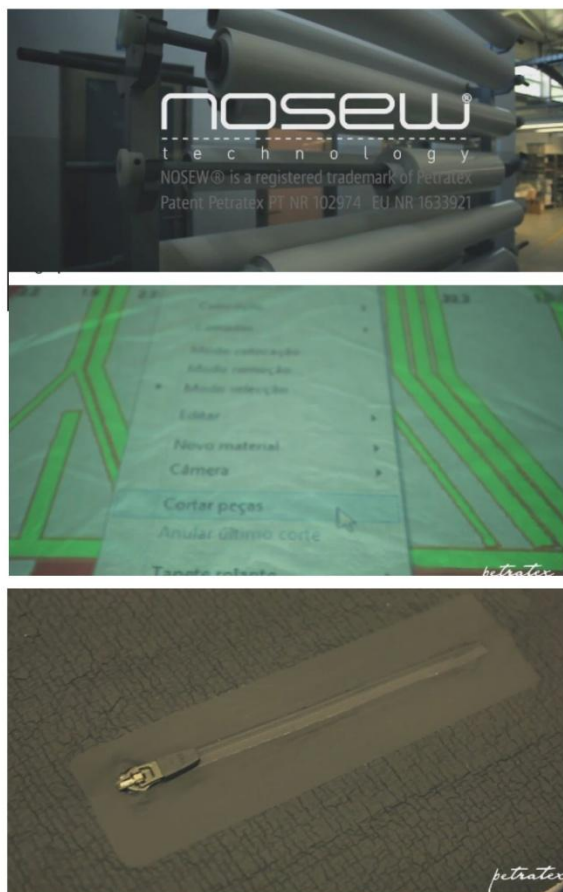


Fig. 64 – Imagens da tecnologia Nosew, Petratex

A importância da Cor:

O elemento cor foi mantido pois é considerado como uma mais-valia da peça original. A utilização do amarelo permite uma fácil identificação da peça se estiver a ser utilizada em ambiente de mar, bem como da tela refletora.



Fig. 65 – Moodboard 4

3. A nível de estética:

Neste projeto a estética é o ponto de equilíbrio entre a forma e a função.

Reunidos e acarinhados os dois primeiros elementos, considero que o novo oleado náutico reúne as condições estéticas.

Satisfaz as necessidades de utilização em desportos náuticos, resolve questões de ordem térmica, de impermeabilização e resistência.

Satisfaz necessidades de segurança pela utilização do elemento cor (amarelo e da tela refletora).

Recorreu à utilização da mais elevada tecnologia têxtil, atual e contemporâneo serve a sua função principal, a de proteção.

O laser porquê?

A utilização da técnica a laser permite cortar e selar as componentes de uma forma absolutamente rigorosa.

Permite selar a construção de debuxo da fibra têxtil, não permitindo que a mesma desfie (teia/trama).

O termocolado porquê?

A utilização do termocolado permite a junção de componentes sem recorrer à costura em pesponto.

Conclusão:

Mais -valia para a marca:

Considerando que o utilizador do novo oleado náutico o irá utilizar em vela náutica, este cumprirá as funções técnicas para que foi desenvolvido.

Servindo de agasalho dentro da família dos grandes exteriores, foi elaborado com um a mais atual tecnologia têxtil.

Técnica/resistência/conforto/estética/função.

Está enquadrado como um material de vestuário técnico, no âmbito do desenvolvimento de peças *LAB* para a Mike Davis.

LAB - PEÇA PROTÓTIPO - POLO MIKE DAVIS

LAB



FOTOGRAFIAS
DE PEÇA PROTÓTIPO



Fig. 66 – Imagem do novo oleado náutico da Mike Davis

QUADRO DE ANÁLISE DA PEÇA OLEADO NÁUTICO DA MIKE DAVIS

Quadro 8

OLEADO NÁUTICO MIKE DAVIS ORIGINAL



O oleado original é composto por frente e costas, com mangas e cavas amplas. Tem capuz, aberta no centro frente com fecho e velcro. Ainda no centro frente tem uma pestana. Possui bolsos de chapa com pallas. O logótipo é o original, pertencendo à segunda geração de logótipos da marca. A sua característica técnica é a de ser um estampado, que por sua vez foi introduzido num retângulo de poliéster incolor. Não possui etiqueta de marca interior, só etiqueta de tamanho e de composição. Matéria prima utilizada - poliéster?



O oleado original tem um capuz de três folhas. As costas são lisas.

OLEADO NÁUTICO MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO



O oleado amostra é composto por frente e costas, com mangas e cavas amplas. Tem capuz, aberta no centro frente com fecho e molas de pressão. Ainda no centro frente tem uma pestana. Possui bolsos de chapa com pallas. O logótipo é original, pertencendo à terceira geração de logótipos da marca. A sua característica técnica é a de um *transfer* em tela reflectora, termocolada. Matéria prima utilizada - 100% nylon (exterior). A tela tem o nome de *spinnaker*, o nome provém das telas náuticas usadas para as velas de barcos a vela.



O oleado original é composto por três folhas. As costas têm a introdução de um escapulário solto, permitindo criar um efeito de protecção reforçado em caso de humidade, chuva ou de água do mar.

OLEADO NÁUTICO MIKE DAVIS ORIGINAL



O oleado original não tem forro, o tecido utilizado é composto por uma parte exterior em poliéster e um interior termocolado em *jersey* de poliâmida. Podemos observar mais em detalhe o fecho aplicado que é de poliéster injetado. E depois a aplicação de um velcro para selar a zona da frente (aplicado nas pestana da frente). As costuras são vulcanizadas, permitem selar a entrada de água e de areias. A peça tem uma característica única no que se refere ao sistema de fecho dos bolsos, fecham de forma completa e têm velcro.

O interior da vista interior da peça sem forro. De salientar a introdução de um túnel na zona do capuz permitindo a passagem de um cordão. A passagem para o exterior faz-se com a aplicação de um ilhós de borracha.



OLEADO NÁUTICO MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO



O oleado possui meio forro composto no corpo, e o capuz e as mangas também são forradas, conferindo mais conforto na sua utilização e a nível térmico. A tela utilizado é uma *spinnaker* de 100% nylon para o exterior. Podemos observar mais em detalhe o fecho aplicado também em poliéster injetado, e depois as molas aplicadas na pestana. As costuras são termocoladas para selar a entrada de água e de areias. Possui no capuz uma aplicação de logótipo da marca (vela), em tela reflectora, aplicada num sistema de termocolado. Na manga do lado esquerdo da peça vestida também tem uma aplicação de tela reflectora. A tela reflectora permite uma maior visibilidade em situações de perigo na prática de desportos como a vela, ou outros de ambientes marítimos.



De salientar que o interior da peça é forrado com meio forro de malha *mesh*. Possui ainda um sistema de túnel aplicado no capuz, onde podemos observar dois ilhós que permitem a saída do cordão. Existem também travões para bloquear o cordão, permitindo selar o capuz. De salientar a introdução de um novo elemento, que é um fecho exterior (aplicado no lado direito da peça vestida). Também a introdução de um bolso na parte interior do lado esquerdo da peça vestida. O mesmo é feito do tecido exterior, contado a laser e termocolado. Tem ainda um fecho aplicado para aceder ao mesmo.



QUADRO DE ANÁLISE DA PEÇA OLEADO NÁUTICO DA MIKE DAVIS

OLEADO NÁUTICO MIKE DAVIS ORIGINAL



Na imagem podemos observar que a peça não tem forro.



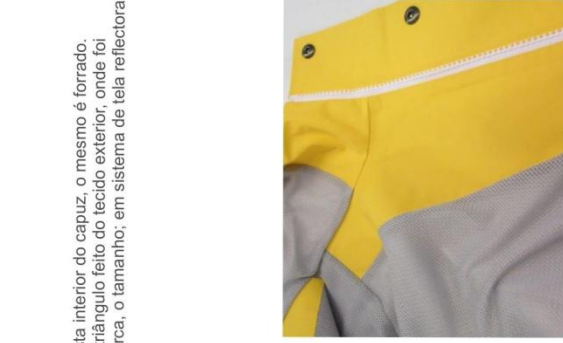
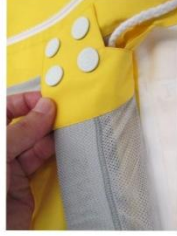
Detalhe da vista interior da peça, o capuz não era forrado. Não tinha nenhum sistema de reforço das costuras internas.

OLEADO NÁUTICO MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO



Na imagem podemos observar o meio forro de rede mesh, que por sua vez termina com um sistema de ajuste de cintura, onde está um lúmel, por onde passa um cordão, com stoppers. Depois é reforçado o sistema de abotoamento interno com elástico, que termina com sistema de abotoamento de molas de pressão, selando a entrada de frio e permitindo um maior equilíbrio térmico do corpo.

Podemos observar na imagem mais pequena o sistema de tiras que são aplicadas sobre as costuras, selando o frio, a humidade, água do mar e/ou areias.



Detalhe da vista interior do capuz, o mesmo é forrado. Pormenor de triângulo feito do tecido exterior, onde foi aplicada a marca, o tamanho, em sistema de tela reflectora termocolada.



QUADRO DE ANÁLISE DA PEÇA OLEADO NÁUTICO DA MIKE DAVIS

| OLEADO NÁUTICO MIKE DAVIS ORIGINAL | OLEADO NÁUTICO MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO |
|---|---|
| <p data-bbox="571 1255 642 1700">A peça original também tem sistema de elástico no interior da manga, para selar a entrada de frio, e dar assim um maior equilíbrio a quando da sua utilização.</p> | <p data-bbox="299 38 371 502">A peça mostra também tem sistema de elástico no interior, neste caso o elástico foi desenvolvido com personalização da marca em <i>jaquard</i>.</p>     <p data-bbox="1213 502 1256 966">Detalhe de fecho aplicado em sistema de termocolado, com abertura realizada a laser.</p> <p data-bbox="1213 19 1285 483">Detalhe da paleta do bolso, com reforço feito com moscas. Possui mola de pressão de metal com revestimento de borracha, sendo a mesma personalizada.</p> |



03/

/O saco sport

Mike Davis / O saco sport - pesquisa

Mike Davis / O saco sport - o projeto



MIKE DAVIS

Mike Davis - *sport bag*

O saco desportivo da Mike Davis é uma das peças mais emblemáticas da marca. Elaborado numa tela sintética com pressintas de poliéster, fechos de plástico, personalizado com Mike Davis e feito em cores bicolor como: azul escuro e branco, rosa e branco e azul turquesa e branco, verde e branco, foi muito bem aceite pelos seus consumidores, tendo a particularidade de chegar a um mercado alvo muito abrangente, quer na facha etária, quer no sexo.

A imagem mostra uma etiqueta para a campanha de *Revive!* 1976.



www.mikedavis.pt



BAG
MIKE DAVIS

O SACO INTEMPORAL MIKE DAVIS
FOI FEITO PELA PRIMEIRA VEZ EM 1976
A IMAGEM REPRESENTA MAIS UMA
REPRODUÇÃO QUE SERVIU PARA
CELEBRAR OS 30 ANOS DA
EXISTÊNCIA DA MARCA





/O saco sport

Mike Davis / O saco sport - pesquisa

FORMA/FUNÇÃO/ESTÉTICA

A nova proposta de saco sport Mike Davis consiste na reinterpretação dos seguintes itens:

Com base no **saco sport original**, considere as seguintes áreas:

1. A nível de forma

A nova peça saco *sport* tem como base a leitura do original. No original a volumetria é retangular, ampla, de linhas a direito, com laterais e fundo. Abre no centro frente com fecho injetado (branco de 6 mm), na cor branca. Tem dois bolsos laterais que também têm fecho injetado (branco de 6 mm).

Possui uma alça para colocar na zona do ombro, bem com duas pequenas alças de mão.

Tem na lateral exterior uma pequena divisão feita de material não tecido, transparente, para colocar cartão de identificação.

A nível de acabamentos interiores, o saco *sport* Mike Davis tem uma componente em forma retangular que fica cosida à zona do fecho, e que permite guardar roupa ou acessórios molhados/sujos ou com humidade porque cria uma zona independente.



Fig. 68 – Detalhes do saco *sport* Mike Davis

FORMA/FUNÇÃO/ESTÉTICA

2. Materia-prima e acessórios:

É elaborado numa tela sintética, o poliuretano/poliéster conferindo-lhe vantagens como fácil utilização e manutenção, não amarrota, não perde a cor, tem alguma resistência à fricção e desgaste. É impermeável (exterior).

Quanto à utilização de acessórios: tem pressintas de dois tamanhos (alças e alça grande), tem fechos de poliéster injetado, com fita de poliéster. Tem argolas e mosquetão de plástico na cor branca.



Fig. 69 – Detalhes do saco *sport* da Mike Davis

3. A nível de função

O saco *sport* da Mike Davis, foi concebido para assegurar o transporte de objetos ou peças de vestuário associadas a atividades desportivas. De forma abrangente começou por ser utilizado no windsurf, surf, ténis etc. Pelo facto de ser impermeável podia circular por atmosferas ou zonas de água doce, água salgada, areias, relva etc. Podia ser transportado em ambientes mais descontraídos, pois pela qualidade da matéria-prima e acabamentos a sua manutenção é simples.

Os dois bolsos nas laterais permitiam colocar objetos de forma mais isolada. Objetos pessoais (carteira, etc), ou peças de vestuário ou acessórios que deveriam ficar isolados pelo facto de estarem sujos ou molhados. O fato destes bolsos terem fecho, permitia cumprir com a função da segurança, evitando que os objetos caíssem do mesmo.

No interior possuía uma componente, tecido retangular, que ao ser desdobrado podia levar peças de vestuário sujas, molhadas, etc, cumprindo assim a função de isolamento/higiene.



Fig. 70 e 71 – Detalhes do saco *sport* da Mike Davis

4. A nível de estética

Para a premissa de projeto, cada peça deve cumprir as regras essenciais da forma/função. Acredito que a existência deste saco até aos dias de hoje, e a Mike Davis como é sabido tem quase 40 anos, bem como o sucesso comercial permitem-me constatar que esta peça atravessa gerações e preenche os requisitos para a qual foi desenvolvida. Ser um saco desportivo para utilizar nas áreas de windsurf, ténis, vela, etc.

Conclusão:

Estando o objetivo da forma/função realizado, a estética da peça parece-me equilibrada, os materiais estão equilibrados entre si, bem como as cores e os acessórios, a linguagem é comum, estamos perante um saco *sport*.

Exemplo de saco *sport* Mike Davis desenvolvido para tema *windsurf*, datado de 1976, quando a marca surgiu.



Fig. 72 e 73 – Detalhes do saco *sport* da Mike Davis

FORMA/FUNÇÃO/ESTÉTICA

Exemplo de saco *sport* Mike Davis desenvolvido para tema *windsurf*, datado de 1976, quando a marca surgiu.



Fig. 74 – Detalhes do saco *sport* Mike Davis – *Windsurf*



Fig. 75 – Imagens de *windsurf* da Mike Davis



03/

/O saco sport

Mike Davis / O saco sport - o projeto

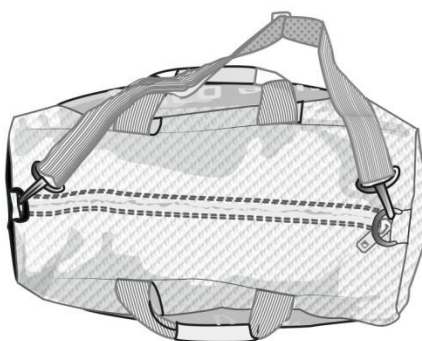


BAG
MIKE DAVIS

M.D.B.76 LARGE

MIKE
DAVIS
BAG
1976
LARGE

ATUAL PROPOSTA PARA O SACO INTEMPORAL MIKE DAVIS
COM BASE NA AMOSTRA FEITA PELA PRIMEIRA VEZ EM 1976



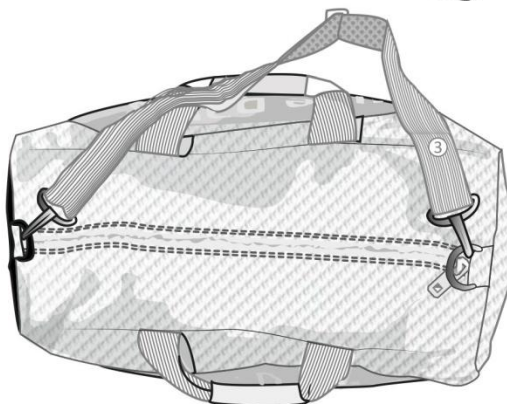
REF. 741.00.00.01
MD BAG
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. José Luís Gonçalves
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14

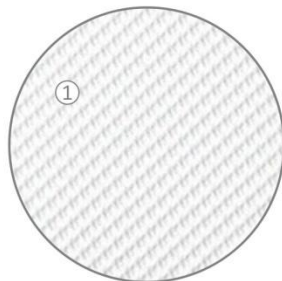


REF. 741.00.00.01
MD BAG
COR: branco

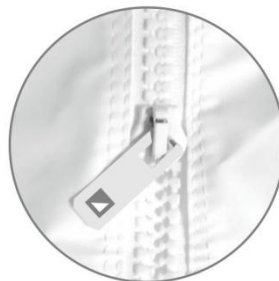
ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. José Luís Gonçalves
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.



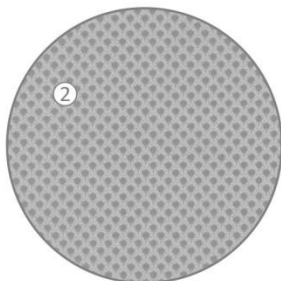
DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14



TELA BASE



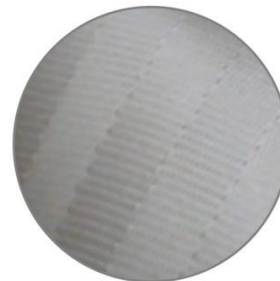
PONTEIRA DE CURSOR PERS.
DENTES DO FECHO EM PLÁSTICO



TELA PERFURADA



ACESSÓRIOS DE POLIÉSTER
PRESSINTA DE POLIÉSTER



ACESSÓRIOS DE POLIÉSTER
PRESSINTA DE POLIÉSTER
CINTO DE SEGURANÇA

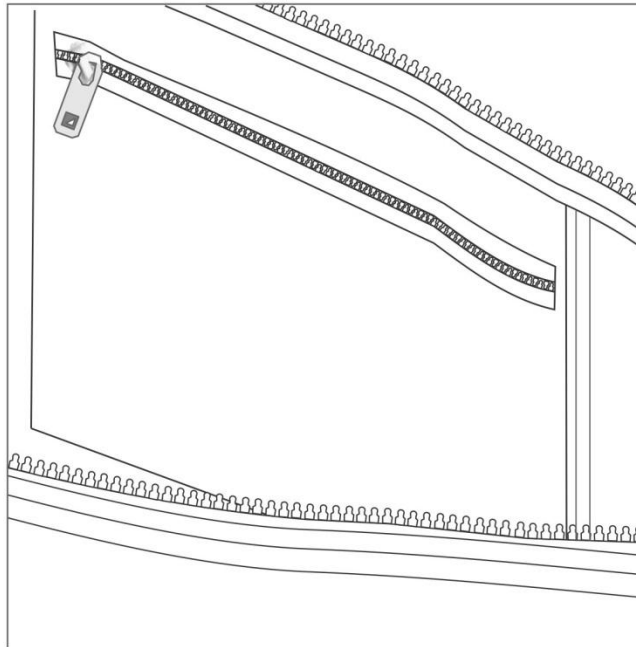
REF. 741.00.00.01
MD BAG
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. José Luís Gonçalves
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.

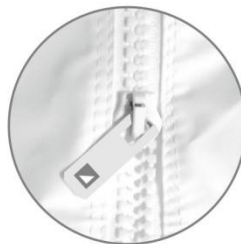


DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14

VISTA INTERIOR DO SACO SPORT



TELA BASE



PONTEIRA DE CURSOR PERS.
DENTES DO FECHO EM PLÁSTICO

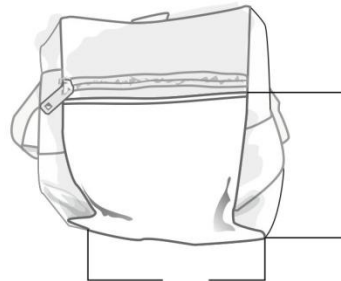
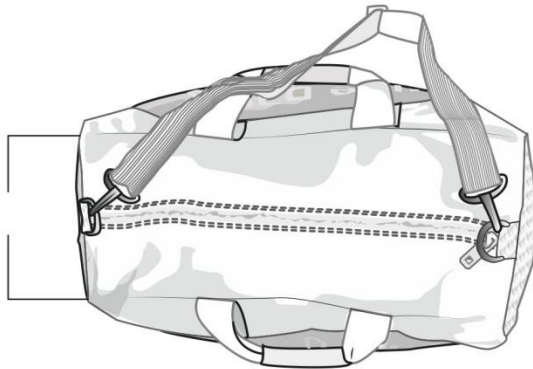
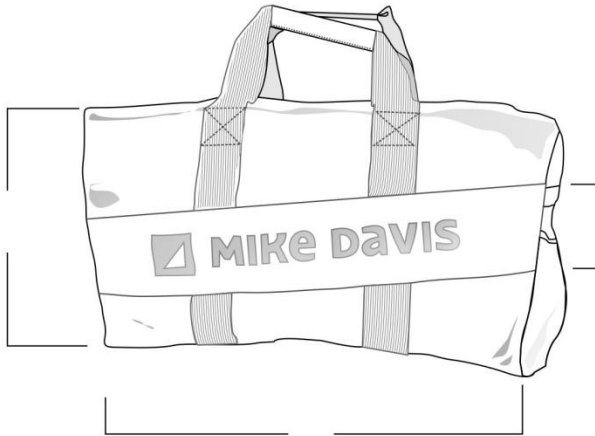
REF. 741.00.00.01
MD BAG
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. José Luís Gonçalves
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. S



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



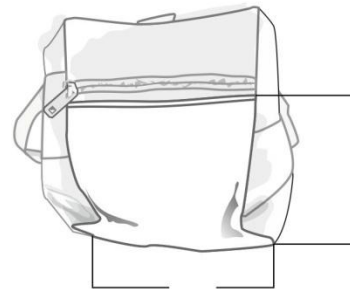
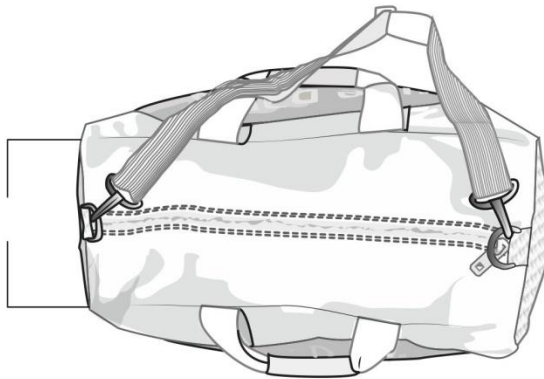
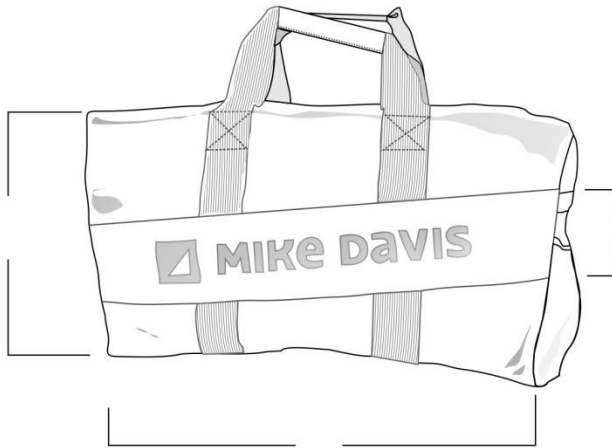
REF. 741.00.00.01
MD BAG
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. José Luís Gonçalves
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



REF. 741.00.00.01
MD BAG
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. José Luís Gonçalves
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14



Estudo de estampados para os tamanhos S e L

REF. 741.00.00.01
MD BAG
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. José Luís Gonçalves
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14



TELA MACRO PIQUET GRAVADA
QUALITY: 100% PÓLIESTER
COL: BRANCO



TELA PERFURADA
ARTI: TEMAG114 PILLOW TINTO IT. MAGLINA
WEIGT CM: 150 CM
WEIGHT GR. ML.: 390
QUALITY: 100% PÓLIESTER
COL: BRANCO



TELA PARAAS ASAS
QUALITY: PÓLIESTER
COL: BRANCO

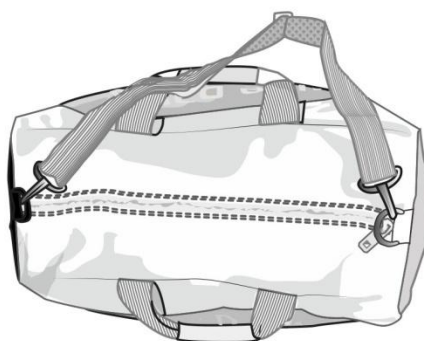
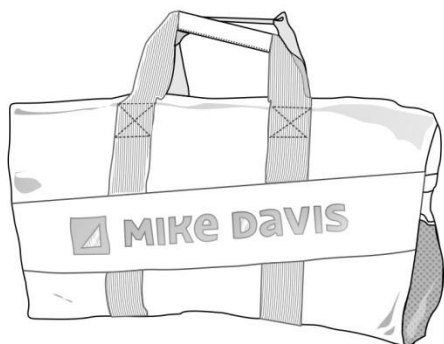


BAG
MIKE DAVIS

M.D.B.76 LARGE

MIKE
DAVIS
BAG
1976
LARGE

ATUAL PROPOSTA PARA O SACO INTEMPORAL MIKE DAVIS
COM BASE NA AMOSTRA FEITA PELA PRIMEIRA VEZ EM 1976



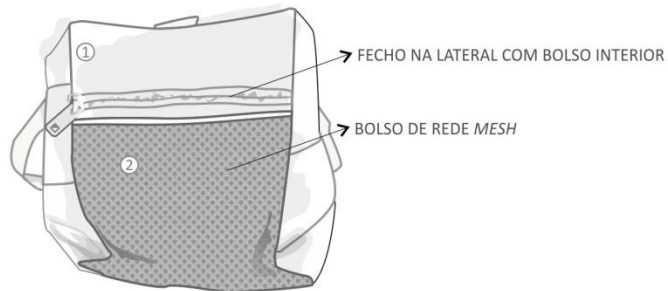
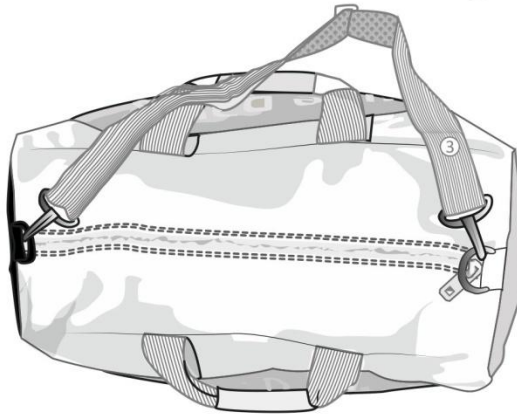
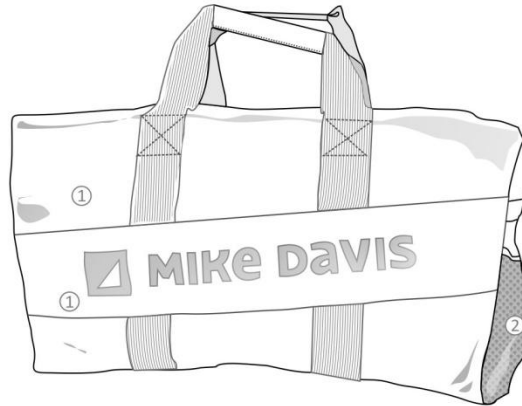
REF. 741.00.00.01
MD BAG
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. José Luís Gonçalves
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



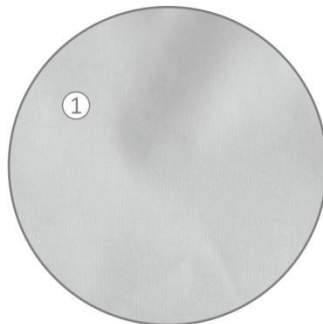
REF. 741.00.00.01
MD BAG
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. José Luís Gonçalves
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.

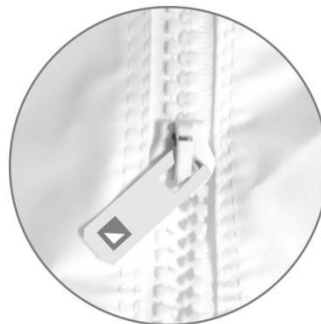


DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

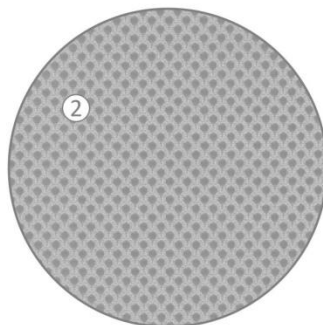
DATA.(entrega fornecedor) / /14



TELA BASE



PONTA DE CURSOR PERS.
DENTES DO FECHO EM PLÁSTICO



TELA PERFURADA



ACESSÓRIOS DE PÓLIESTER
PRESSINTA DE PÓLIESTER

REF. 741.00.00.01
MD BAG
COR: branco

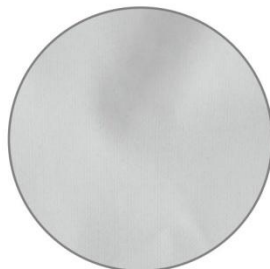
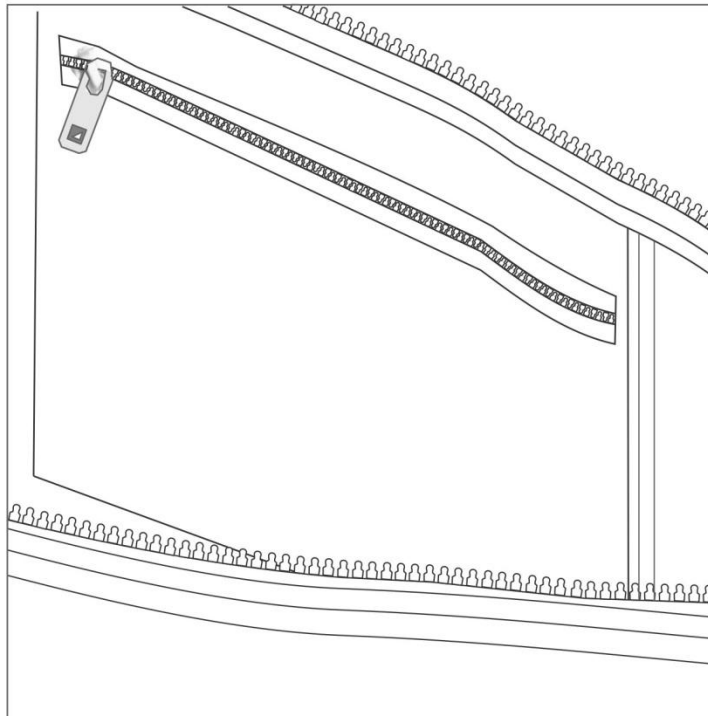
ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. José Luís Gonçalves
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.



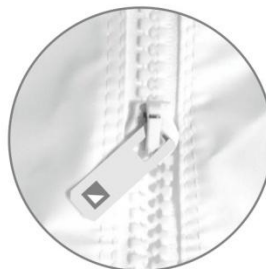
DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14

VISTA INTERIOR DO SACO SPORT



TELA BASE



PONTEIRA DE CURSOR PERS.
DENTES DO FECHO EM PLÁSTICO

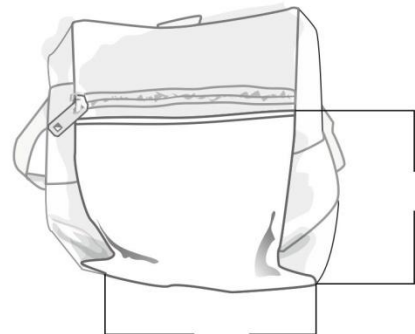
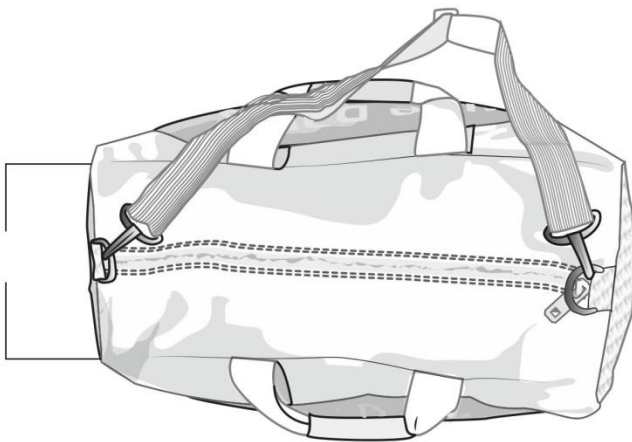
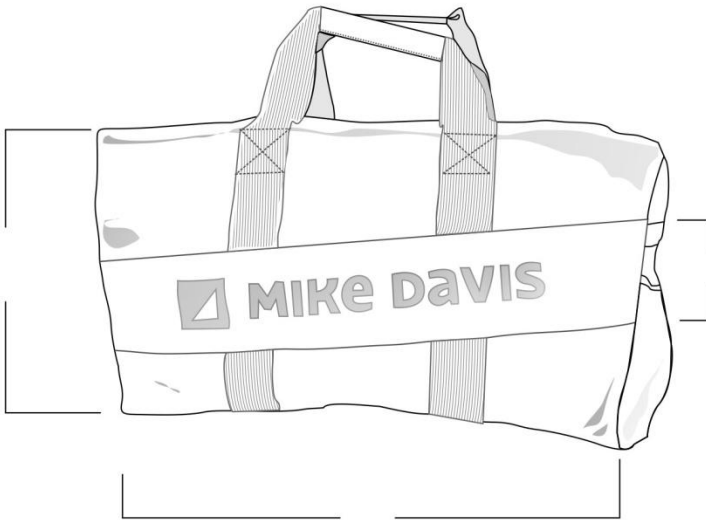
REF. 741.00.00.01
MD BAG
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. José Luís Gonçalves
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14

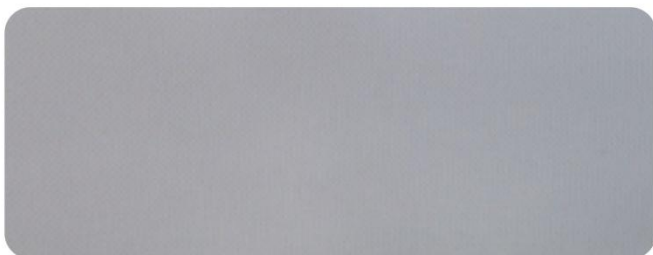


REF. 741.00.00.01
MD BAG
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. José Luís Gonçalves
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14



TELA SINTÉTICA
QUALITY: 100% PÓLIESTER
COL: BRANCO



TELA PERFURADA
ARTI: TEMAG114 PILLOW TINTO IT. MAGLINA
WEIGT CM: 150 CM
WEIGHT GR. ML.: 390
QUALITY: 100% PÓLIESTER
COL: BRANCO



TELA PARA AS ALÇAS
QUALITY: PÓLIESTE
COL: BRANCO

Tendo com análise e premissa de projeto a conceção de um novo saco *sport* com base na leitura do original, considere as seguintes áreas:

1. A nível de forma

Na nova peça foi mantida a linha estrutural básica, esta peça recorreu à mesma base de moldes que a original, apenas foi melhorada na inserção de um novo bolso exterior. Este bolso é feito numa matéria-prima rede *mesh* com ligeiro enchimento. E na introdução de um bolso interior, com fecho de poliéster injetado e fita de poliéster. O bolso é fixo a extremidade da abertura central, da mesma matéria-prima que o tecido exterior.

A conceção desta peça centralizou-se em entender a relação forma/função.

A forma da peça é ampla, igual à original, com uma abertura que “corre” toda a peça, e que continua a privilegiar a utilização de um fecho central.

Mantém as duas alças de mão, bem como a alça de ombro. A alça de ombro é reforçada por uma componente que tem tela *mesh* com enchimento.

O exterior:

O tecido tem como características principais o facto de ter um acabamento de impermeabilização.

A primeira proposta de saco *sport* visa trabalhar uma matéria-prima diferente da original, é uma tela de poliuretano com cunho de ponto piqué. Está desenvolvida para ir ao encontro de ambientes *sport* mais ligados ao ténis e/ou golf.

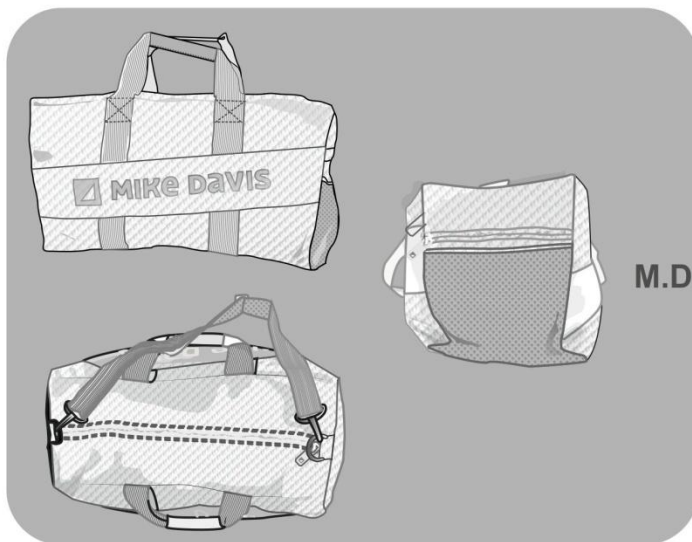
Foram concebidos à semelhança dos sacos originais, dois tamanhos da mesma peça. Um a que dei o nome de M.D.B. 76 LARGE PIQUET e outro que tem o nome de M.D.B. 76 SMALL PIQUET. O primeiro supostamente para um segmento masculino e o segundo para um segmento feminino. No entanto este saco tem a particularidade de ser unissexo e intemporal.

A segunda proposta de saco visa trabalhar uma matéria-prima diferente da original, é uma tela de poliéster com acabamento impermeabilizado. Com mais corpo do que a original, assim o saco fica mais estruturado. Está desenvolvida para ir ao encontro de ambientes *sport* mais ligados à vela, *windsurf*, *surf*.

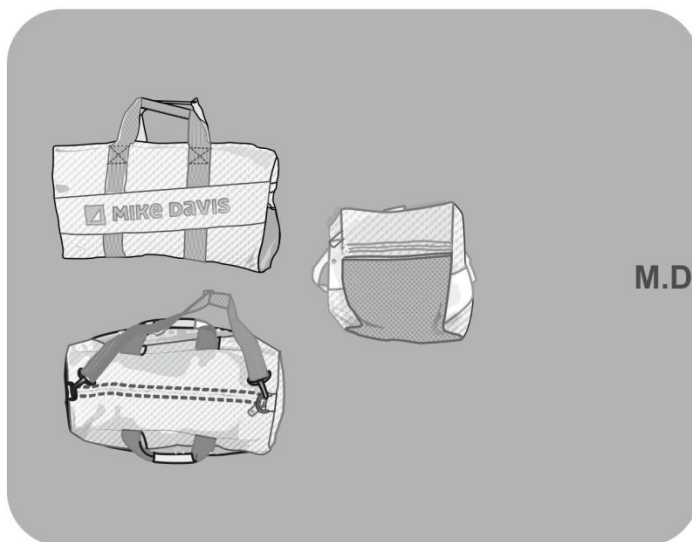
Nota (a peça amostra tem a matéria-prima na qualidade tela ponto piqué e também na qualidade vela). As pressintas que estão aplicadas no proto são de 100% poliéster ponto de tafetá, e para a produção pretende-se que sejam ponto de sarja (pressinta de cinto de segurança), para ter mais consistência.

FORMA/FUNÇÃO/ESTÉTICA

Foram concebidos à semelhança dos sacos originais, dois tamanhos da mesma peça. Um a que dei o nome de M.D.B. 76 LARGE PIQUET e outro que tem o nome de M.D.B. 76 SMALL PIQUET. O primeiro supostamente para um segmento masculino e o segundo para um segmento feminino. No entanto este saco tem a particularidade de ser unissexo e intemporal.



M.D.B.76 LARGE PIQUET



M.D.B.76 SMALL PIQUET

FORMA/FUNÇÃO/ESTÉTICA

A segunda proposta de saco visa trabalhar uma matéria-prima diferente da original, é uma tela de poliéster com acabamento impermeabilizado. Com mais corpo do que a original, assim o saco fica mais estruturado. Está desenvolvida para ir ao encontro de ambientes *sport* mais ligados à vela, *windsurf*, *surf*.

Nota (a peça amostra tem a matéria-prima na qualidade tela ponto piqué e também na qualidade vela). As pressintas que estão aplicadas no proto são de 100% poliéster ponto de tafetá, e para a produção pretende-se que sejam ponto de sarja (pressinta de cinto de segurança), para ter mais consistência.

O interior:

A introdução do bolso interior revela-se como um detalhe que trás conforto aquando da sua utilização.

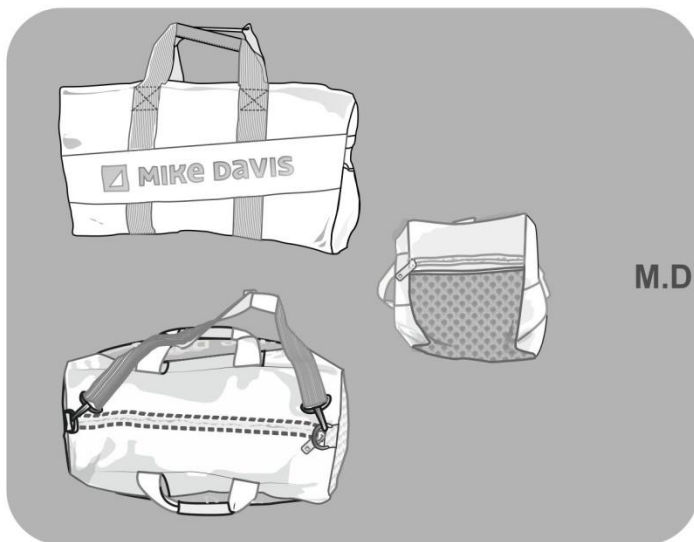
Foi mantida a componente retangular pois considero ser uma mais-valia para a peça.



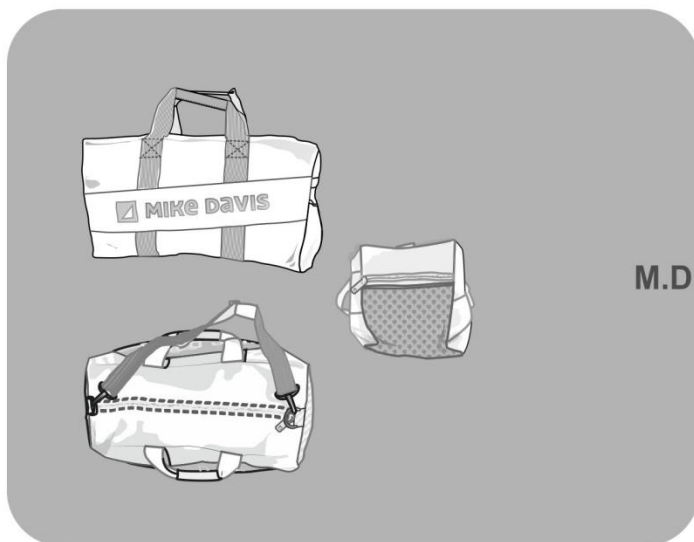
Fig. 76 – Detalhes do saco sport Mike Davis aberto

FORMA/FUNÇÃO/ESTÉTICA

Foram concebidos à semelhança dos sacos originais, dois tamanhos da mesma peça. Um a que dei o nome de M.D.B.76 LARGE e o outro de M.D.B.76 SMALL. O primeiro supostamente para um segmento masculino e o segundo para um segmento feminino. No entanto este saco tem a particularidade de ser unissexo e intemporal.



M.D.B.76 LARGE



M.D.B.76 SMALL

FORMA/FUNÇÃO/ESTÉTICA

O logotipo:

O mesmo sofreu alteração na sua composição. Foi introduzida a vela para reforçar a comunicação da marca. Considerando que os dois juntos têm mais força na sua leitura.

A técnica utilizada para o saco *sport piquet* é através de cunho (baixo relevo).

A técnica utilizada para o saco *sport vela* é através de estampado.



MIKE DAVIS

Fig. 77 – Imagem de saco com estudo de logo original



MIKE DAVIS

Fig. 78 – Imagem do saco com estudo de novo logo

3. A nível de estética

As novas propostas de sacos sport Mike Davis foram desenvolvidas para terem uma imagem visual mais neutra. Os sacos são bicolores, só a introdução da cor do logo (cinza gelo), e as diferentes telas base geram dinâmica estética no mesmo. De reforçar que para haver um sentido estético, neste projeto salvaguardei a importância da relação entre a forma/função, e pelas razões esplanadas anteriormente, considero que o novo saco sport Mike Davis reúne as condições estéticas, formais e funcionais para a prática dos desportos para os quais se destinam.

PROCESSO DA MODELAGEM

PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PROTÓTIPO

MOLDES

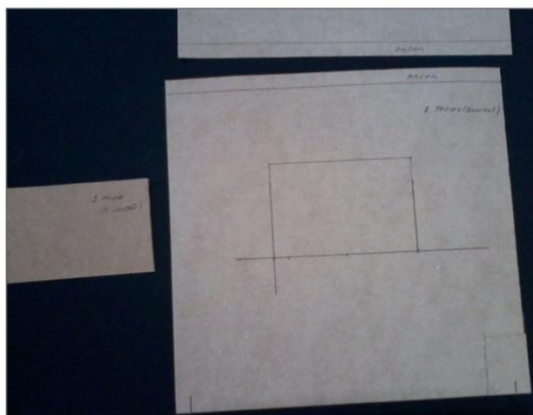


Fig. 79 – Planificação dos moldes – risco

MONTAGEM



Fig. 80 - Montagem de saco, costura de bolso *mesh* e fecho injetado.



Fig. 81 - Montagem de saco, estudo de estampado e costura de componente estampada.

PROCESSO DA MODELAGEM

PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PROTÓTIPO

MONTAGEM

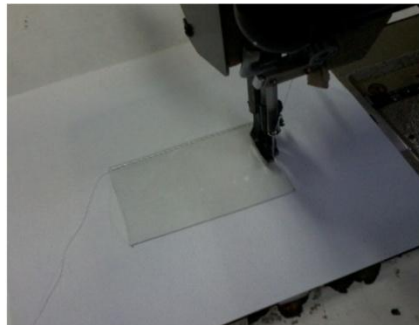
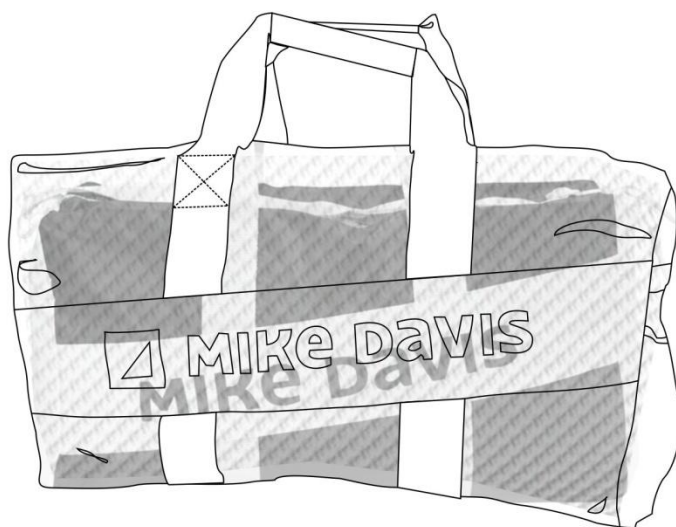


Fig. 82 e 83 - Montagem de saco, pequeno bolso de vinil e aplicação de fecho injetado.



Fig.84 e 85 - Montagem de bolsa interior e aplicação de pressinta.

LAB



FOTOGRAFIA
DE PEÇA PROTÓTIPO



Fig. 86 - Imagem do saco vista de frente.

FOTOGRAFIA
DE PEÇA PROTÓTIPO



Fig. 87 - Imagem do saco vista de frente

SACO SPORT DA MIKE DAVIS O ORIGINAL



O saco *sport* Mike Davis é a segunda maior referência da marca. Foi longamente utilizado por gerações, nasceu em 1976 e chegou até aos dias de hoje como um ícone da marca. Caracteriza-se por ser um saco com base nos *duffle bag*, sacos *sport* utilizados nas mais variadas atividades. Para o efeito o saco *sport* da Mike Davis foi longamente utilizado para o ténis, *windsurf* e *surf*. Constituído por um corpo central rectangular com duas alças pequenas e uma alça grande a tiracolo. Matéria-prima - poliuretano/poliéster com acabamento impermeável.

A personalização do saco *sport* da Mike Davis, caracteriza-se por ter o *lettering* da marca MIKE DAVIS estampado sobre uma zona tipo faixa. O original é sempre bicolor, predominantemente branco com a introdução das seguintes combinações:
Azul marinho/branco
Turquesa/branco
Rosa/branco
Verde/branco.



SACO SPORT DA MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO



O saco *sport* Mike Davis amostra pretende ter a mesma energia que o original, atravessar gerações e ser intemporal enquanto peça. Caracteriza-se por ser um saco com base nos *duffle bag*, sacos *sport* utilizados nas mais variadas atividades. Para o efeito o saco *sport* da Mike Davis amostra foi desenvolvido para duas áreas específicas o saco *sport piquet* para o desporto ténis e o saco *sport* para os desportos aquáticos (vela, *windsurf*, *surf*). Constituído por um corpo central rectangular com duas alças pequenas e uma alça grande a tiracolo. Matéria-prima - 100% poliéster.

A personalização do saco *sport* da Mike Davis, caracteriza-se por ter o *lettering* da marca MIKE DAVIS estampado sobre uma zona tipo faixa. O original é sempre bicolor, predominantemente branco com a introdução das seguintes combinações:
Azul marinho/branco
Turquesa/branco
Rosa/branco
Verde/branco.



A semelhança do saco *sport* original a amostra tem no seu interior um retângulo de tecido poliéster/poliuretano, para guardar peças de vestuário e/ou objetos molhados ou sujos.

QUADRO DE ANÁLISE DO SACO SPORT DA MIKE DAVIS

SACO SPORT DA MIKE DAVIS O ORIGINAL

Imagem vista de cima do saco original com fecho aberto e saída da componente retângulo para guardar objectos (início).



Imagem vista de cima do saco original com fecho aberto e saída da componente retângulo para guardar objectos (fim).

SACO SPORT DA MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO

Imagem vista de cima do saco com fecho aberto e saída da componente retângulo para guardar objectos (início).



Imagem vista de cima do saco com fecho aberto e saída da componente retângulo para guardar objectos (meio).



Imagem vista de cima do saco com fecho aberto e saída da componente retângulo para guardar objectos (fim).

QUADRO DE ANÁLISE DO SACO SPORT DA MIKE DAVIS

SACO SPORT DA MIKE DAVIS O ORIGINAL

SACO SPORT DA MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO

Imagem vista da vista lateral



Imagem da vista lateral



Imagem vista de cima do saco com pequena bolsa no interior. é uma inovação em relação a amostra original.





04/

/Os ténis

Mike Davis / Os ténis - pesquisa

Mike Davis / Os ténis - o projeto



TÊNIS
MIKE DAVIS

AS SAPATILHAS INTEMPORAIS DA DUNLOP
GREEN FLASH
ERAM AS UTILIZADAS POR JOÃO GUEDES
A PAR DO EQUIPAMENTO MIKE DAVIS
UM JOGO DE TÊNIS
DECORRIA O ANO DE 1985





/Os ténis

Mike Davis / Os ténis - pesquisa

A nova proposta dos ténis (sapatilhas) para a Mike Davis consiste na reinterpretação dos seguintes itens:

Com base na origem dos ténis (sapatilhas da *Green flash* e da imagem do João Guedes da marca Mike Davis), considere as seguintes áreas:

1. A nível de forma

Pode observar-se que este calçado desportivo para a prática de ténis conjuga a tela canvas com o solado de borracha, criando um efeito que faz lembrar um casco de um navio (ship`s hull). Esses *Dunlop plimsolls* tornaram-se para todas as atividades desportivas nos primeiros anos do século XX, mas em 1933 a utilização deste calçado desportivo tornou-se num “ classic design” – O *Dunlop Green Flash 1555*. Foi elaborado em canvas de alta qualidade com um debuxo de “*herringbone pattem*” (espinha de peixe), único para um melhor desempenho nos courts de ténis. Possuía sistema de atacadores que passam por ilhoses de metal com acabamento de cor branca na frente. “Língua” para reforço e proteção da frente. Solado de borracha que é vulcanizado à parte de cima dos ténis.

2. A nível de função

O facto de possuírem uma sola de borracha prende-se diretamente com a função prática de evitar que na sua utilização o calçado desportivo escorregue quando se pratica o jogo de ténis.

A frente é reforçada com borracha para dar mais durabilidade à zona da ponteira.

Os atacadores permitem acomodar-se ao volume/tamanho do pé, ajustando-se de forma ergonómica.

A “ língua” reforça a ligação entre os atacadores e a estrutura onde estão colocados os ilhoses.

A palmilha é reforçada com um sistema de enchimento para criar um menor impacto quando o pé se movimenta.

O reforço do calcanhar permite dar maior conforto ao mesmo.

3. A nível de estética

Preenchendo a função que é resolvida pela forma, este ténis reúne as condições estéticas dentro do conceito intemporal, atravessaram gerações e apesar de hoje a tecnologia ter avançado muito na zona dos solados e novas matérias primas, esta será sempre uma estética intemporal, o que se traduz numa boa referência para o exercício proposto, desenvolvimento de peças icónicas para a Marca Mike Davis.

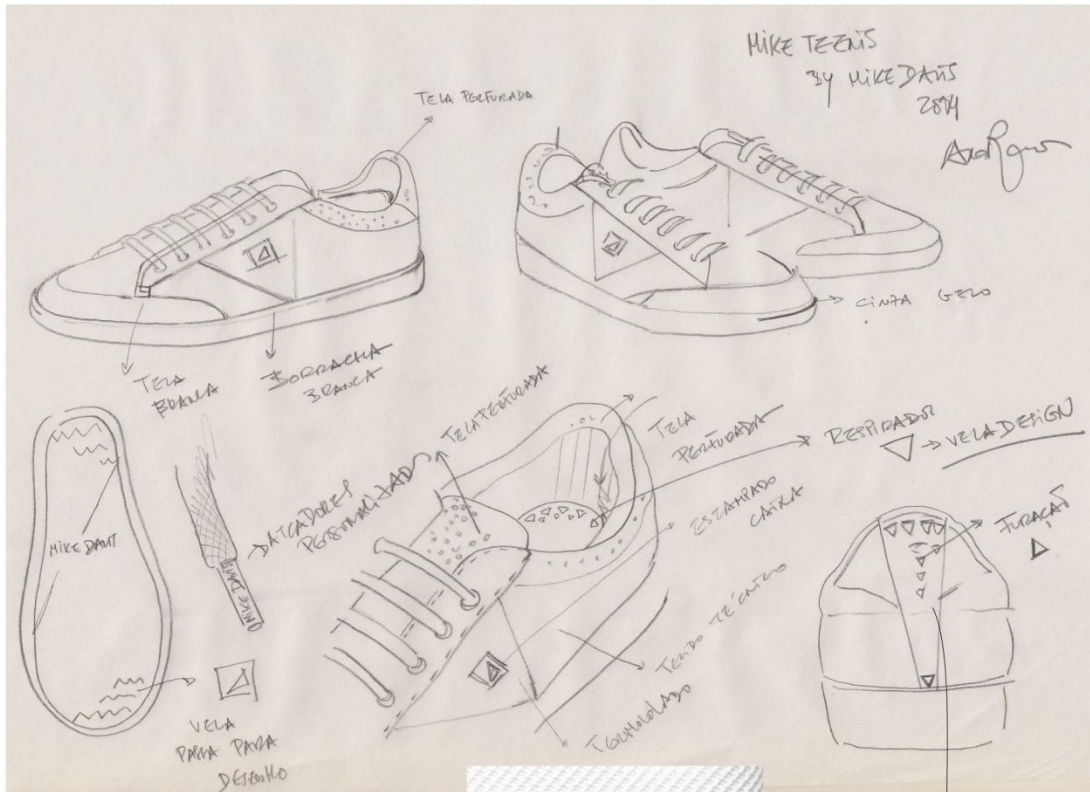


Fig. 88 - Moodboard para os ténis.



04/

/Os ténis

Mike Davis / Os ténis - o projeto

REF. 741.01.00.01
MD TRAINERS
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. GATE
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



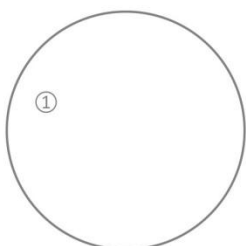
REF. 741.01.00.01
MD TRAINERS
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. GATE
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.

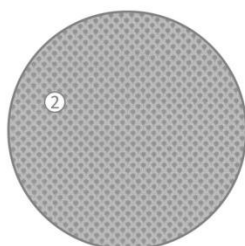


DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



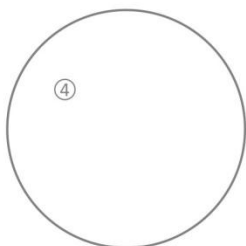
TELA BASE
COR: BRANCO



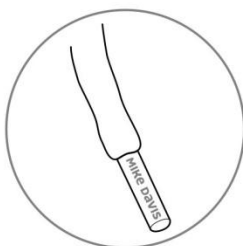
TELA PARA REMATE
DE CALCANHAR
E INTERIOR



MATERIAL DO SOLADO



TELA PARA DETALHES
EM PELE



PONTEIRA DE
ATACADOR
PERSONALIZADA
CORDÃO NA COR. BRANCO
PONTEIRA
METAL OU BORRACHA
NA COR. BRANCA



ILHÓS RESPIRAÇÃO
PERSONALIZADO
QUALIDADE DE MATERIAL:
METAL/BORRACHA
COR: BRANCO

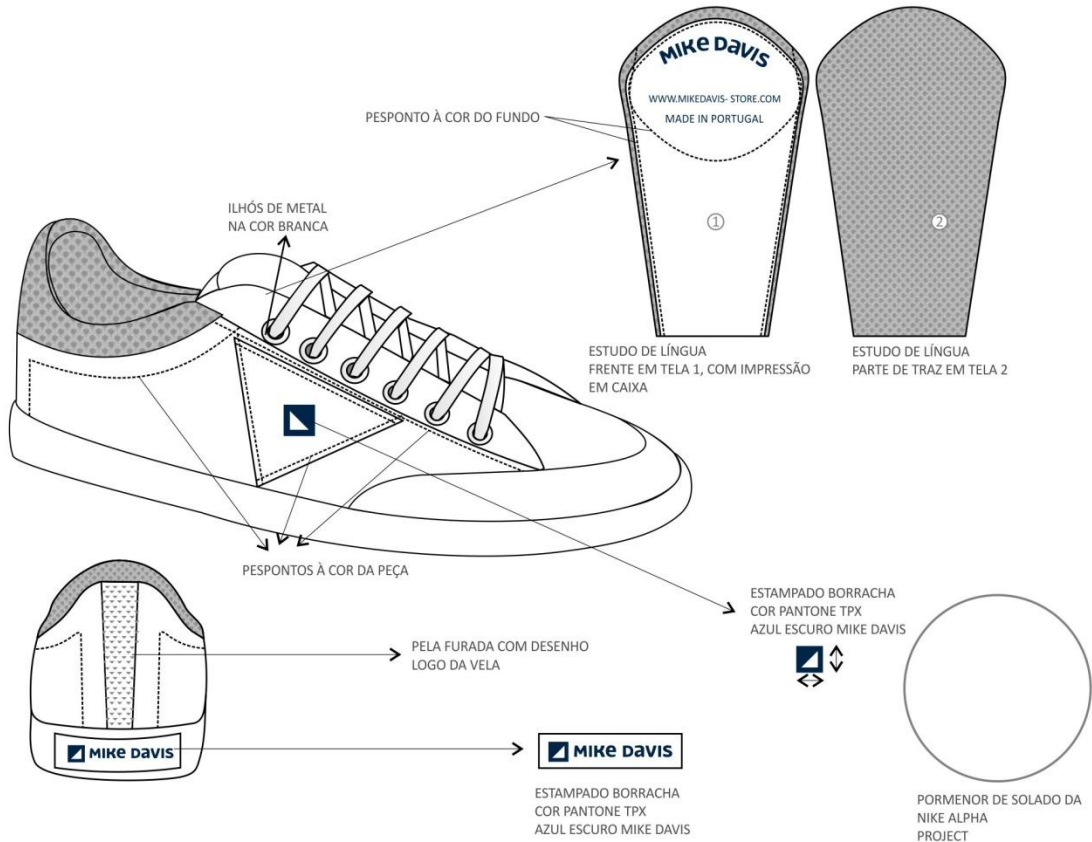
REF. 741.01.00.01
MD TRAINERS
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. GATE
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



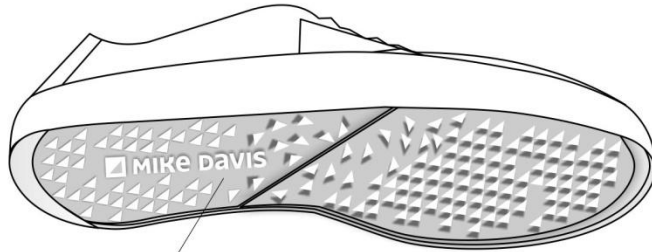
REF. 741.01.00.01
MD TRAINERS
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. GATE
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



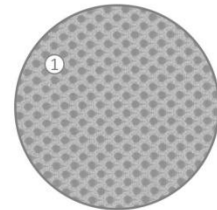
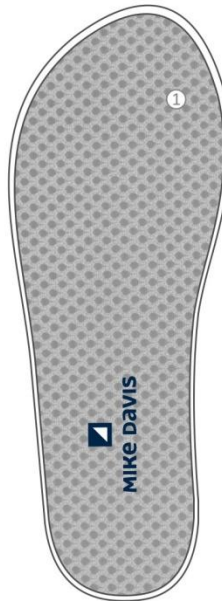
ESTUDO PARA PERSONALIZAÇÃO DO SOLADO
EM BORRACHA



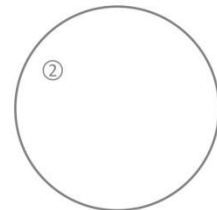
PORMENOR DE SOLADO DA
NIKE PRESTO



PORMENOR DE SOLADO DA
NIKE ALPHA
PROJECT



TELA PARA A PALMILHA
INTERIOR



TELA PARA A PALMILHA
INTERIOR

REF. 741.01.00.01
MD TRAINERS
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. GATE
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.

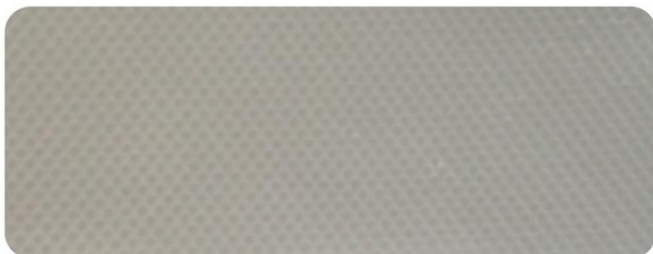


DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

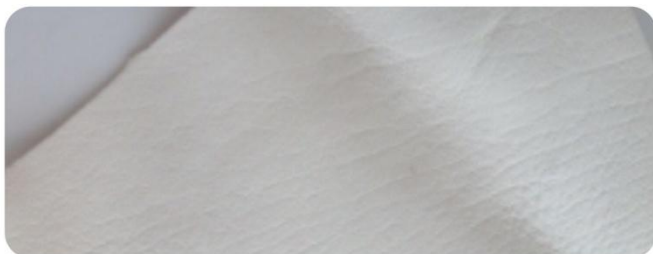
DATA.(entrega fornecedor) / /14



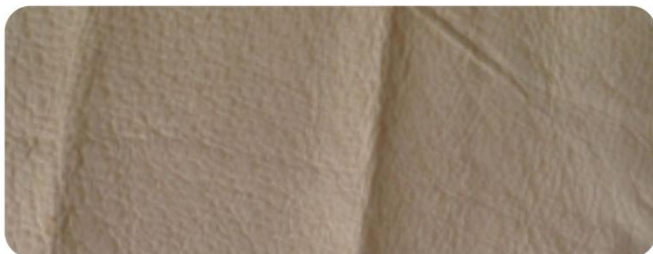
TELA BASE
DESCRIÇÃO TÉCNICA DE TECIDO
COMPOSIÇÃO: 84% CO 16% PU



TELA PERFURADA
ARTI: TEMAG114 PILLOW TINTO IT. MAGLINA
WEIGT CM: 150 CM
WEIGHT GR. ML.: 390
QUALITY: 100% POLYESTER
COL: BRANCO



PELE VACA PARA EXTERIOR
QUALITY: 100% PELE
COL: BRANCO



PELE PORCO PARA PALMILHA
QUALITY: 100% PELE
COL: BEJE

REF. 741.01.00.01
MD TRAINERS
COR: branco

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. GATE
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO.



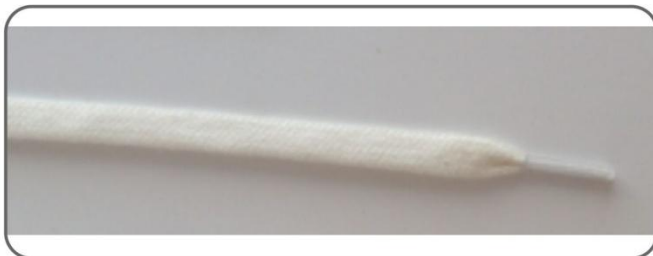
DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14



PERSONALIZAÇÃO ESTAMPADO
CAIXA



PERSONALIZAÇÃO ESTAMPADO
CAIXA



ATACADORES NA COR CRÚ



PELE VACA COM SISTEMA
DE ESTAMPADO CAIXA

Tendo com análise e premissa de projeto a concepção de uns novos ténis com base na leitura dos originais, considere as seguintes áreas:

1. A nível de forma

A forma original prevalece, possui um solado de borracha que por sua vez é acondicionado a um corpo feito de tecido canvas. Este tecido foi reforçado com a aplicação de uma tela interior para lhe conferir mais conforto e resistência. Tem também atacadores que estão aplicados sobre ilhoses de metal pintados de branco.

Possui reforço de calcanhar em rede *mesh* com ligeiro enchimento. Toda a peça é feita em crú natural tendo por base a tela de canvas que essa cor originalmente.

Branding:

A marca foi desenvolvida em sistema de estampado caixa de alto-relevo na zona de triângulo exterior e de “língua interior”.

Tem uma personalização na parte exterior (calcanhar), junto ao solado.

Tem ainda um estampado simples na palmilha com o logo da vela e Mike Davis.

A cor escolhida para o *branding* é o azul escuro da cor da marca.

A peça tem, creio um ar *vintage*, como se se tratasse de uma peça *heritage*, com algumas inovações como a introdução da pele na cor branco.

2. A nível de função

O princípio base é o mesmo que o da peça original, serve a função de permitir uma atividade ligada ao desporto com um look *vintage*. Pode ser usada em âmbito de vestuário casual.

3. A nível de estética

Tendo por base e premissa a reedição de uma peça de época, reinventada, bem como os valores da forma e conjugação com o elemento cor e detalhes de branding, considero que existe equilíbrio estético na peça.

Conclusão:

Mais -valia para a marca:

Considerando que o utilizador dos novos ténis (sapatilhas), os irão utilizar no desporto ténis, estes cumpriram as funções técnicas para que foram desenvolvidos.

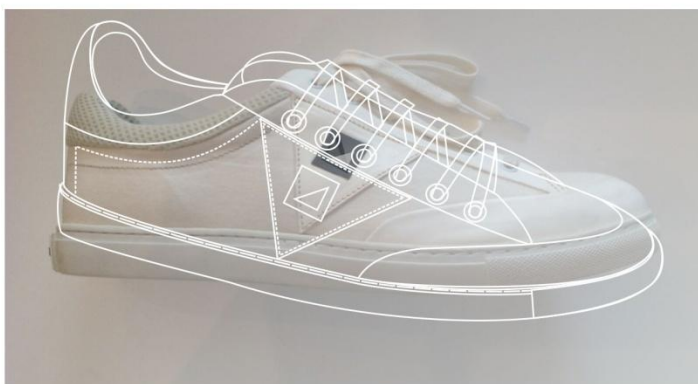
Servindo de proteção para os pés.

Técnica/resistência/conforto/estética/função.

Enquadra-se como um material de calçado de âmbito *vintage*, privilegiando matérias-primas de origem.

Este é um produto que se identifica como uma peça ícone atravessando o tempo e o espaço, visitando gerações.

LAB



FOTOGRAFIA
DE PEÇA PROTÓTIPO



Fig. 89 - Imagem de lado dos tênis Mike Davis.

TÊNIS DA DUNLOP - GREEN FLASH - ORIGINAIS



Os tênis da Dunlop - green flash - são elaborados com lona de cor branca.
Têm atacadores na frente, como reforço de saída dos atacadores são aplicados ilhós de cor branca.
Possui reforço de calcinar com sistema ligeiro de enchimento para dar mais conforto na utilização.
A 'língua' é personalizada com a marca.
O solado é de borracha.



Pormenor da personalização na lateral exterior dos tênis.



Os tênis da Dunlop têm sola de borracha personalizada, o sistema utilizado para unir a sola ao corpo de lona dos tênis é a vulcanização.
A vulcanização consiste na fusão a quente da borracha com a lona.
Possui ainda reforço de borracha na biqueira também de borracha vulcanizada.
O solado tem desenho original da marca, e é personalizado.

TÊNIS DA MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO



Os tênis da Mike Davis são elaborados com lona de cor crú.
Têm atacadores na frente, como reforço de saída dos atacadores são aplicados ilhós de cor branca.
Possui reforço de calcinar com ligeiro sistema de enchimento, neste caso feito em rede mesh, para dar ,mais conforto na utilização.
A 'língua' é personalizada com a marca.
O solado é de borracha.

Pormenor da personalização na lateral exterior dos tênis.
O logo da veia é feito no sistema de estampado caixa.
A proposta pode contemplar duas cores de logo, o azul marinho e o vermelho da marca.



Os tênis da Mike Davis, pretendem ter sola de borracha personalizada (ver estudos de tênis Mike Davis).
O sistema utilizado para unir a sola ao corpo de lona dos tênis foi colagem e depois reforço com pespointo.
Para eventual produção pretendo que a construção dos tênis da MD tenha também sistema de vulcanização.
O sistema de vulcanização não é muito utilizado em Portugal.
Obedece a grandes quantidades por referência.
Possui ainda reforço de pele na biqueira em sistema de costuras.

QUADRO DE ANÁLISE DOS TÊNIS DA MIKE DAVIS

Quadro 19

TÊNIS DA DUNLOP - GREEN FLASH - ORIGINAIS



Os tênis da Dunlop têm uma personalização exterior no calcanhar.



A personalização da 'língua' é feita com uma etiqueta em jacquard, utilizando o verde característico da marca. No interior da palmilha podemos observar a personalização feita em sistema de estampana clássico, também na cor verde da marca.



TÊNIS DA MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO



Imagem com detalhe (vista de cima) da Mike Davis.



Os tênis da Mike Davis têm uma personalização exterior na zona do calcanhar, junto ao solado. Esta personalização é feita em sistema de estampado caixa sobre a borracha. As cores utilizadas são o azul marinho da marca.



A personalização da 'língua' é feita num sistema de estampado caixa. A cor utilizada foi o azul marinho da marca. No interior da palmilha podemos observar a personalização feita em sistema de estampana clássico, também na cor azul marinho.



05/

/O anorak

Mike Davis / O anorak - pesquisa

Mike Davis / O anorak - o projeto



ANORAK
MIKE DAVIS

O ANORAK INTEMPORAIL DA MIKE DAVIS
FOI ELABORADO PARA
ATIVIDADES LIGADAS A DESPORTOS COMO
A VELA E O GOIF



Fig. 90 - Moodboard de anorak



05/

MIKE DAVIS ICONS
/O anorak

Mike Davis / *O anorak* - pesquisa

MATÉRIAS - PRIMAS/ ESTRUTURAS



Fig. 91 – Imagem de uma bola de golf. Sugestão de grafismo e textura/pesquisa efetuada para chegar até aos dois tecidos que são utilizados no desenvolvimento do *anorak*



Fig. 92 – *mesh*, tela técnica perfurada – Imagem das matérias-primas utilizadas para a elaboração do *anorak* Mike Davis, com base na bola de *golf*

MATÉRIAS - PRIMAS

A utilização de matérias-primas de origem sintética, como o poliéster, 80% da peça é elaborada com tela técnica de 100% poliéster, permite que a peça seja muito fina, com uma gramagem de 165 gr/mtl, muito resistente, leve e termicamente equilibrada. De fácil manutenção e utilização, não amarrota, quando molhada seca rapidamente, não retém a humidade, não cria bolores ou fungos.

A cor é fixa, porque estamos a falar de uma fibra têxtil que tem esta característica na sua estrutura molecular (polímero).

Quanto às laterais: serão elaboradas com uma tela constituída pela seguinte composição na sua matéria-prima: poliamida 57% e poliuretano 43%. É um tecido igualmente resistente, leve, termicamente equilibrado de fácil manutenção.

POLIAMIDA

Poliamida é um polímero termoplástico composto por monómeros de amida conetados por ligações peptídicas, podendo conter outros grupamentos. A primeira poliamida foi sintetizada na DuPont, por um químico chamado Wallace Hume Carothers, em 1935.¹ As poliamidas como o nylon, aramidas, começaram a ser usadas como fibras sintéticas, e depois passaram para a manufatura tradicional dos plásticos.

Atualmente, a poliamida tem estreita relação com uma família de polímeros denominados poliamídicos, e sua produção é feita a partir de quatro elementos básicos, extraídos respectivamente: do petróleo (ou gás natural), do benzeno, do ar e da água (carbono, nitrogênio, oxigênio e hidrogênio).

MATÉRIAS - PRIMAS

Com o objetivo de minimizar o impacto das costuras na peça (junção das várias componentes de que se compõe o molde para a elaboração da peça), estudamos a utilização de costura borracha.

A costura borracha permite uma melhor resistência na tensão das mesmas e ainda selar termicamente, bem como tornar as costuras mais resistentes, não permitindo a entrada de água, frio ou vento.

Caso os testes sejam positivos, a peça será assim desenvolvida. Se o processo da costura borracha não resultar, será desenvolvido em processo de vulcanização.

As linhas devem ser de poliéster para fornecer uma maior resistência nas costuras. No desenvolvimento do molde é necessário identificar o tipo de costuras para que se saiba quais os valores de costura a aplicar aquando do seu desenvolvimento.

Na zona do bolso canguru, serão feitas costuras e os pespontos com ponto corrido. Nas zonas de tensão, serão aplicadas "moscas" para reforçar o remate das costuras.

O fecho aplicado na frente tem uma película que sela a entrada de água e areias (ainda que seja em espiral). Este acabamento fica aplicado para o interior da peça não ficando assim exposto à erosão da água e/ou areia. Este fecho será plicado num sistema de pespontos.

Ainda que segundo informação do Sr. Ricardo Oshiro da YYK, o fecho de poliéster injetado é mais adequado em peças desportivas que estão diretamente ligadas com ambientes náuticos, onde possam existir água e areias, ao contrário dos fechos em espiral, que pela sua natureza permitem acumular resíduos na sua estrutura de dentes em espiral.

O fecho aplicado no bolso canguru tem uma película que sela a entrada de água e areias (ainda que seja em espiral). Este acabamento fica colocado no interior da peça não ficando assim exposto à erosão da água e/ou areias. Este fecho será aplicado num sistema de pespontos.

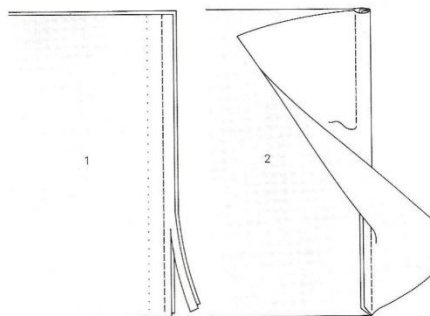


Fig. 93 – Imagem de costura de borracha ou costura francesa

VOLUMETRIA

O anorak Mike Davis foi elaborado com as mesmas premissas dos antigos **inuit**. Funciona como um corta vento - para situações de chuva e vento - e quando conjugado com vestuário intermédio técnico, como *hoodie* de polar técnico ou *sweatshirt*, adquire a capacidade de se tornar termicamente mais eficaz sendo impermeável graças à qualidade da matéria-prima utilizada.

Nas zonas indicadas (tela furada) permite uma melhor ventilação do corpo – são as zonas debaixo dos braços e nas laterais do corpo. Tem ainda um capuz para proteger a zona da cabeça, sendo o mesmo ajustável para a selar no que diz respeito ao vento/chuva e frio.

Possui uma volumetria generosa para poder permitir a sua utilização em movimentos desportivos como a vela náutica ou o golfe.

As extremidades da peça, nomeadamente fundo da peça, e capuz têm túnel e cordão com *stoppers* para evitar que a temperatura do corpo arrefeça.

Na zona da bainha das mangas tem um sistema de ajuste com elástico e com *stoppers*.

Possui um bolso canguru, que permite colocar objetos no seu interior. A abertura dos bolsos é feita no lado exterior do bolso canguru e fica fechada através de um sistema de fecho. Tem ainda nas laterais do bolso canguru uns bolsos para poder colocar objetos e as mãos, caso seja necessária proteção contra o vento/chuva e frio.

Tem na zona das costas (escapulário costas) um encaixe por debaixo do escapulário feito em rede mesh de poliamida, permitindo assim criar uma caixa de ar, onde é feita a ventilação da peça (costas).

A rede mesh deve ser de poliamida pois é menos abrasiva e mais respirável que o poliéster.

A utilização de matérias-primas de origem sintética, como o poliéster, 80% da peça é elaborada com tela técnica de 100% poliéster, permite que a peça seja muito fina, com uma gramagem de 165 gr/mtl, muito resistente, leve e termicamente equilibrada. De fácil manutenção e utilização, não amarrota, quando molhada seca rapidamente, não retém a humidade, não cria bolores ou fungos.

A cor é fixa, porque estamos a falar de uma fibra têxtil que tem esta característica na sua estrutura molecular (polímero).

Quanto às laterais: serão elaboradas com uma tela constituída pela seguinte composição na sua matéria-prima: poliamida 57% e poliuretano 43%. É um tecido igualmente resistente, leve, termicamente equilibrado de fácil manutenção.

VOLUMETRIA

A introdução de uma componente (meio quarto) que anula as costuras de interceção entre as laterais e as cavas tem por objetivo trazer mais conforto aquando da utilização da peça. Permite ainda criar uma melhor zona de circulação do ar, originando um sistema de ventilação na zona por debaixo dos braços



■ Zona de interceção de costuras (anulada)

Zona de encaixe elaborada com tela perfurada

Fig. 94 – Imagem com detalhe técnico do *anorak* Mike Davis

ACESSÓRIOS - FECHOS

O fecho na sua estrutura principal é composto por uma fita onde estão alocados elementos a que se dá o nome de dentes (elements). Estes dentes podem ser de três elementos ou materiais específicos: dentes de metal de poliéster injetado e de poliéster espiral. Possui um cursor (slider) que corre sobre os dentes que estão alinhados na vertical.

Tem uma zona na extremidade da parte de cima umas peças que tem como função não permitir que o cursor ``corra`` para lá do início (top stop) e do fim do fecho (bottom stop). Possui uma componente na extremidade inferior (retaining box), que funciona como uma caixa de retenção que permite abrir e fechar o fecho. Um lado tem uma peça (insert pin) que encaixa por sua vez noutra peça (boxpin) no outro lado.

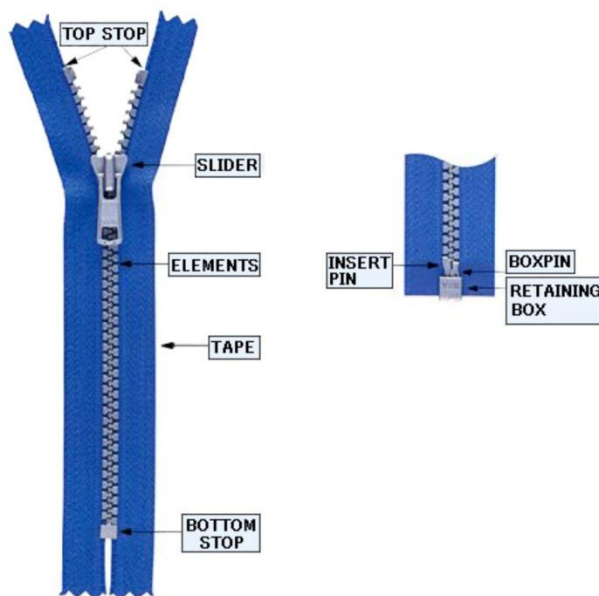


Fig. 95 - Imagem de fechos utilizados para o **anorak Mike Davis**, com base na imagem da YKK.

ACESSÓRIOS - FECHOS



Fig.99 - Imagem de fecho espiral (avesso) utilizados para o **anorak Mike Davis**, com base na imagem da YKK.



Fig. 96 - Imagem de fecho espiral invertido com pelicula (direito) para o **anorak Mike Davis**, com base na imagem da YKK.



Fig. 97 - Imagem de fecho utilizado para o **anorak Mike Davis**, com base na imagem da YKK. Com aplicação de ponteira.



Fig. 98 - Imagem de fechos utilizados para o **anorak Mike Davis**, com base na imagem da YKK. Teste de repelência à água.

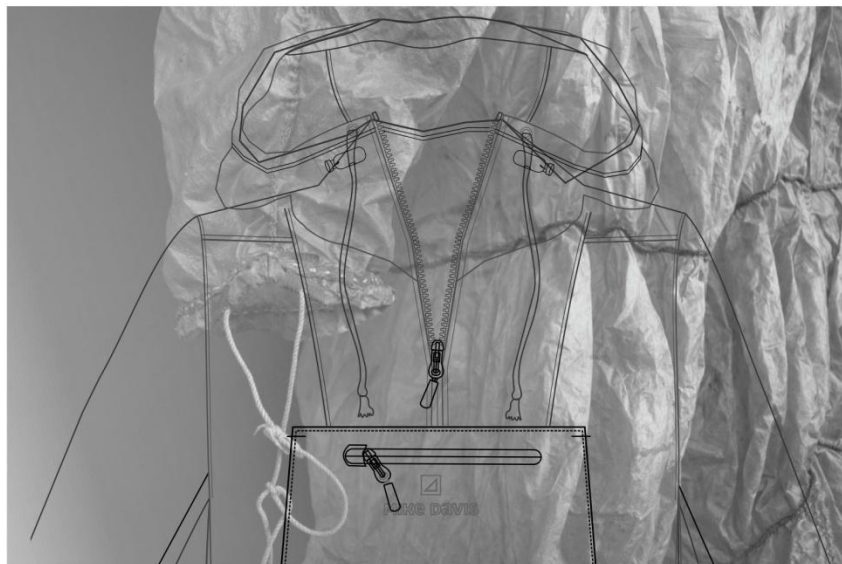
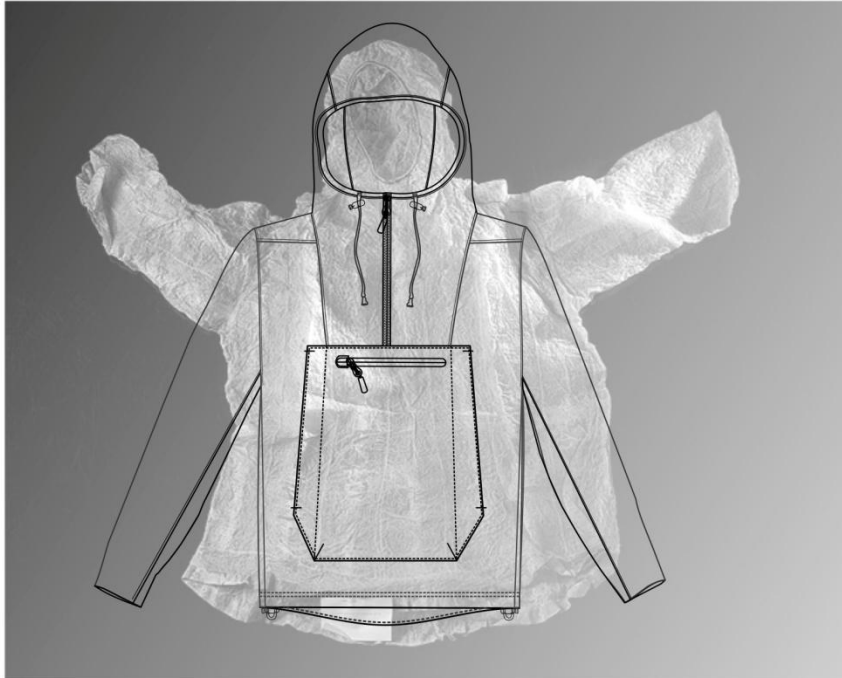


Fig.100 e 101 - Fusão entre um **anorak inuit** e um **anorak Mike Davis**.



05/ | /O anorak

Mike Davis / O anorak - o projeto

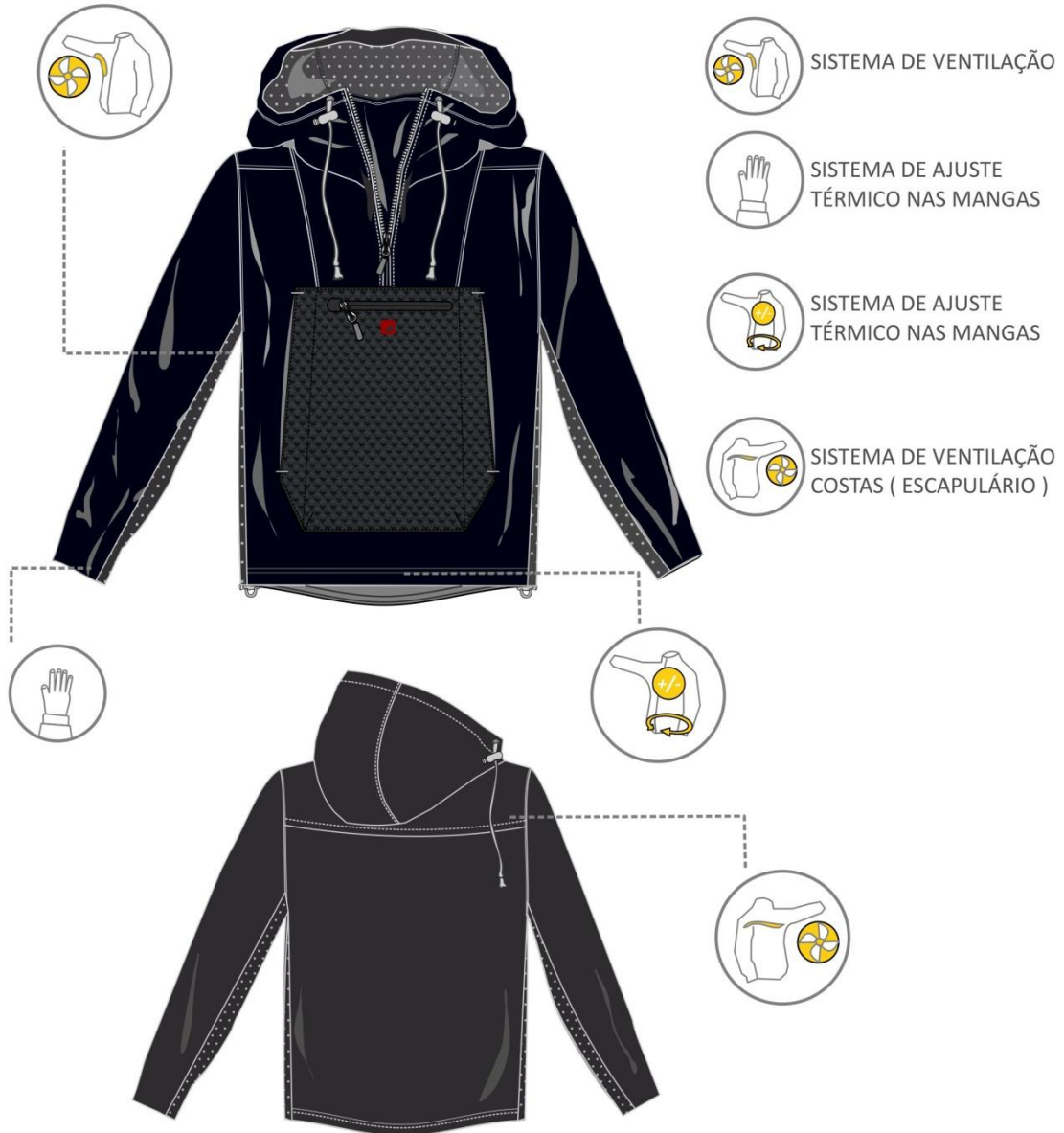
REF. 741.27.00.01
MD ANORAK
COR: azul escuro

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. Marina Costa
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L


MIKE DAVIS

DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



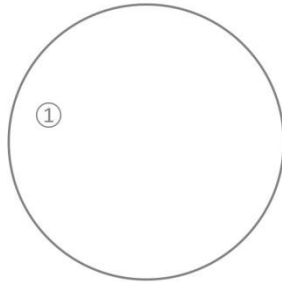
REF. 741.27.00.01
MD ANORAK
COR: azul escuro

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. Marina Costa
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L

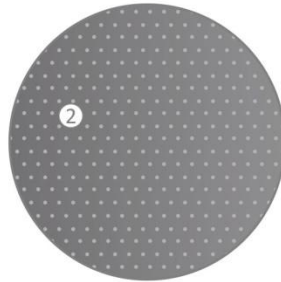


DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

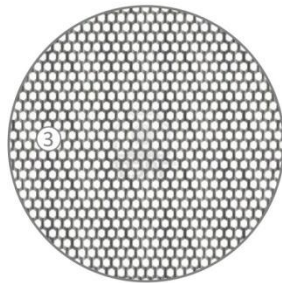
DATA.(entrega fornecedor) / /14



TELA BASE
DESCRIÇÃO TÉCNICA DE TECIDO TÉCNICO
COMPOSIÇÃO: 100% PL
PESO: 54 GR/MTL
LARGURA: 135 CM
COR: AZUL ESCURO



TELA BASE
DESCRIÇÃO TÉCNICA DE TECIDO TÉCNICO
COMPOSIÇÃO: 57% PA 43% PU
PESO: 165 GR/MTL
LARGURA: 138 CM
COR: CINZA GELO E AZUL ESCURO



TELA FORRO
DESCRIÇÃO TÉCNICA DE TECIDO TÉCNICO
COMPOSIÇÃO: 100% PA
PESO:
LARGURA:
COR: AZUL ESCURO



TELA BASE
DESCRIÇÃO TÉCNICA DE TECIDO TÉCNICO
COMPOSIÇÃO: 100% PL
PESO: 384 GR/MTL
LARGURA: 163 CM
COR: AZUL ESCURO

REF. 741.27.00.01
MD ANORAK
COR: azul escuro

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. Marina Costa
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L

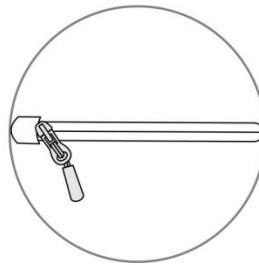


DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

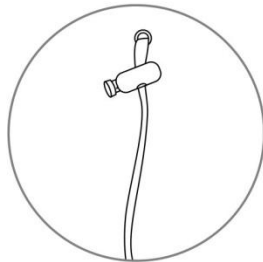
DATA.(entrega fornecedor) / /14



ILHÓS DE METAL NA COR
AZUL ESCURA
ELÁSTICO QUE PASSA EM TUNEL
COR: CINZA
TRAVÃO DE PL, NA COR CINZA



FECHOS VULCANIZADOS
COR: AZUL ESCURO
CURSOR DE FECHO COM ELÁSTICO
NA COR CINZA
E PONTEIRA DE REMATE DE ELÁSTICO
EM PL NA COR CINZA



ILHÓS DE METAL NA COR
AZUL ESCURA
CORDÃO QUE PASSA EM TUNEL
COR: CINZA
TRAVÃO DE PL, NA COR CINZA

REF. 741.27.00.01
MD ANORAK
COR: azul escuro

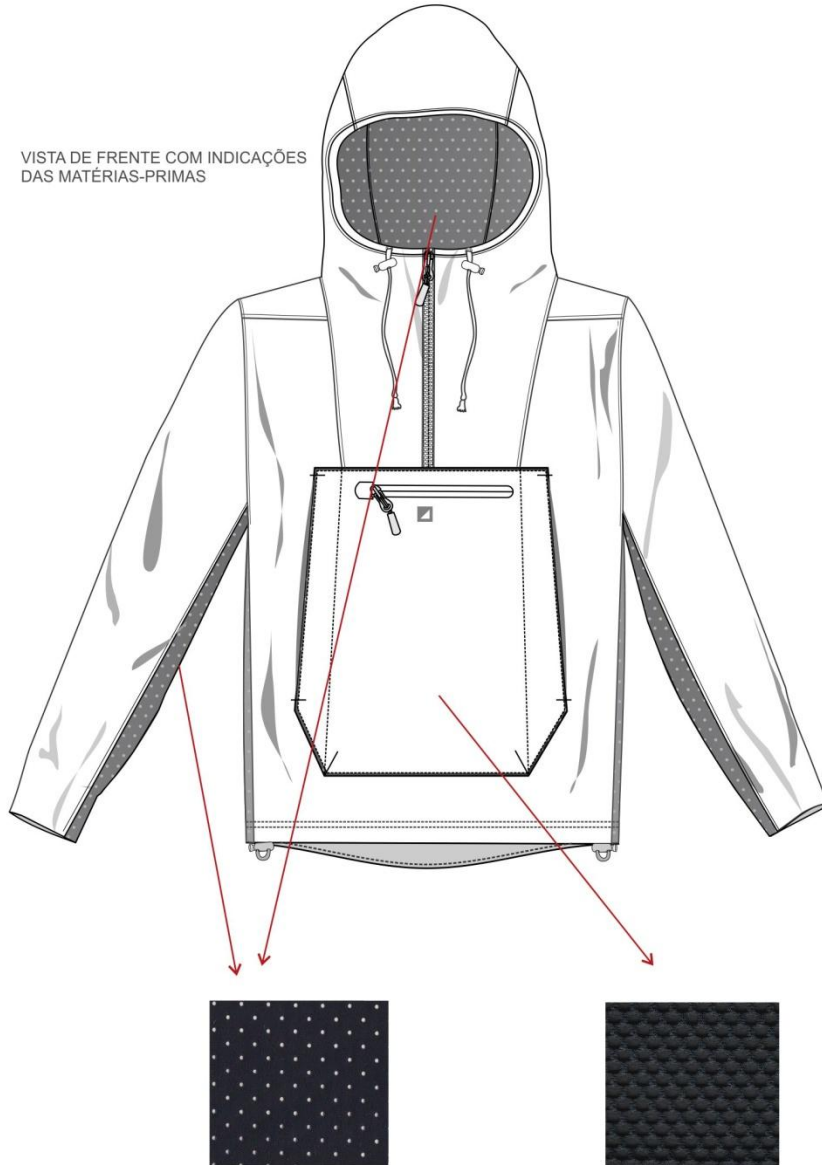
ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. Marina Costa
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14

VISTA DE FRENTE COM INDICAÇÕES
DAS MATÉRIAS-PRIMAS



REF. 741.27.00.01
MD ANORAK
COR: azul escuro

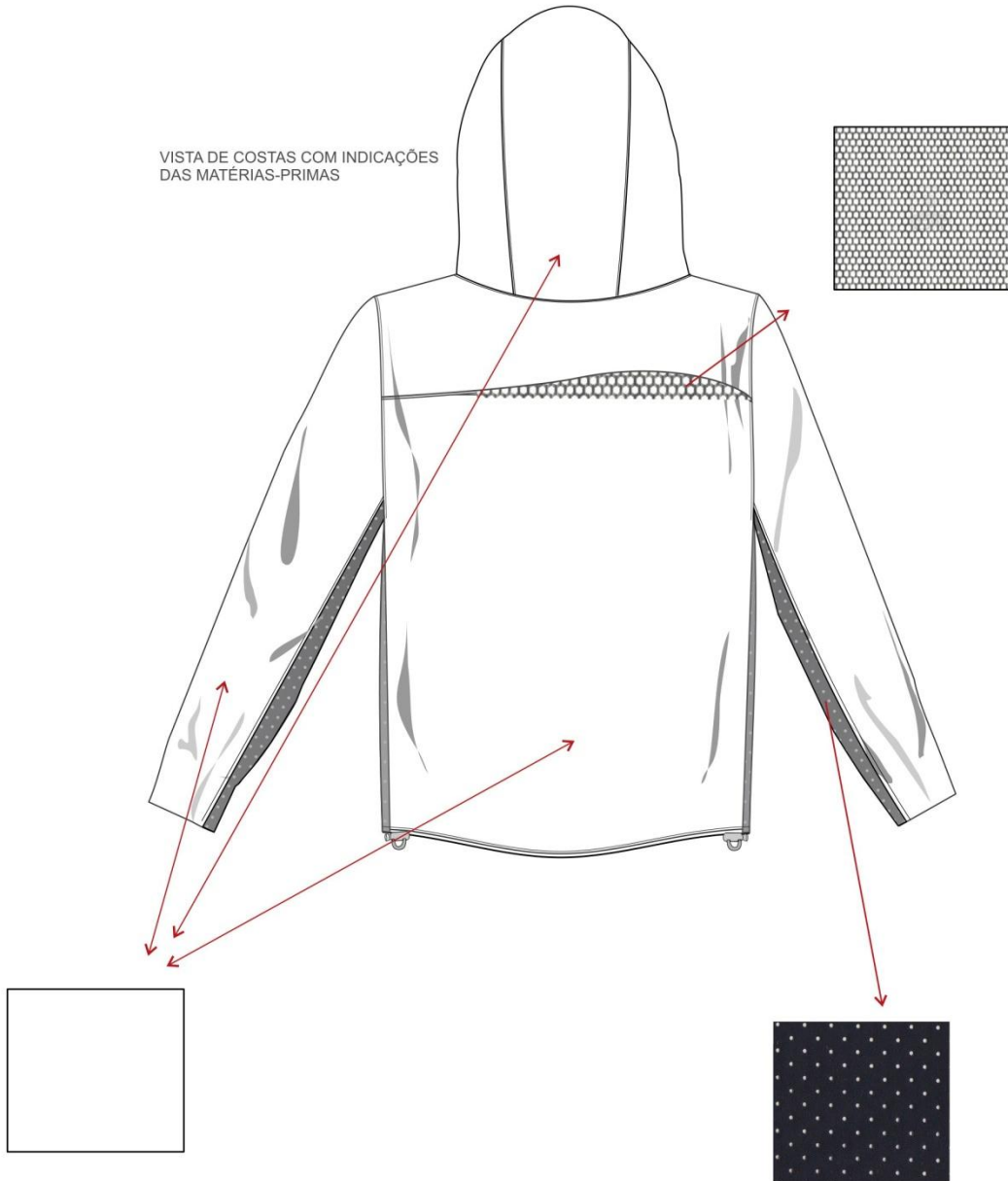
ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. Marina Costa
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14

VISTA DE COSTAS COM INDICAÇÕES
DAS MATÉRIAS-PRIMAS



REF. 741.27.00.01
 MD ANORAK
 COR: azul escuro

ESTAÇÃO. PV 2015
 FORNECEDOR. Marina Costa
 AMOSTRAS. nº 2
 TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



TABELA DE MEDIDAS

| | | TAMANHOS | | | |
|--------------------|---|----------|--|--|--|
| | | M/L | | | |
| COMP. CENTRO COSTA | A | 75 | | | |
| PEITO | B | 61 | | | |
| FUNDO BAÍNHA | C | 61 | | | |
| CAVA | D | 25 | | | |
| ABERTURA DECOTE | E | 18 | | | |
| COMP. MANGA | F | 64 | | | |
| PUNHO MANGA | G | 16,5 | | | |
| | H | | | | |
| | I | | | | |
| | J | | | | |
| | L | | | | |
| | M | | | | |

REF. 741.27.00.01
 MD ANORAK
 COR: azul escuro

ESTAÇÃO. PV 2015
 FORNECEDOR. Marina Costa
 AMOSTRAS. nº 2
 TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14

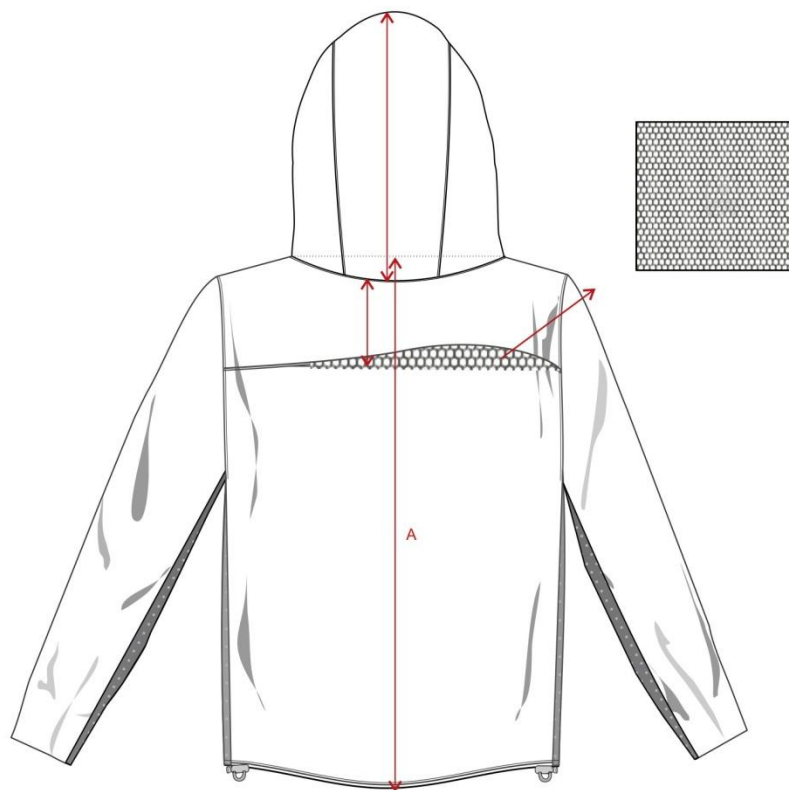


TABELA DE MEDIDAS

| | | TAMANHOS | | | |
|--------------------|---|----------|--|--|--|
| | | M/L | | | |
| COMP. CENTRO COSTA | A | 75 | | | |
| PEITO | B | 61 | | | |
| FUNDO BAÍNHA | C | 61 | | | |
| CAVA | D | 25 | | | |
| ABERTURA DECOTE | E | 18 | | | |
| COMP. MANGA | F | 64 | | | |
| PUNHO MANGA | G | 16,5 | | | |
| | H | | | | |
| | I | | | | |
| | J | | | | |
| | L | | | | |
| | M | | | | |

REF. 741.27.00.01
 MD ANORAK
 COR: azul escuro

ESTAÇÃO. PV 2015
 FORNECEDOR. Marina Costa
 AMOSTRAS. nº 2
 TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14

 **TABELA DE MEDIDAS E DE FECHOS (CASACO)**

MODELO: 741270001 CLIENTE: Mike Davis

| TABELA DE FECHOS | | TAMANHOS | | | | | | |
|--------------------|--------------------|----------|---|---|-----|----|-----|-----|
| | | XS | S | M | M/L | XL | XXL | 3XL |
| Med. Correcta O.K. | FECHO <u>Feenk</u> | | | | 29 | | | |
| Med. Correcta O.K. | FECHO <u>ccvas</u> | | | | 40 | | | |
| Med. Correcta O.K. | FECHO <u>solso</u> | | | | 20 | | | |
| Med. Correcta O.K. | FECHO | | | | | | | |
| Med. Correcta O.K. | FECHO | | | | | | | |

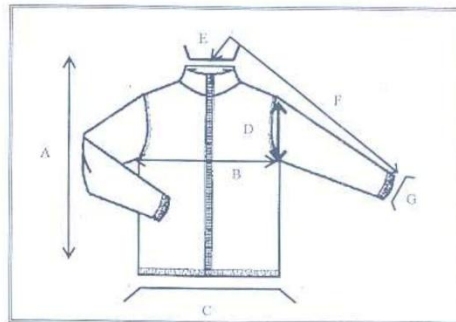
| TABELA DE MEDIDAS | | TAMANHOS | | | | | | |
|----------------------------------|---|----------|---|---|------|----|-----|-----|
| | | XS | S | M | M/L | XL | XXL | 3XL |
| COMP. CENTRO COSTA | A | | | | 75 | | | |
| PEITO | B | | | | 61 | | | |
| FUNDO BAINHA ESPECADA | C | | | | 61 | | | |
| FUNDO BAINHA RELAXADA | | | | | | | | |
| CAVA | D | | | | 25 | | | |
| ABERTURA DECOTE | E | | | | 18 | | | |
| COMP. MANGA C | F | | | | 64 | | | |
| PUNHO MANGA | G | | | | 16,5 | | | |

OBSERVAÇÕES:

Tolerância para medidas de 0 a 15 cm: ± 0.5 cm

Tolerância para medidas > 15 cm: ± 1 cm

Data: 08-09-2014



REF. 741.27.00.01
MD ANORAK
COR: azul escuro

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. Marina Costa
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



Fig.102 - Plano de moldes (componentes para o anorak)

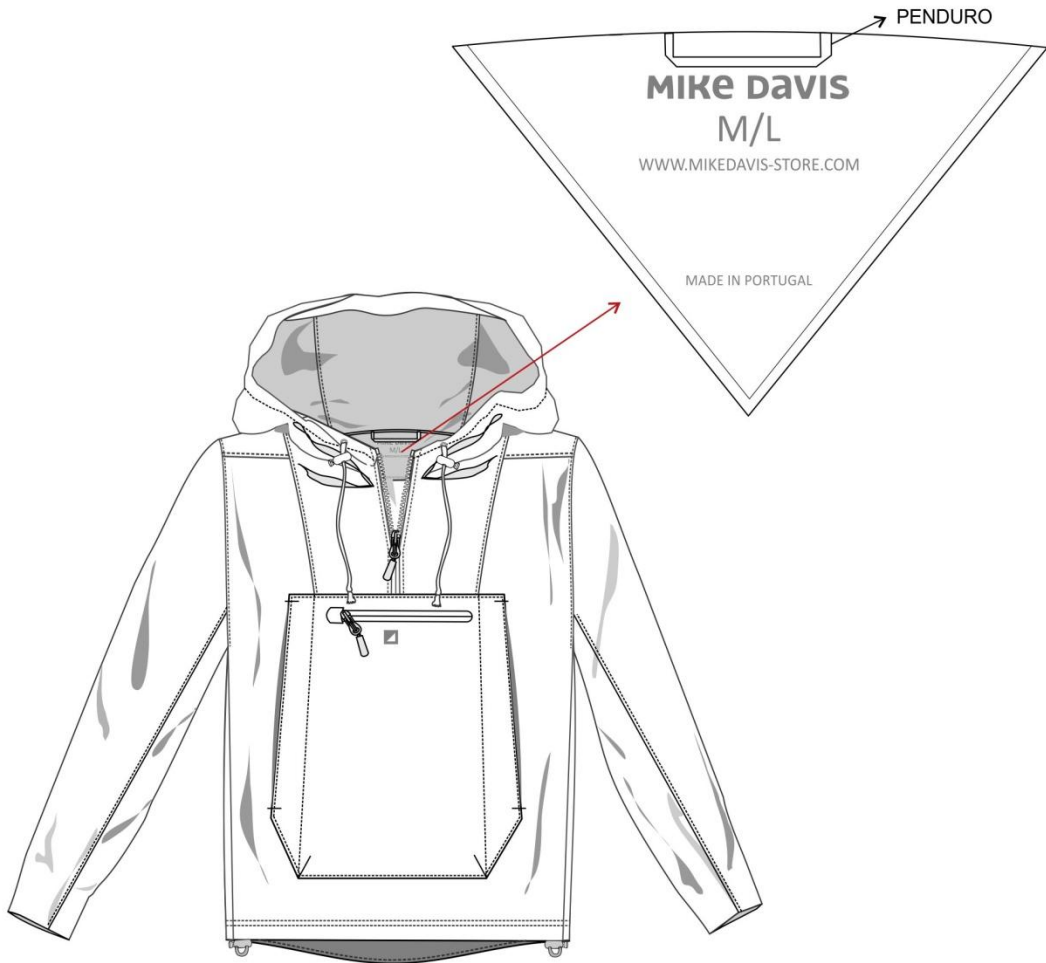
REF. 741.27.00.01
MD ANORAK
COR: azul escuro

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. Marina Costa
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



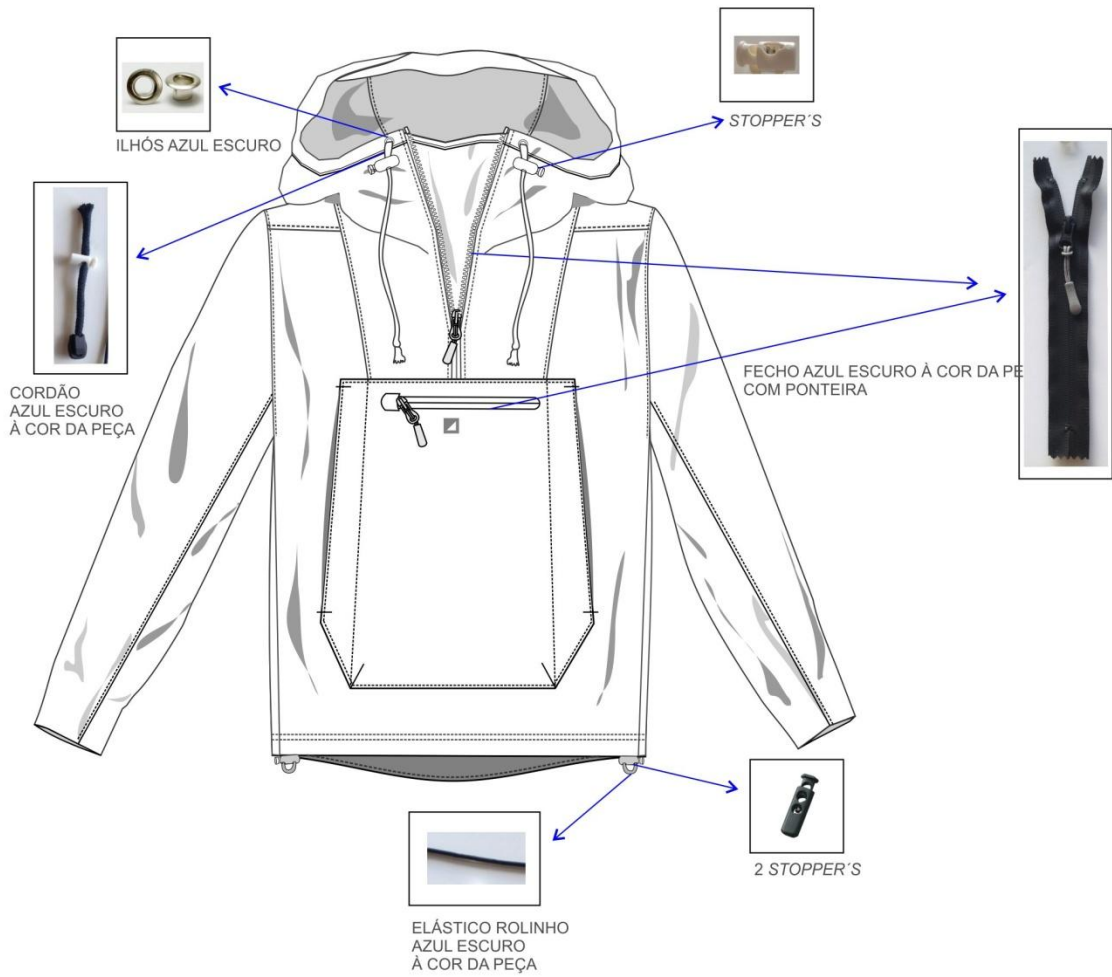
REF. 741.27.00.01
MD ANORAK
COR: azul escuro

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. Marina Costa
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



REF. 741.27.00.01
MD ANORAK
COR: azul escuro

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. Marina Costa
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



TELA BASE
DESCRIÇÃO TÉCNICA DE TECIDO
COMPOSIÇÃO: 100% PL
COD. ART. 129F8P
135 CM
54 GR/MTL
CART. COL. 1
AZUL ESCURO
FORNECEDOR: LIMONTA
PREÇO:6,20



TELA PERFURADA
DESCRIÇÃO TÉCNICA DO TECIDO
COMPOSIÇÃO: 57% PA 43% PU
COD. ART. 123K44
138 CM
165 GR/MTL
CART. COL. 1
AZUL ESCURO
FORNECEDOR: LIMONTA
PREÇO: 15,60



TELA MESH COM ENCHIMENTO
DESCRIÇÃO TÉCNICA DO TECIDO
COMPOSIÇÃO: 100% POLIESTER
COD. ART. 129DA1
163 CM
384 GR/MTL
CART. COL. 1
AZUL ESCURO
FORNECEDOR: LIMONTA
PREÇO: 11,80



TELA MESH
DESCRIÇÃO TÉCNICA DO TECIDO
COMPOSIÇÃO: 100% POLIAMIDA
COD. ART.
CM
GR/MTL
CART. COL.
AZUL ESCURO
FORNECEDOR:
PREÇO:

REF. 741.27.00.01
MD ANORAK
COR: azul escuro

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. Marina Costa
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L

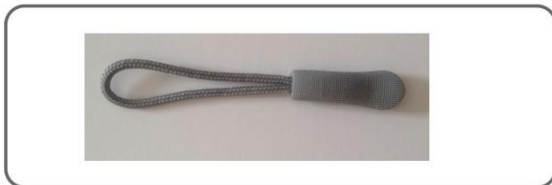


DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

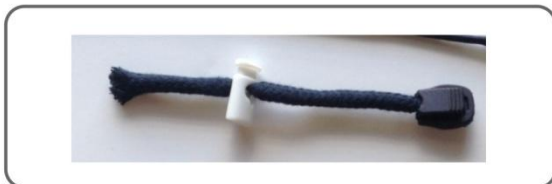
DATA.(entrega fornecedor) / /14



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO FECHO
REFª
FECHO ESPIRAL C/ PELICULA DE 4MM
COMPOSIÇÃO:
COR: AZUL ESCURO
FORNECEDOR



PONTEIRA
REFª
CART. COL. CINZA
FORNECEDOR



CORDÃO
CART.COL. AZUL ESCURO
REFª
E PONTEIRA



STOPPER
REFª
CART. COL.
AZUL ESCURO
FORNECEDOR



STOPPER
REFª
CART. COL. AZUL ESCURO
FORNECEDOR



ILHÓS
CART.COL. PINTADO DE AZUL ESCURO
REFª



ELASTICO ROLINHO
REFª
CART. COL. AZUL ESCURO
FORNECEDOR

REF. 741.27.00.01
MD ANORAK
COR: azul escuro

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. Marina Costa
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



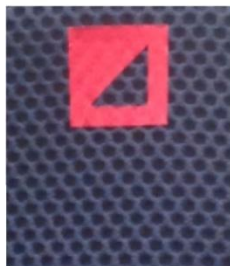
DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14



PERSONALIZAÇÃO DA PEÇA:
EXTERIOR APLICADO NO BOLSO CANGURU
SISTEMA DE ESTAMPADO *TRANSFER*
COR LOGO PANTONE: VERMELHO 191761 TPX



O *TRANSFER*



TESTE DO *TRANSFER*

REF. 741.27.00.01
MD ANORAK
COR: azul escuro

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. Marina Costa
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14 DATA.(entrega fornecedor) / /14

MIKE DAVIS
M/L

WWW.MIKEDAVIS-STORE.COM

MADE IN PORTUGAL



NO TRIÂNGULO (MEIA LUA), ZONA INTERIOR
SISTEMA DE TRANSFER.
COR CINZA GELO.
ACABAMENTO TÉCNICO :



Desenvolvimento da abertura de um transfer



TESTE DO TRANSFER

REF. 741.27.00.01
MD ANORAK
COR: azul escuro

ESTAÇÃO. PV 2015
FORNECEDOR. Marina Costa
AMOSTRAS. nº 2
TAMANHO. M/L



DESIGN. ANA ISABEL RAMOS DATA.27/03/14

DATA.(entrega fornecedor) / /14



Proposta de etiquetas de cartão para aplicar nas peças.

Tendo com análise e premissa de projeto a concepção de um novo anorak com base na leitura dos originais, considere as seguintes áreas:

1. A nível de forma

O anorak na sua essência intemporal é composto por duas componentes, frente e costas, mangas compridas que podem nascer de cavas generosas ou mangas raglan. Possui capuz, a peça não é aberta à frente, apenas tem uma zona para passar a cabeça. Como todos os anorak e parkas da família inuit tem sistema de selar a entrada de frio nas zonas das extremidades. São elas : punhos de mangas, fundo da peça (bainha) e capuz.

Tem ainda a anulação das costuras laterais bem como a interseção de costuras de laterais com cavas, permitindo uma boa performance na sua utilização. Foi alocado um meio quarto de tela perfurada para permitir que se faça uma boa ventilação da peça. Tem fechos com película de impermeabilização.

2. A nível de função

É elaborado numa tela técnica muito fina, resistente e impermeável. Aliando a novas tecnologias de resistência, durabilidade e boa manutenção e utilização.

Tem como principal função ser um abrigo ligeiro de exterior. Quando vestido sobre peças termicamente mais quentes, permite um bom isolamento, quando vestido sobre peças mais ligeiras, funciona como um corta-vento ou corta-chuva.

Por possuir sistema de elásticos com *stoppers* permite selar a entrada de frio e saída de calor.

Tem ainda a particularidade de poder ser guardado dentro da sua bolsa canguru, o que em ambientes de mar e golf pode revelar-se muito agradável pelo seu fácil manuseamento.

1. A nível de estética

Na sequência de desenvolvimento das 5 peças ícone para a Mike Davis, tive sempre em conta a premissa da relação forma/função como um condição essencial para que a estética faça o seu sentido.

O novo anorak Mike Davis reúne estas condições. possui uma tela que considero esteticamente bela, pela sua leveza, em contraponto com o bolso canguru que gera uma dinâmica de volume e matérias.

Servir as necessidades de práticas desportivas ou em momentos de lazer este anorak, creio, preenche os requisitos para o qual foi desenvolvido e elaborado.

LAB - PEÇA PROTÓTIPO - ANORAK MIKE DAVIS

LAB



FOTOGRAFIA
DE PEÇA PROTÓTIPO



Fig. 103 - O *anorak* Mike Davis, vista de frente.

QUADRO DE ANÁLISE DO ANOARK DA MIKE DAVIS

Quadro 20

ANORAK HH ORIGINAL



O *anorak* caracteriza-se por ser fechado no centro frente, com uma abertura que permite a visibilidade.
Possui capuz, bolso canguro, sistema de selamento nas extremidades com túnel, elásticos e *stoppers*.
É uma peça ligeira, impermeável de fácil utilização, manuseamento e manutenção.
Foi concebida para a prática de desportos, com a vela e o golfe e pode também ser de âmbito casual.
Matéria-prima - poliéster com acabamento impermeável.



ANORAK DA MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO



O *anorak* Mike Davis caracteriza-se por ser fechado no centro frente, com abertura que permite a visibilidade.
Possui capuz, bolso canguro, sistema de selamento nas extremidades com túnel, elásticos e *stoppers*.
É uma peça ligeira, impermeável de fácil utilização, manuseamento e manutenção.
Foi concebida para a prática de desportos como a vela e o golfe e pode também ser de âmbito casual.
Matéria-prima - poliéster com acabamento impermeável.



Possui um escapulário solto aplicado na zona das costas.
Que por sua vez de cosida à componente das costas um escapulário fixo cosido, feito de rede *mesh*, para permitir a ventilação nesta zona.

QUADRO DE ANÁLISE DO ANOARK DA MIKE DAVIS

Quadro 21

ANORAK HH ORIGINAL



Imagem de vista do capuz, com tunel onde corre o cordão e os stoppers. Fecho com ponteira, aplicado no bolso canguro, no centro frente.



Imagem vista de cima do anorak, com aplicação de fecho no centro frente e introdução de folie para permitir a vestibilidade e funcionar como maior protecção na zona do pescoco.

ANORAK DA MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO



Imagem de vista do capuz, com tunel onde corre o cordão e os stoppers. Fecho com ponteira, aplicado no bolso canguro, no centro frente.



Imagem vista de cima do anorak, com aplicação de fecho no centro frente e introdução de folie para permitir a vestibilidade e funcionar como maior protecção na zona do pescoco.

ANORAK HH ORIGINAL

ANORAK DA MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO



Imagem da vista de cima do *anorak* com encaixe aplicado desde a bainha das mangas até à bainha do tundo. Anula as costuras entre laterais e cavas, permitindo mais conforto. O tecido utilizado é perfurado permitindo um melhor sistema de ventilação.



Imagem do fundo da bainha do *anorak* com sistema de túnel onde corre elástico de rolinho e *stoppers* para selar o fundo da peça. Objectivo permitir mais conforto e melhor acondicionamento térmico.

| ANORAK HH ORIGINAL | ANORAK DA MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO |
|--------------------|---|
| | <div data-bbox="211 571 684 952" data-label="Image"> </div> <div data-bbox="354 23 415 562" data-label="Caption"> <p>Imagem da vista interior do anorak com encaixe (meio quarto) colocado na zona desde a bainha das mangas até à bainha do fundo. Acabamentos costura borracha.</p> </div> <div data-bbox="762 40 1250 434" data-label="Image"> </div> <div data-bbox="933 440 1011 931" data-label="Caption"> <p>Imagem vista de dentro da peça, na zona das costas, onde podemos observar o escapulário costas com triângulo de tecido principal onde está feita a personalização numa técnica de <i>transfer</i>.</p> </div> |

QUADRO DE ANÁLISE DO ANOARK DA MIKE DAVIS

ANORAK HH ORIGINAL

ANORAK DA MIKE DAVIS REINTERPRETAÇÃO



Sequência de quatro imagens mostrando o *anorak* Mike Davis a dinâmica da peça quanto à sua forma de acondicionamento e facilidade de transporte.

CAPÍTULO IV - CONCLUSÃO

12. Reflexões críticas sobre o projeto

Durante o decorrer deste projeto surgiram algumas questões que agora se mencionam.

O facto de se terem elaborado peças que requereram uma componente de pesquisa e de detalhes de acabamentos técnicos, condicionou por vezes a melhor performance na elaboração e conclusão das peças amostra. Da seguinte forma:

- Polo *piquet* - ficou acordado com o fabricante que seria feito no futuro uma segunda amostra com melhoramento ao nível de matéria-prima, introduzindo uma nova fibra de poliamida com toque e visual muito similar ao do algodão, mas com todas as mais-valias que esta nova fibra têxtil tem. A peça torna-se mais leve, mais respirável e seca num período de tempo inferior ao do algodão. Do ponto de vista técnico, a poliamida também sela melhor quando cortada a laser e, portanto, melhora a performance da peça. Estas informações foram fornecidas *a posteriori* e estão ainda em desenvolvimento técnico. Como a Mike Davis vai estabelecer eventualmente uma parceria com o tenista João Sousa, será realizado um novo polo já com estas correções e, depois, testado pelo próprio jogador em campo; Os custos inerentes ao desenvolvimento quer da peça protótipo elaborada para o projeto, quer a nova peça são muito elevados e carecem de tempo e maturação. O vestuário de âmbito técnico, custa em média quatro a cinco vezes mais do que um produto de âmbito não técnico. Por exemplo se um polo básico custa uma média de dez euros, um polo técnico custará cerca de quatro a cinco vezes mais, isto depois de estabilizada a pesquisa das matérias-primas, matérias acessórias e tempo de produção. O indicador de valores diz respeito a custos de produção e ainda não tem acrescidos a marcação de produto comercial, que normalmente é de quatro a quatro vezes e meia;
- Oleado náutico - a peça original possui o sistema de fecho de bolsos de chapa com pala que, no futuro, será para manter na nova peça. Também importa salientar o facto de que a utilização do velcro fará ainda sentido, uma vez selando de forma mais eficaz do que as molas de pressão antes utilizadas. Estes são dados a confirmar com velejadores para que, no futuro, e depois de testes em mar, possa ser elaborado um novo protótipo. O resto da peça parece reunir as condições para ser utilizada em ambientes marítimos. Ainda por razões de ordem produtiva, importa salientar o facto de que o tecido do oleado náutico não possui todos os acabamentos necessários para se tornar verdadeiramente eficaz. Faz-se notar que não tem acabamento para a areia e água do mar. Os fechos em produção terão que ser alterados para os sugeridos no projeto, sendo que a razão para a não utilização dos fechos pretendidos na amostra original se prende com o facto destes necessitarem de uma encomenda de produção;

Saco - será necessário desenvolver a tela *piquet*, bem como o cunho próprio para cunhar em baixo relevo o *lettering* – Mike Davis

- + logo – o que só fará sentido em produção devido ao seu elevado custo em coleção, ou seja, cerca de quatrocentos euro;
- Tênis - terão de ser testados e melhorados quanto à altura da pasta de enchimento da rede *mesh*, na qualidade do forro da palmilha, na qualidade da impressão dos estampados caixa. É muito importante que a qualidade do solado pretendida seja vulcanizada, em vez de colado e costurado com consta na amostra;
- *Anorak* - tem de ser melhorado ao nível do equilíbrio entre o tecido principal e a rede *mesh* com enchimento, devendo a segunda amostra ser um pouco mais ligeira. De salientar a melhoria nos testes da termocolagem do *transfer* aplicado no bolso canguru.

Apesar de mencionados os vários melhoramentos, a coleção desenvolvida reveste-se de importância, pois traduz-se no primeiro exercício elaborado para o redesign das peças, permitindo uma reflexão sobre estas e a sua direção. As peças elaboradas, como antes mencionado, requerem melhoramentos, pois têm características técnicas específicas. Neste propósito, importa salientar a recetividade da Mike Davis à mudança, o que se traduz num indicador de evolução da marca.

Tal facto enquadra-se num dos objetivos da presente dissertação, o propósito de identificar o ADN da marca Mike Davis, a sua herança, as suas peças de referência. Estas peças tem de ter uma história de vida bem-sucedida, ser bem lida pelas gerações passadas e futuras, possuir um ADN característico que lhe permita, apesar das atualizações, continuar a sê-lo.

De certa forma, as peças desenvolvidas estão associadas à prática de desportos. Contudo, estas peças podem servir também para utilizações de carácter mais casual, ou seja, para situações de quotidiano mais ligadas a uma forma de vida prática, fácil e descontraída. O seu sucesso e aceitação dependem do consumidor, como este aceita e deseja a marca, e depois das próprias peças. A construção de uma marca é complexa e a reconstrução reveste-se também de nuances complexas. Este projeto está assim englobado num contexto complexo da procura e da identificação do caminho da marca.

13. Conclusões e recomendações para futuras investigações

O presente projeto enquadra-se na possibilidade de conhecimento e divulgação da marca Mike Davis - uma marca portuguesa de vestuário *casual sport*. Permite também identificar o seu ADN. Contribuiu ainda para melhorar as futuras performances da marca, num exercício de comunicação, assim como de direção de estilo.

Serve ainda de inspiração ou referência para novos projetos que estejam ligados, de forma direta ou indireta, à marca Mike Davis ou a outras que produzam vestuário *casual sport*.

O projeto apresenta um estímulo para *designers* que podem consultar um documento na área do *design* de moda, acerca de uma marca portuguesa no segmento do *casual sport*.

Na sua vertente mais prática, que se traduz na realização das peças, demonstra como a partir dos primeiro protótipos se podem melhorar as peças, adquirindo uma vertente de âmbito mais técnico ou mais *casual*, de modo a assumirem um caráter de comercialização direta em pontos de venda e/ou em sistema de multimarca ou *comers*.

Deseja-se que a investigação desenvolvida seja um contributo para novas investigações, no sentido em que seja um contributo real para o presente e para o futuro dos temas abordados.

Em futuras investigações sugere-se uma boa ligação com as fábricas que produzem peças com as características referidas, ou seja peças de vestuário mais técnico, ou com acabamentos técnicos. São necessárias fábricas que tenham laboratórios de investigação técnica de acabamentos e de matérias primas. Temos em Portugal algumas empresas que estão dotadas para o desenvolvimento e pesquisa de protótipos técnicos. É necessário identifica-las e estabelecer contactos.

É importante definir um calendário para a investigação de produtos, ou peças técnicas. Requerem muito tempo e investimento financeiro, sendo necessário analisar, equacionar os resultados obtidos.

14. Glossário

Anorak – um casaco quente, fechado no centro frente, impermeável geralmente com capuz, originalmente usado em regiões polares e agora usado para qualquer atividade ao ar livre. Há anoraks mais ligeiros e mais pesados.

Canvas - é um tecido de uso intensivo utilizado na confecção de velas, tendas, toldos, mochilas e calçado, e outros produtos onde é necessária resistência. É também utilizado popularmente como superfície de pintura. O seu ponto de debuxo e espessura de fios confere-lhe um aspeto grosso e resistente. Pode ser de algodão ou ter outras misturas de fibras têxteis na sua composição.

Casual – é uma forma de vestir, menos formal, mais descontraída, associada a um *lifestyle* descontraído.

Cor zarcão – protetor anticorrosivo e antioxidante.

Corte a laser – processo mecânico envolvendo luz, gerado por um feixe na cavidade e um feixe de saída de laser, que permite cortar com grande rigor e exatidão, selando ainda algumas fibras, predominantemente as de origem sintética ou artificial.

Intemporal – Que existe independentemente do tempo, para além do tempo.

Logotipo - Conjunto formado por letras e/ou imagens, com *design* que identifica; representa ou simboliza uma entidade, uma marca, um produto, um serviço, etc.

Mastros - Cada uma das peças altas (verticais ou oblíquas) onde se sustentam as velas de uma embarcação.

Monomarca – é uma marca própria com características específicas.

Malha circular – característica de malha elaborada em tear circular.

Multimarca – é a conjugação de duas ou mais marcas.

Neoprene - tipo de borracha sintética, usada, entre outras aplicações, em roupas para desportos aquáticos. = Neopreno.

Piquet – ponto de malha circular.

Protótipo - Primeiro tipo ou primeiro exemplar. = Modelo, Padrão. Exemplar único feito para ser experimental antes da produção de outros exemplares.

Rede *mesh* – é um material de âmbito têxtil que se caracteriza por ser uma rede.

Sport – usa-se a expressão *sport* quando se fala de vestuário para a prática de desportos ou para ambientes casuais.

Termocolagem – proceso mecânico de colar tecido através de procesos térmicos e com auxílio de uma prensa.

Velcro – um acessório têxtil que utiliza um sistema de ganchos minúsculos que aderem por contacto, como se fossem um positivo e um negativo.

15. Referências

<http://www.calcadodesportivo.com/historia.htm> - [consultado a 7.03.2015]

<http://club.horseball.cc/>

[http://en.wikipedia.org/wiki/Mike_Davies_\(tennis\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Mike_Davies_(tennis))

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Poliamida>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Poli%C3%A9ster>

<http://kanuk.com/>

<http://www.dunlogreenflash.co.uk/>

https://www.facebook.com/Mikedavissailing/photos_stream?tab=photos

<http://www.flip.pt/FLiP-On-line/Vocabulario.aspx>

<http://www.hellyhansen.com/>

<http://www.henrilloyd.com/>

<http://www.ltcf.pt/>

<http://www.mccord-museum.qc.ca/en/collection/artifacts/>

<https://www.mikedavis-store.com/>

<https://www.notjustabel.com>

<http://www.priberam.pt/dlpo/heran%C3%A7a> [consultado em 03-01-2015].

<http://www.ten-c.it/about/>

<http://www.searsarchives.com/catalogs/history.htm> [consultado em 7.03.2015]

https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-PT&prev=search&rurl=translate.google.pt&sl=en&u=https://openlibrary.org/books/OL24930036M/Peck_Snyder's_encyclop%25C3%25A6dia_and_price_list_of_all_out_and_in_door_sports_and_games&usq=ALkJrhql8sQcV-VZmOCEEz6t8-ZDpeKtnw (consultado em 15.03.2015)

<http://volkenkunde.nl/sites/default/files/attachements/groenland.pdf> [consultado em 9.03.2015]

16. Bibliografia

Cook, Catharine (2009) *Tennis*. Maldon: Murray Books

Dicionário de Língua Portuguesa e Contemporânea (2001). Academia das Ciências de e da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Editorial Verbo

Flusser, Vilém (2010). *Uma filosofia do design: A forma das coisas*. Lisboa: Relógio D'Água

Healey, Matthew (2008). *O que é o Branding?*. São Paulo: Editora G. Gili

Heard, Neil (2003). *Trainers*. London: Carlton books

Margolin, Victor (2014). *Design e risco de mudança*. Lisboa: Verso da História

Monari, Bruno (1981) *Das coisas nascem coisas*. Lisboa: Edições 70

ANA ISABEL RAMOS